

DR. I.N.E.P.

MIN. EDUCAÇÃO CULTURA

RIO

RECEBIDO

CARIMBO

de r2
às 15,37
por ASA sg

TERRITORIO FEDERAL DO RIO BRANCO
SERVIÇO DE RÁDIO-COMUNICAÇÕES



RADIOGRAMA de BVISTA N.º 131 Pls. 64 M. E. Data 7 Hrs. 1515

INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS

12 MAR 1957

PROTOCOLO

N.º 902/57

14 de 7-3-57

REFERENCIA VOSSO OP. 204C VG INFORMO VOS NAO EXIS
TEM NESTE TERRITORIO CAMPOS OU COLONIAS DE FERIAS NEM QUALQUER SERVIÇO RE=
LACIONADO COM AS ATIVIDADES E OBJETIVOS VISADOS POR CENTROS ASSISTENCIAIS/
E EDUCACIONAIS DESSA ESPECIE PT SDS

VIDAL DA PENHA FERREIRA
DIR EDUCAÇÃO

Monica
11/3/57
S.



ESTUDIO DEL COMITE DE ACCION CULTURAL SOBRE
COLONIAS ESTUDIANTILES DE VACACIONES

Proyecto de resolución sometido por la Comisión I

La Segunda Reunión del Consejo Interamericano Cultural,

CONSIDERANDO:

Que la Resolución XXXII de la Primera Reunión del Consejo Interamericano Cultural encomendó al Comité de Acción Cultural la preparación de un estudio que contenga las recomendaciones adecuadas y destaque los alcances y beneficios de las Colonias Estudiantiles de Vacaciones, así como las experiencias obtenidas en el plano internacional, señalando las posibilidades concretas de su extensión al campo interamericano; y

Que el Comité de Acción Cultural ha realizado un estudio integral de las Colonias Estudiantiles de Vacaciones, precisando las posibilidades concretas de su extensión al campo interamericano,

RESUELVE:

1. Tomar conocimiento del estudio del Comité de Acción Cultural sobre Colonias Estudiantiles de Vacaciones; y

2. Recomendar, en particular, de acuerdo con las sugerencias del Comité de Acción Cultural:

- a) Que los Estados Miembros fomenten el espíritu público favorable a la creación y funcionamiento de las Colonias Estudiantiles de Vacaciones, por medio de organizaciones gubernamentales o instituciones privadas,
- b) Que los Ministerios de Educación u organismos oficiales apropiados de los países americanos establezcan partidas en sus presupuestos, de acuerdo con sus posibilidades,

específicamente para el financiamiento de Colonias Estudiantiles de Vacaciones,

- c) Que los Estados Miembros procuren que las instituciones privadas y los organismos autónomos colaboren en esta tarea,
- d) Que los organismos oficiales correspondientes, los autónomos y las instituciones privadas ejerzan sus funciones mediante un cuerpo de maestros especializados, y que organicen, dirijan y administren las diversas colonias de manera que aseguren la recuperación física y la continuidad del proceso educativo, y
- e) Que los gobiernos americanos e instituciones públicas o privadas suscriban acuerdos bilaterales o multilaterales, a fin de realizar un intercambio sistemático de escolares entre los diversos países del Continente, con miras a lograr verdaderas colonias interamericanas.

3. Solicitar a la Unión Panamericana que asegure la debida distribución de este estudio y favorezca su difusión para procurar el cumplimiento de las recomendaciones anteriores.

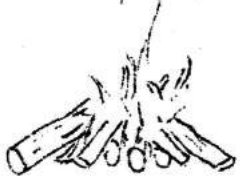
PROJETO

PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM DEPARTAMENTO
DE

ACAMPAMENTOS

—1957—

Para Menores
Jovens
Famílias



ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE SÃO PAULO

PROJETO DA ORGANIZAÇÃO DO
ACAMPAMENTO DA ACM

São Paulo, novembro de 1956

- I - ORGANIZAÇÃO GERAL
- II - REGULAMENTO DO ACAMPAMENTO
- III - ADMINISTRAÇÃO

I - ORGANIZAÇÃO GERAL

A organização do acampamento deverá corresponder aos seus objetivos. Os objetivos serão sempre os índices que marcarão o progresso geral e os passos a serem dados em qualquer aspecto, tanto em administração, construções ou programas.

A) OBJETIVOS IMEDIATOS DO NOSSO ACAMPAMENTO

Os objetivos que a Associação de São Paulo tem no seu Acampamento de Represa Billings, já em realização, são os seguintes:

- a) Atenção e programa dirigido (de caráter educativo) para 110 pessoas como o mínimo.
- b) Iniciar em 1957 uma temporada de Acampamentos continuados durante todo o ano, de maneira tal que as escolas, clubes, colégios particulares, e outras instituições, possam participar durante uma ou duas semanas no decorrer do ano, como parte de seus estudos normais.
- c) O Acampamento da Associação de São Paulo deve ser Educacional, e de verdadeira formação do caráter, onde cada Acampante possa regressar a sua casa com maior experiência de vida e maior compreensão de si mesmo; com uma experiência espiritual profunda e um maior entendimento da vida natural.
- d) Alimentação sadia e bem equilibrada.

Estes objetivos específicos se enquadram dentro dos objetivos gerais e permanentes da própria instituição, que procura formar caracteres Cristãos por meio de um programa integral e equilibrado, e que oferece todos os seus serviços ao preço mais baixo possível e sem finalidades comerciais.

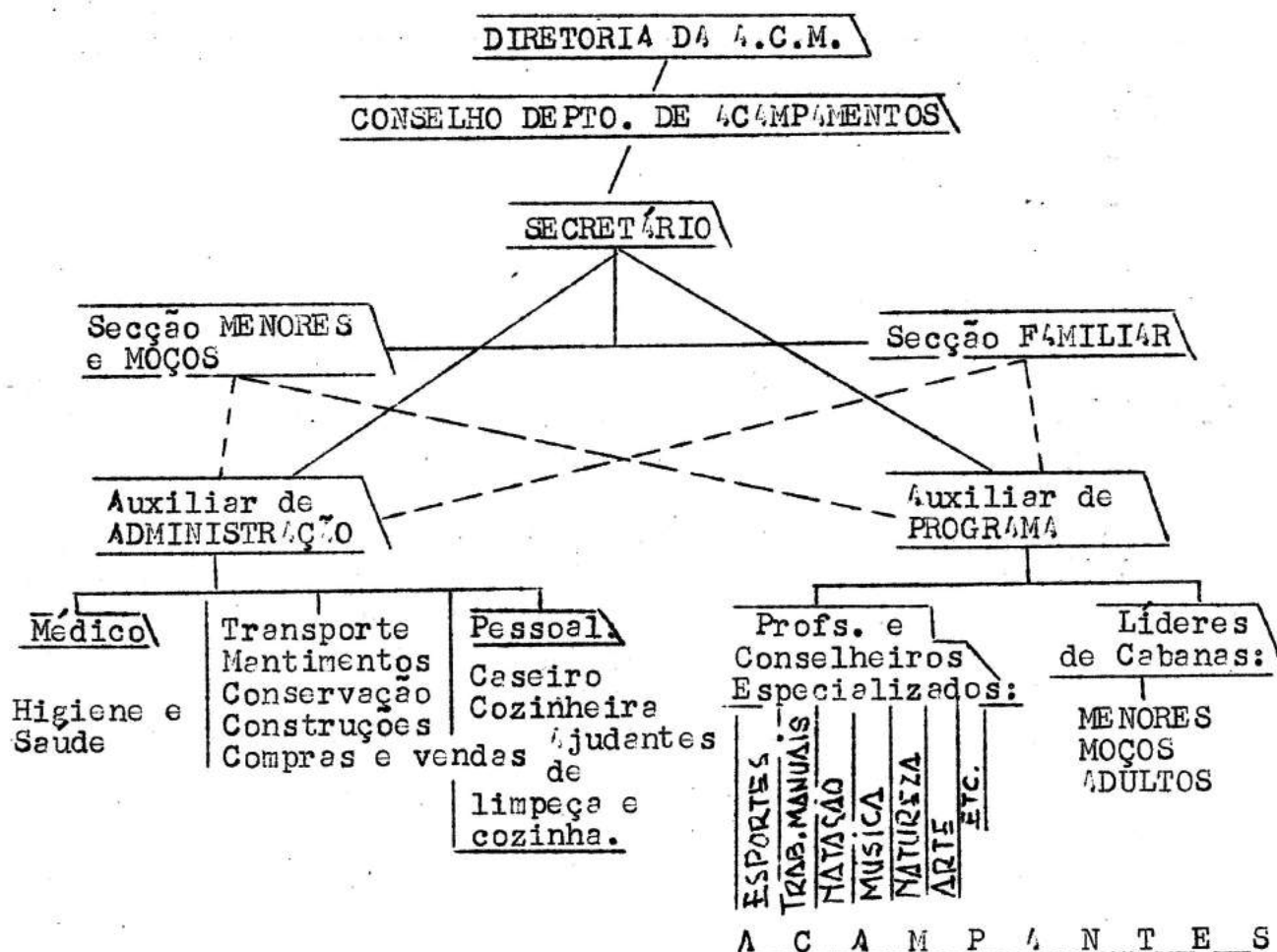
B) ORGANIZAÇÃO MODERNA DO ACAMPAMENTO

Esquema de organização:

Nosso Acampamento terá uma organização moderna de acordo com as normas aprovadas e executadas pelos melhores Acampamentos que existem em outros países. O pessoal técnico deverá ser constantemente preparado e deverá ter toda classe de oportunidades para aprendizagem permanente e melhoria constante de seus serviços.

Associação Cristã de Moços de São Paulo

PROJETO DE ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ACAMPAMENTOS -1957-



Projeto de Organização do

"ACAMPAMENTO de REPRESA" ~1957~

Associação Cristã de Moços de São Paulo
PROJETO DA ORGANIZAÇÃO DO -----
--DEPARTAMENTO DE ACAMPAMENTOS - 1957 -

DIRETORIA DA ACM}

CONSELHO DEPTO. ACAMPAMENTOS}

Secretários e Aux. Programa ↔ SECRETÁRIO ↔ Líderes e Conselheiros

PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTR.

Auxiliar Programa :

- Promoção Acampamentos
- Publicidade
- Cursos especializados
- Líderes e Conselheiros
- Grupos especiais:
 - Amigos da Natureza
 - Grupos Co-Ed etc.
- Excursões, Pic Nics.
- "Day Camps"
- Programas para Menores Moços Adultos.

Secretarias :

- Arquivo
- Fichario Acampantes
- Correspondencia
- Publicações
- Relatorios
- Campanhas, etc.

Auxiliar Administração :

- Saúde e Higiene Pessoal:
 - cazeiro, cozinheira
 - Mantimentos
 - Compras e vendas
 - Conservação
 - Construções
 - Transportes
 - Controles
 - Orçamentos, etc.

ACAMPAMENTOS :

DA REPRESA { Menores e Moços FAMILIAR (NOVO)

PERUIBE (EM CONSTRUÇÃO)

SUARÃO

BERTIOGA, etc.

COLÔNIAS de FÉRIAS

PROGRAMAS "AR LIVRE"

Excursões, Pic-Nics, etc.



PROJETO DA ORGANIZAÇÃO DO
ACAMPAMENTO DA ACM

II.- PROJETO DO REGULAMENTO:

O Acampamento da Associação Cristã de Moços de São Paulo, foi estabelecido em 1946 para servir à Juventude Paulista e Brasileira em geral. Ela necessita um lugar onde possa participar -vivendo ao ar livre- de programas adequados a suas necessidades e interesses; que lhe proporcionem novas experiências vitais e a capacitem para atuar na vida com maior confiança, tendo novas habilidades, melhores amigos, mais conhecimentos da Natureza, hábitos formativos e um conceito otimista do Universo.

Para participar dos programas do Acampamento da ACM, os interessados devem dirigir-se à direção do Acampamento, na ACM de -- São Paulo, Rua Nestor Pestana 147, onde obterão todos os informes necessários e poderão fazer sua reserva sob as seguintes bases:

- 1.- As pessoas interessadas no Acampamento deverão solicitar -- material informativo na recepção ou no Depto. de Acampamento, onde deverão deixar seus dados pessoais: nome, endereço, telefone, etc.
- 2.- O Acampamento enviará periodicamente, por meio de cartas, -- convites, folhetos, etc., todo o material informativo que -- seja publicado com relação ao Acampamento. Este será um serviço gratuito do próprio Acampamento.
- 3.- O Acampamento reserva datas especiais de FIM DE SEMANA para cada Departamento da ACM. Em cada data reservada, o respectivo Depto. organizará sua própria propaganda, programas, -- etc., de acordo com as normas estabelecidas pela Direção do Acampamento.
- 4.- GRUPOS de instituições amigas da ACM que desejem reservar o Acampamento por mais de dois dias, deverão ajustar-se aos seguintes requisitos:
 - a) Serem grupos organizados e com finalidades específicas com as atividades do Acampamento.
 - b) Terem como responsável a uma pessoa conhecida do Acampamento ou recomendada por uma Instituição amiga.
 - c) As reservas se farão em ordem rigorosa quando forem solicitadas e poderão ser feitas em datas livres não -- utilizadas pelos Deptos. da ACM.
 - d) No caso de que o grupo que tivesse reservado o Acampamento não pudesse concorrer, deverá avisá-lo com 15 -- dias de antecedência da data reservada, para que o Acampamento possa organizar atividades com outros grupos -- interessados.

PROJETO DA ORGANIZAÇÃO DO
ACAMPAMENTO DA ACM

Regulamento (continúa)

- 9.- No Acampamento deve reinar uma completa LIBERDADE consequente com um mínimo de disciplina necessária para o bem estar de todos os Acampantes. Para adultos não haverão - programas obrigatórios, devem considerar o Acampamento - como uma residência familiar da qual eles formam parte - e tem responsabilidades para sua melhoria e bom funcionamento.
- 10.- O Acampamento fornece roupa de cama, sendo que os Acampantes deverão levar cobertores extras se forem friorentos, assim como vestimenta própria para o campo (sport) Convém levar também lanterna, calção de banho, roupa de agasalho, chapéu, instrumento musical, câmara fotográfica, livros, úteis de asseio, papel e lapis para notas, sapatos de excursão e dinheiro extra.
- NÃO DEVERÃO LEVAR armas, bebidas alcoolicas, jóias, naipes, animais, radios ou aparelhos elétricos.

oooo000oooo

PROJETO DA ORGANIZAÇÃO DO
ACAMPAMENTO DA ACM.-

III - ADMINISTRAÇÃO

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS DO ACAMPAMENTO:

- 1 - Recursos do Acampamento
Inscrições
Quotas, custo de acampante-dia
Contribuições
Festas, Kermesse, concertos, etc., de benefício
Eventuais
- 2 - Contabilidade e Relatórios
Inventário
Compras e vendas
Controles
Relatórios
Caixa pequena (10.000,00)
Despesa
- 3 - Orcamento, procedimentos e normas
Réceta do Acampamento
Despesa
Balancetes
- 4 - Casa de Administração
Sua necessidade no Acampamento
Projeto concreto
- 5 - Previdência e Seguros
Incêndios, acidentes
Enfermidades, controle de águas
- 6 - Serviços Especiais
Transportes
Lavanderia
Vendas no Acampamento, etc.
- 7 - Administração de comida e supervisão dos alimentos
- 8 - Política de pessoal no Acampamento
- 9 - Propaganda e Publicidade
- 10 - Construções imediatas

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS DO ACAMPAMENTO

- 1 - RECURSOS DO ACAMPAMENTO
 - a) Quotas, inscrições, custo de Acampantes
 - b) Contribuições
 - c) Festas, kermesses, concertos, benefícios, etc.
 - d) Eventuais
 - e) Botequim

-----o-----

a) quotas, inscrições, custo dos Acampantes:

PROJETO DA ORGANIZAÇÃO DO
ACAMPAMENTO DA ACM

II - ADMINISTRAÇÃO NO ACAMPAMENTO

2.- CONTABILIDADE E RELATÓRIOS

A.- Inventário.-

O inventário será controlado pela Administração periodicamente. Um inventário geral será feito cada três meses e um inventário de despesa e receita será mantido em dia pela contabilidade da ACM.-

O material gasto, quebrado, etc., será imediatamente repostado.

Um inventário "mestre" ideal, com todos os elementos mínimos imprescindíveis para ter funcionando normalmente o Acampamento com 110 pessoas, será feito, para que sirva como índice e elemento comparativo com o inventário "real".-

B.- Compras e Vendas.-

As compras a serem feitas pelo acampamento podem ser divididas em duas categorias: Compras Periódicas e Eventuais
Compras Grandes e Pequenas

Compras periódicas são aquelas que se repetem regularmente dentro de certos espaços de tempo. Como exemplo podemos citar: Feira, Empório, Etc. Entre as eventuais temos aquelas que são levadas a efeito de acordo com as necessidades surgidas e deveram obedecer uma ordem de urgência dentro das possibilidades do Acampamento.-

Compras Grandes são aquelas cujo montante ultrapasse a R\$ 5.000,00. Compra Pequena é aquela cujo importe seja menor que R\$ 5.000,00 e deverá ser feita com dinheiro da CAIXA PEQUENA.-

Os pagamentos das compras grandes deveram ser feitos em dias e horas fixos, preestabelecidos pela Caixa da ACM; sendo que esta deverá assumir as responsabilidades por alguma falta na efetuação dos mesmos.-

A Administração do Acampamento necessita de uma pessoa experiente em compras de feira, empório (compras periódicas) no dia que antecede e na manhã do dia de embarque dos acampamentos.-

As demais compras serão feitas pela administração.-

Todas as aquisições de importância, deverão ser precedidas por um Contrato de Compra, no qual constará uma descrição minuciosa do comprado e a forma de pagamento do mesmo.-

Entre as Vendas como medida de controle, se fará um Relatório Mensal das vendas, muito embora estas no acampamento, sejam pequenas.

Os recibos deverão ser selados dentro dos rigores das leis vigentes no país.-

C.- Contrôles

O controle das Entradas e Saídas será feito através de dois livros de Estoque: um de Despesa do Acampamento, com baixas semanais e conferência mensal, por ocasião dos balanços e outro o livro de Estoque de Material, sujeito a baixas e conferência trimestral por ocasião dos inventários.-

Estes livros deveram estar absolutamente em dia na ocasião de mudança de administração ou dos caseiros.-

PROJETO DA ORGANIZAÇÃO DO ACAMPAMENTO DA ACM

QUOTAS-O Acampamento publicará periodicamente as quotas que os Acampantes deverão pagar. As quotas serão fixadas pelo Conselho do Acampamento depois de um estudo detido e preparado pela Direção.

Os princípios para fixar as quotas serão os seguintes:

- * Os sócios pagarão uma quota base (sociais ou plenos)
- ** Os acampantes, não socios terão um pequeno acrescimo sobre a quota dos socios.
- *** As quotas diarias em um Acampamento de vários dias serão menores do que as quotas de acampantes de fim de semana.
- **** Haverá quotas avulsas por refeição, por alojamento, etc. de acordo com uma tabela preparada pela Direção.

INSCRIÇÕES

Os sócios, amigos ou familiares que desejem inscrever-se no Acampamento, deverão deixar seus dados pessoais na recepção da A.C.M. pagando 50% da taxa. O restante deverá ser pago antes da saída para o Acampamento. Se um acampante faltar ao Acampamento para o qual se inscreveu, sem anular sua inscrição, perderá a quantia paga. As inscrições serão feitas na recepção da A.C.M. até a dia anterior ao da partida para o Acampamento.

CUSTO DOS ACAMPANTES

A administração do Acampamento fará um estudo sobre o custo "Acampante-dia", de acordo com o número de acampantes que permanecerem em cada temporada. A fórmula será a seguinte:

$$\text{Acamp/dia} = \text{N}^\circ \text{ de Acamp.} \times \text{N}^\circ \text{ dias} = \text{AD}$$

$$\text{Custo parcial do Acamp. equipamento gastos administ.} = \text{N}$$

$$\text{Custo por acamp/dia} = \frac{\text{N}}{\text{A D}}$$

CONTRIBUIÇÕES (Veja anexo nº 2)

FESTAS, Kermesses, Benefícios, etc.

Existem no PROGRAMA ANUAL do Acampamento várias reuniões de diversos caracteres, as quais serão dedicadas principalmente para fins específicos no Acampamento.

EVENTUAIS

BOTEQUIM

O Acampamento terá um "Botequim", no qual venderá flâmulas, doces, chocolates, etc., a horas determinadas. A administração dele será feita por meio da Caixa Pequena.

II - ESTUDO SOBRE ADMINISTRAÇÃO DO ACAMPAMENTO

3 - ORÇAMENTO, PROCEDIMENTOS E NORMAS

A) Receita do Acampamento

A receita é feita principalmente pelas quotas obtidas da organização dos Acampamentos dos diferentes Departamentos da A.C.M. Cada Depto. tem uma quota em proporção ao número de possíveis acampantes que possam arranjar e ao número de vezes que irão ao Acampamento. Até o ano de 1955 o Depto. de Adultos era constituído de três Deptos. separados: Educação Física, Familiar e Depto. Cultural, agora é considerado um só Depto.

Só quando cada Depto. toma seriamente sua responsabilidade para cumprir com suas quotas especificadas na receita orçamentada ao princípio de cada ano, é que o Acampamento pode manter balanceado seu orçamento. Em outras palavras se a receita não é cumprida totalmente por cada Depto. o Acampamento terá Déficit no fim do ano.

Outros conceitos pelos quais pode melhorar a receita, são os seguintes:

Eventuais, (vendas no Acampamento, botequim etc.); e antigamente "Horta Criação", que agora não temos mais como fonte de renda. (Será estudada posteriormente a conveniência de ter esta verba estabelecida em forma permanente)

B) Despesa

É feita tomando como base os dados fornecidos do estudo da Receita anual (de acordo com a experiência do ano anterior e os projetos para o ano inicial). Até agora (1956) as verbas estabelecidas foram as seguintes:

- Ordenados
- Combustível e Óleo
- Material Esportivo
- Conservação e Limpeza
- Expediente
- Refeitório
- Horta Criação
- Benfeitorias
- Publicidade
- Transportes
- Festas e Reuniões
- Previdência
- Eventuais

Para o próximo ano será necessário fazer um estudo definitivo sobre as verbas da despesa, para que estas se coadunem com as necessidades reais do Acampamento.

C) Balancetes mensais

Para a boa marcha administrativa do Acampamento, é absolutamente necessário que o Diretor, Administrador e o Conselho do Acampamento, tenham sempre à mão os balancetes mensais preparados pela Administração da A.C.M. e se for possível os resultados financeiros da cada Acampamento (temporadas grandes e fins de semana), só assim será possível ajustar definitivamente os gastos às necessidades reais e conservar uma Política Econômica sadia cujo superávit será imediatamente utilizado em melhorias do próprio Acampamento de acordo com os planos previamente aprovados pelo Conselho.

PROJETO DE ORGANIZAÇÃO DO
ACAMPAMENTO DA ACM

D.- Relatórios

A direção de cada acampamento departamental, deverá fazer um relatório dos mesmos, sendo que nestes deverá constar: o programa levado a efeito e as ocorrências do mesmo. Estes relatórios serão de caráter confidencial.-

A direção do Acampamento, por ocasião dos balancetes mensais, apresentará um relatório com a valorização dos programas, dados estatísticos, pontos fortes e fracos observados nos acampamentos do mês.-

E.- CAIXA PEQUENA

A direção do Acampamento necessita de ter em seu poder a quantia mínima de R\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), para compras pequenas e semanais, tais como feira, padaria, empório etc.

Semanalmente em dia e fora preestabelecidos, será prestado contas junto a Caixa da ACM, das saídas da Caixa Pequena.-

A instituição desta Caixa Pequena, virá propiciar melhor controle sobre os gastos miúdos, periódicos e eventuais

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

A C A M P A M E N T O

Relação das quotas vigentes no Acampamento da Represa, segundo a aprovação do Conselho de Acampamentos em reunião de 6 de novembro de 1956.

<u>FIM DE SEMANA</u>		<u>DIÁRIAS</u>	
Condução	80,00	Café	15,00
Chá	15,00	Almoço	50,00
Jantar	50,00	Jantar	50,00
Alojamento	30,00	alojamento	30,00
Café	15,00	Taxa de uso	30,00
Almoço	50,00	Previdência	10,00
Taxa de uso	30,00	Total:	185,00
Previdência	10,00	<u>PIC-NIC</u>	
Total: CR	280,00	Por pessoa	CR 100,00

O Acampamento da Associação Cristã de Moços de São Paulo, estipulando os preços acima, não visa auferir lucros, mas sim cobrar uma importância que o possibilite manter a limpeza e o conforto indispensáveis ao bom andamento do programa que tem delineado.-

NOTA: Os menores de 7 anos, nos acampamentos familiares, pagarão a metade da importância paga pelos adultos.-

PROJETO DE ORGANIZAÇÃO
DO ACAMPAMENTO DA ACM

4 - CASA DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Sua necessidade no Acampamento
- b) Serviços de Administração no Acampamento
- c) Projeto concreto

a) Uma necessidade

O Acampamento precisa -e cada vez mais- de uma administração próprio local, onde os acampantes encontrem sempre atenção a seus pedidos, reclamações material de jogos, e que possam fazer seus pagamentos, etc.

A falta de um lugar assim faz com que todo o pessoal do Acampamento se converta em constante servidor dos acampantes, que o material fique disperso em diferentes lugares, que as chaves dos armários, portas, etc., fiquem em mãos de uma ou duas pessoas em lugar de poder manter-se em um só local permanente e seguro.

b) Serviços de Administração no Acampamento

A partir do início da temporada Familiar (em novembro do presente ano) será necessário ter em pleno funcionamento a mencionada Administração. Ai será o lugar onde os acampantes deixarão seus dados, onde se fará a distribuição das Cabanas, (receberão as chaves), onde conseguirão a roupa de cama, etc. Nesse local se poderá dar toda classe de informações sobre programa, rotinas do acampamento, etc. e será possível controlar toda chegada e saída de acampantes, especialmente quando estes utilizem o acampamento constantemente e as saídas e chegadas sejam constantes (precisamente nesta temporada). Ai se oferecerá e se emprestará jogos, bolinhas e raquetes, etc.; Durante a temporada deverá ficar ai o administrador e o pessoal da própria administração. O Botequim estará também na Administração.

c) Projeto concreto

Quasi na chegada da estrada do Acampamento deverá ser construída uma cabana destinada a Administração. Se possível deverá constar de dois quartos separados, um dos quais terá um balcão para atender os acampantes e o outro servirá para por uma ou duas camas para o uso da pessoa que tomou conta da administração. Todos os valores poderão ficar guardados ai, em local seguro.

PROJETO DE ORGANIZAÇÃO
DO ACAMPAMENTO DA ACM

5 - PREVIDÊNCIA E SEGUROS

4 - Incêndios, acidentes

O acampamento deve estar assegurado contra incêndios, igualmente será necessário ser assegurado o automóvel quando este for conseguido.

Uma das normas do acampamento, se refere a segurança dos acampantes. É absolutamente necessário tomar as medidas possíveis para evitar qualquer acidente, especialmente durante a natação. Na parte relacionada com o programa se insistirá neste ponto. Água.

Água no acampamento deverá ser constantemente analisada, tanto para beber como para nadar, afim de evitar qualquer contágio.

6 - SERVICOS ESPECIAIS

Transportes

Lavanderia

Venda no acampamento, etc.

7 - ADMINISTRAÇÃO DE COMIDA E SUPERVISÃO DOS ALIMENTOS

(Plano à parte aprovado por um Dietista)

XXXXXX

PROJETO DE ORGANIZAÇÃO DO
ACAMPAMENTO DA ACM

8 - POLÍTICA DO PESSOAL NO ACAMPAMENTO

O Acampamento deverá ter uma política de pessoal perfeitamente definida. Além dos contratos legais utilizados sempre pela A. C. M. e as ordens mantidas pela Associação com seus empregados, o Acampamento estará empenhado na preparação técnica e constante de seus elementos, para que constantemente melhorem e sejam cada vez mais eficientes.

Dentro desta política estarão considerados itens sobre férias ordenados, retribuições, reconhecimento de trabalho, etc.

O pessoal do Acampamento estará dividido em duas categorias principais:

Pessoal empregado, com ordenado fixo e pessoal de part time, especialmente Líderes ou Conselheiros, dos quais terão certa retribuição a ser fixada de comum acordo antes do Acampamento e cujo trabalho durará por um tempo específico para tarefas também especificadas.

O pessoal de administração estará sob as ordens diretas do Administrador.

O pessoal de programa (fixo ou voluntário) estará dirigido pelo diretor de programa.

A autoridade máxima para resolver problemas de pessoal no Acampamento será o Conselho quem terá como executivo ao Diretor do Acampamento.

XXXXXXX

PROJETO DE ORGANIZAÇÃO
DO ACAMPAMENTO DA ACM

9 - PROPAGANDA E PUBLICIDADE

O Conselho aprovará ao início do ano o plano geral de publicidade do Acampamento, que será parte do plano geral de programa e administração.

Os encarregados de programa e administração deverão responsabilizar-se frente ao Conselho de que o plano de publicidade é executado satisfatoriamente.

Para a próxima temporada Familiar, a propaganda a realizar-se consistirá dos seguintes aspectos:

- 1 - Um quadro de avisos do Acampamento, na recepção da A.C.M.
- 2 - 1 Folha mensal para todos os Acampantes antigos
- 3 - Vários Cartazes dedicados exclusivamente a dita temporada
- 4 - Artigos na revista A.C.M., no Jornal "Condor" de moços e no Jornal de menores.
- 5 - Notícias sobre nossos Acampamentos nos Jornais da cidade
- 6 - 1 Folheto impresso sobre as atividades no Acampamento
- 7 - Concurso sobre o nome do Acampamento, com prêmios
- 8 - Feituras de flâmulas especiais com o nome do Acampamento
- 9 - Feituras de Diplomas de "Acampantes", para dar a cada acampante novo

XXXXX

PROJETO DE ORGANIZAÇÃO
DO ACAMPAMENTO DA ACM

10 - CONSTRUÇÕES IMEDIATAS

Existe uma grande urgência de preparar o Acampamento para a próxima TEMPORADA FAMILIAR, a qual se iniciará no mes de novembro do ano atual. Esta sera uma prova definitiva para saber se o Acampamento devera funcionar permanentemente durante todo o ano próximo. Para realizarmos esta TEMPORADA, precisamos ter as seguintes construções com a maior brevidade possível:

- 1 - 3 Cabanas (desse modo teríamos capacidade para 100 acampantes)
- 2 - 1 Casa de barcos (já em construção)
- 3 - 1 Pontão quadrado, que permitirá uma área especial para natação
- 4 - 1 Sala de trabalhos manuais, com lugar para biblioteca, discoteca e museu
- 5 - Novas quadras esportivas e melhoria das atuais
- 6 - Casa especial para administração do Acampamento (provisoriamente poderia ser tambem a casa do Diretor)
- 7 - Arborização e conservação da grama
- 8 - Instalações de um aviário
- 9 - Instalações de energia elétrica
- 10 - Compra de um motor de 4 cavalos para a lancha do caseiro
- 11 - Compra de uma camionete jeep, para transportes de material, passageiros etc.
- 12 - Ampliação do Refeitório (para 100 pessoas), com aumento de mesas e cadeiras
- 13 - Pintura geral das instalações atuais (salão social, cabanas, etc.)

XXXXXX



M. E. C. — I. N. E. P.
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rio Grande do Sul

1959

DISTRIBUIÇÃO

Colônias de Férias da

Superintendência de Educação Física e Assistência
Educativa da Secretaria de Educação e Cultura

Histórico e Regulamento

Br. 7

fan. 2



C. B. P. E.
 ENTRADA
 13 JUL 59
 Nº 2.071/59

Of. nº 92/59

Pôrto Alegre, 24 de junho de 1959

*Arquivo N.º 11
 muito bom - Luciano
 na sala de trabalho - 13.7.59*

*A. DDIP
 13.7.59
 [Signature]*

Prezada Senhora

Estamos enviando, anexo, o histórico e o regulamento do Serviço de Colônias de Férias da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional, da Secretaria de Educação e Cultura, regulamento êsse que foi observado até 1958.

Remetemo-lo, em caráter particular, por quanto o referido Serviço não nos forneceu, oficialmente, cópia dos mesmos, alegando estar procedendo à elaboração de outro regulamento que, oportunamente, enviará a êste Centro.

Assim que recebermos as novas instruções, as remeteremos a V.S.

Pondo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos, apresentamos-lhe, na oportunidade

Cordiais saudações

Eloah Ribeiro Kunz

Eloah Ribeiro Kunz
 Diretora do CRPE

Exma Sra.
 Elza Rodrigues Martins
 Chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio do C.B.P.E.
 RIO DE JANEIRO

*Respondida
 14-7
 anexar cópia
 em Kunz
 e dar*

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ASSISTÊNCIA
EDUCACIONAL.
SERVICO DE COLÔNIAS DE FÉRIAS.

HISTÓRICO -

Há 70 anos, nas margens do lago Squam, nos Estados Unidos, Ernesto Balch cria a primeira Colônia de Férias de que se tem notícia. Fugindo, alguns anos depois do âmbito particular, passou a ser tema de estudos e pesquisas superiores nas Universidades Norte Americanas e é hoje preocupação maior dos Governos, fazendo parte dos programas de Assistência Social em todos os países civilizados.

Universalmente difundido, o trabalho de "Férias Dirigidas", com seus programas educacionais, é hoje um complemento indispensável à educação escolar.

Em nosso Estado, floresce, atualmente, uma das mais adiantadas organizações do Brasil, nêsse setor.

As primeiras Colônias de Férias para escolares, no Rio Grande do Sul, foram organizadas por uma plêiade de moços, idealistas, entusiastas e estudiosos, interessados em atender a criança, com um mais amplo programa de assistência educacional.

Vamos encontrar o marco inicial dêsse Serviço, em 1938, com a Colônia instalada no "Iacht Club", na Tristeza, arredores da cidade de Pôrto Alegre, realização magnífica do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, o "pioneiro" dêsse Serviço em nosso Estado e seus auxiliares Ricardo Silva, Valter Schuck, Eduardo Marques e Dr. Luiz Maluf.

Dessa experiência, de resultados alentadores, foram surgindo, pouco a pouco, amparadas por uma melhor com -

preensão dos poderes governamentais e em face dos resultados obtidos, novas Colônias que, na medida do possível, forma aumentando o número de escolares beneficiados.

Aparecem, então, como trabalhadores infatigáveis no serviço de Colônias de Férias, o Dr. Nei Duarte Luz e a Professora Maria do Carmo Medeiros.

Conforme se verifica, em anexo, de 44 crianças escolares assistidas no ano de 1938, o número ascende a 6342 escolares assistidos em 1957.

FINS DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS -

As colônias de Férias periódicas têm por fim:

- a) - normalmente a recuperação psico-somática de escolares necessitados, desde que haja possibilidade;
- b) - eventualmente, quando houver vaga, atender crianças e adolescentes a instituições assistenciais, públicas ou particulares;
- c) - premiar crianças que se tenham destacado em atividades escolares;
- d) - excepcionalmente proporcionar "férias dirigidas" a crianças cujos pais não possam oferecer uma recuperação psico-somática, mas que estejam em condições financeiras de indenizar as despesas dos mesmos.

NÚMERO DE COLÔNIAS DE FÉRIAS EM FUNCIONAMENTO -

No corrente ano, entraram em funcionamento as seguintes Colônias de Férias:

- De praia: 1) TORRES
2) TRAMANDAÍ
3) TRAMANDAÍ (Acampamento em barracas)
4) CASSINO (em Rio Grande)

- De serra: 5) SÃO FRANCISCO DE PAULA

- 6) FLÔRES DA CUNHA
- 7) VERANÓPOLIS

Recreativas:

- 8) ITAÍ
- 9) ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA (em Viamão)
- 10) ESCOLA TÉCNICA DE MESTRIA (em Agronomia)
- 11) G.E. "STEMBRINA" (em Viamão)
- 12) G.E. "EVARISTA FLÔRES DA CUNHA" (em B.
Novo)
- 13) G.E. "GOMES JARDIM" (em Guaíba)
- 14) ESCOLA AGRÍCOLA "ASSIS BRASIL" (em Bagé)
- 15) G.E. "MARÇAL PACHECO" (em Rosário do Sul)

Resposta do Dr. João Ribeiro dos Santos sobre as atividades Escoteiras e Bandeirantes à "Enquête sur les Colonies et Camps de vacances et activités similaires destinés aux enfants d'age scolaire".

I. Problèmes d'organisation

- a) 1. De 90 a 100 dias por ano.
2. Em 2 periodos: Verão (Dez., Jan. e Fev.) 10 semanas; Inverno (Jun. ou Jul.) de 2 a 4 semanas. Ha tambem na Pascoa 2 a 4 dias de ferias e a folga de outros dias feriados ou santificados.
- b) 1 dia (quintafeira, quarta-feira ou sabado)
- c) - Veja folha especial anexa-
- d) Nos acampamentos (em barracas) ou acantonamentos (em casas ou galpões) de Escoteiros ou Bandeirantes:
1. 20 jovens
 2. De 50 a 10 jovens
 3. De 8 a 18 anos.

Não existem colonias para pré-escolares.

4. Os limites de idade são:
Escoteiros - 7 a 11, 11 a 15, 15 a 18
Bandeirantes - 7 a 10, 10 a 15, 15 a 18
Mais de 95% dos acampamentos são para jovens acima de 12 anos.
5. Em linguagem Escoteira e Bandeirante, Monitor é um chefe de Patrulha da mesma idade dos acampantes. exercendo chefia sobre 5 a 7 jovens. Entendendo "moniteur qualifié" como dirigentes adultos (Chefes e Assistentes, em linguagem Escoteira), a resposta é:
-5 a 10 jovens por "Monitor qualificado".
6. Pequena farmacia individual, de Patrulha (7 jovens) ou de Tropa (2 a 4 Patrulhas); um dos Chefes ou Assistentes ("Monitor qualificado") entendido em enfermagem e primeiros socorros; ligação previa com o medico ou o hospital mais proximo do acampamento; previsão dos meios de rapido transporte em caso de necessidade. Alem disso todos os acampantes tem previa instrução e pratica em rudimentos de socorros.
7. Em geral uma parte do financiamento do acampamento é feito pelos pais dos acampantes e outra parte é feita pela instituição mantenedora da tropa (Club, Igreja, Escola, etc) ou obtido previamente por meio de festas promovidas para obtenção de fundos ou pela venda de objetos, doces, etc. feitos pelos Escoteiros e Bandeirantes. A proporção da contribuição dos pais varia em media de 30% a 100%.
8. Quando a contribuição dos pais é de 100%, a cota por dia e por criança pode variar entre Cr\$ 40,00 (meios pobres, regiões de custo de vida mais barato, habitos alimentares modestos, viagem curta para o local do acampamento) até Cr\$ 100,00 (meios ricos, regiões de custo de vida elevado, habitos alimentares exigentes, acampamentos que exigem longas viagens). O transporte do pessoal e material

está incluído na cota diária individual. Atualmente a cota diária individual média de Cr\$ 70,00 (comparar com o custo de vida em 1957) cobre bem os gastos de um acampamento de boa qualidade. Há dois anos atrás (1955) o mesmo padrão era obtido com Cr\$ 50,00.

- e) Nossos acampamentos estão submetidos a uma regulamentação oficial, (Regulamentos técnicos) e a literatura oficial sobre o assunto (livro " Padrões de acampamento" editado pela Editora Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil). A nomeação dos chefes, monitores e instrutores está prevista nos Estatutos das Entidades. A formação dos Chefes e Assistentes ("Monitores qualificados") é feita por meio de estagios em tropas e em Cursos.
1. Higiene - respondido acima. Está nos regulamentos e livros.
 2. Assistência médica - respondido acima. Recomenda-se o exame médico anual ou o exame antes do acampamento.
 3. O seguro só tem sido possível nos grandes acampamentos conjuntos promovidos pelas entidades nacionais ou regionais (Ajuris ou acampamentos nacionais) devido ao alto custo em nosso país das taxas para o seguro coletivo deste genero de atividade.
 4. nomeação do pessoal - respondido acima
 - 5 . formação do pessoal - respondido acima
 6. outros - respondido acima
- f) Na quasi totalidade dos casos fazemos acampamentos com barracas (tentes). Os acantonamentos são feitos em abrigos de montanha (Parques Nacionais), galpões de fazendas ou em casas.
- g) São instaladas indiferentemente junto às praias, nas montanhas ou no campo, visando-se na escolha o clima, a mudança do ambiente em que vive o jovem, a oportunidade ou facilidade para desenvolver o programa de atividades escoteiras, e a facilidade de transporte e de alimentação.
- Os acampamentos volantes (camps itinérants) são mais raros e só são organizados para jovens de 15 a 18 anos.
- h) As atividades escoteiras num acampamento são em parte de recreação pelo trabalho (instalação do campo, cosinha, etc) e em parte de recreação por jogos escoteiros, excursões, observação da natureza, etc, que exigem pouco material, e esse material difere do que se chama habitualmente equipamento esportivo e recreativo. Mas habitualmente há sempre uma ou duas bolas (Boot-baál, basquete, ~~volley~~ volley) petecas, etc.
- i) As tropas escoteiras e companhias de bandeirantes são conhecidas nos bairros ou cidades porque são instituições permanentes e os jovens vestem habitualmente o uniforme característico. As assistentes sociais e orientadores educacionais costumam indicar as tropas escoteiras aos pais. Mas a maior fonte de propaganda e de conhecimento é o proselitismo feito pelos proprios jovens.
- j) Não nos cabe responder este ponto.

II. Questions d'ordre pédagogique

a) Os objetivos principais dos nossos acampamentos são:

- formação do caráter
- formação social e cívica
- férias felizes
- realização do programa escoteiro de provas técnicas, de vida ao ar livre e de observação da natureza.
- desenvolvimento corporal com mais saúde e vigor.

Nos ajurís e acampamentos nacionais também se objetiva:

- maior integração e unidade nacional pelo conhecimento de outros estados ou regiões do país e pela amizade entre os jovens de locais diferentes e distantes.

Nos Jamborees ou acampamentos internacionais também se objetiva:

- a amizade e compreensão internacionais.

b) O Escotismo e o Bandeirantismo são atividades permanentes, sendo a vida nas Tropas e Companhias uma preparação durante todo o ano (nas reuniões semanais de sede, nas excursões e acampamentos de fim de semana) para o grande acampamento anual (em geral realizado nas grandes férias de verão). Os jovens que tomam parte no acampamento se encontram com os companheiros e com os chefes, todas as semanas, antes e depois do acampamento. As famílias estão permanentemente associadas as atividades escoteiras ou bandeirantes dos filhos através dos Conselhos de Pais de Cada Tropa de Escoteiros ou Companhia de Bandeirantes.

c) A estrutura da vida coletiva de uma tropa escoteira, quer na sede quer no acampamento, se faz pelo método que chamamos de Sistema de Patrulhas, cujas características principais são:

- A Patrulha é uma unidade permanente, independente e auto-suficiente em material, formada por 6 a 8 jovens de varias idades, dirigida por um deles, que é indicado pelo Conselho de Patrulha e nomeado pelo Chefe da Tropa. A Patrulha é a unidade básica para as excursões, trabalhos, jogos e todas as atividades do Escotismo. No acampamento cada Patrulha acampa sozinha, distante das demais, cuidando de sua propria instalação e cozinha. Os Chefes de patrulha, ou Monitores, são responsáveis pela administração, disciplina, adestramento e atividades dos membros de sua Patrulha. Exerce seu cargo com inteira liberdade e responsabilidade, sob a supervisão dos adultos - Chefes e Assistentes. Os Monitores das Patrulhas de uma Tropa reunidos com os Chefes e Assistentes, formam a Corte de Honra, órgão que dirige administrativamente a Tropa, traça os programas e, funcionando como órgão judiciário, julga, pune e recompensa. Os Chefes, na Corte de Honra, orientam, aconselham e presidem, mas deixam aos Monitores as decisões. O Chefe tem o direito de veto, mas só excepcionalmente deverá usa-lo.

d) - Sendo as Patrulhas o encargo de fazer as proprias refeições o

horario tem que ser fixado com certa rigidez, mas na pratica e modificado de acordo com as necessidades e conveniencias, deixando-se alguma margem para a iniciativa dos jovens. Habitualmente usa-se o seguinte horario: Acordar- 6,30 ; até as 8 horas (hasteamento da bandeira) higiene, preparar e tomar o desjejum, limpeza do local e material; as 8,30 inspeção das Patrulhas; das 9 as 11 horas, atividades escoteiras e recreativas; das 11 as 14, preparar o almoço, come-lo e limpar o material; das 14 as 17, atividades escoteiras e recreativas; das 17 as 20, preparar o jantar, come-lo e limpar o material; das 20 as 21,30 atividades escoteiras noturnas, Fogo do Conselho, etc; as 21,30 uma bebida quente; 22 horas silencio.

e) Sim. É atravez destes problemas da vida cotidiana que se atingem os ~~os~~ objetivos já anteriormente mencionados da educação do carater e da educação social e cívica. Tratando-se de acampamento, só podemos informar que habitualmente se usa barracas para 4 jovens e que cada um tem sua mochila individual. As refeições são tomadas por patrulha, quando termina de prepara-la. Nas atividades e jogos as patrulhas são unidades separadas e muitas vezes recebem tarefas diferentes. Nos acampamentos de jovens de 15 a 18 anos ha tambem atividades individuais e de grupos de interessados, voluntariamente reunidos.

f) São mais significativas e mais educativas:

0 - O trabalho - significando a instalação do acampamento, construção (grupo zero) de porticos, mesas, fogões, fossas, privadas, etc, e tambem a compra de generos ou sua distribuição pela intendencia, o preparo dos alimentos em todas as refeições, a lavagem das panelas e ~~os~~ pratos, etc.

3 - o contacto com o meio (excursões, escaladas, passeios, observação da natureza).

2 - Os jogos de ar livre- grandes e pequenos, diurnos e noturnos.

6 - atividades de expressão - cantos e cenas teatrais principalmente.

9 - Discussão sobre problemas da atualidade e respostas as perguntas dos jovens.

8 - Atividades do grupo - festas e cerimoniais.

Criamos um grupo zero para mencionar a recreação (e educação) pelo trabalho, característica do Escotismo e que não se enquadra nos 9 ~~itens~~ itens oferecidos, nem mesmo no grupo 5. Mencionamos os grupos pela ordem de importancia dentro do Escotismo.

g) Dos nossos acampamentos em geral participam os elementos da mesma Tropa, o que em geral significa que são do mesmo bairro, meio social e cultural. A União dos Escoteiros do Brasil só dirige o movimento masculino, e a Federação das Bandeirantes do Brasil é um movimento feminino. Todos os acampamentos Escoteiros são só de meninos e rapazes, e todos os acampamentos de Bandeirantes são de meninas e moças. Os chefes e Assistentes

são sempre do mesmo sexo dos acampados, exceção feita aos meninos de 7 a 11 anos (Lobinhos) cuja chefia é permitida a senhoras.

Em geral não se admite senão os membros da propria tropa, não havendo oportunidade portanto para crianças de uma "categoria" particular.

Rejeitamos a coeducação para facilitar o problema de formar nos Escoteiros um carater masculino e nas Bandeirantes, um carater feminino, com atividades apropriadas.

Sendo o Movimento Escoteiro e o Bandeirante atividades permanentes, não temos possibilidade de usar essa forma de "brassage" e não temos experiencia no assunto.

h) Apesar de em outros paizes já existir um grande numero de tropas Escoteiros para invalidos fisicos ou doentes, no brasil só temos conhecimento de uma tropa de escoteiros num leprozario de rapazes em Santa Catarina.

III. L'encadrement des colonies de vacances

a) Carater integral, cultura de nível secundario, interesse real pela vida ao ar livre, ser um amigo das crianças, ter sido indicado pelos pais e entidades mantenedoras.

b) Experiencia escoteira conseguida por estagio em tropas já existentes e Cursos de Chefes.

c) Os cursos são organizados para os varios ramos (Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros), havendo os cursos gerais em dois graus (Preliminar e Insignia da Madeira) e cursos especializados. São organizados pela entidade nacional ou pela Regiões Escoteiras. A duração do Curso Preliminar é de 3 dias de acampamento e o do Curso da Insignia da Madeira é de 10 dias de acampamento. Os demais Cursos tem duração variavel. O programa é realizar as atividades escoteiras vivendo a vida de um acampamento escoteiro comum. Aos alunos que mostram bom aproveitamento é dado um Certificado. Um diploma é conferido ao que depois de completar esta parte pratica em acampamento, responde a um questionario teorico e mostra que está aplicando os conhecimentos adquiridos na direção de sua tropa.

d) Os cursos de cadetes durão dois anos e preparam para a chefia de companhia de fadas e bandeirantes, começando como estagiante, e passando depois a assistente da chefia, até passar a chefe.

2) Os estagios se fazem nas tropas já existentes, na mesma cidade, sem despesa. Quando ha alguma despesa com o deslocamento de um chefe ou aluno de um Curso de uma cidade para outra, esta despesa fica a seu cargo ou a cargo da entidade mantenedora. Os Cursos são financiados pelas subvenções recebidas do governo pela entidade nacional.

d) - de todas as classes sociais e de todas as profissões.

e) -) ----- Estes problemas não dizem respeito ao Escotismo

f) -) ----- " " " " " " " "

g) -) ::::::: " " " " " " " "

- h) - já respondido no item II. letra b. Devido a ser o Escotismo uma Instituição permanente o Chefe da Tropa está em contacto com a família, antes, durante e depois do acampamento.
- i) - Livros, revistas, ~~Curses~~, instruções especiais da entidade nacional ou das regiões, visitas de Comissarios Distritais, contactos com outros chefes de maior experiencia.

IV. Influence et effets des colonies de vacances

- a) ~~os jovens de nossas tropas veem de escolas diferentes de forma que~~ não é possível saber da influencia exercida na escola onde constituem sempre uma insignificante minoria. Mas em geral podemos dizer o ~~seguinte~~ seguinte:
 - 1. Os ~~jovens~~ da mesma tropa constituem um grupo ~~especial~~ de amigos dentro da escola.
 - 3.-Os professores que são chefes ~~Escoteiros~~ dizem que o Escotismo influencia seus metodos de ensinar
- b) os Chefes e assistentes (Monitores qualificados) costumam encher toda sua vida com o Escotismo e naturalmente sofrem com isso uma grande influencia da vida em acampamentos.
- c) As famílias dos escoteiros sofrem a influencia quando teem real interesse pelas atividades do seu filho.
- d) Quando se acampa em local onde não havia antes uma tropa escoteira, em geral aparece logo o interesse em criar uma tropa, sendo comum que a tropa seja realmente criada.
- e) os efeitos não são objeto de um inquerito sistemático, mas sendo o Escotismo uma atividade permanente permite uma observação acurada que demonstra o profundo efeito sobre a formação de sua personalidade ganhando mais independencia e confiança em si, e um desenvolvimento saudavel e vigoroso.

V. Echanges Internationaux

- a) Sim
 - 1. Sim
 - 2. Sim
 - 3. não houve ainda esta oportunidade.
 - 4. Poucas oportunidades.
 - 5. O brasil só teve, nestes ultimos 15 anos apenas 7 pessoas que fizeram Curso no estrangeito, sendo que 4 com seus proprios meios e 3 por bolsas de estudo.
- b) não ha nenhuma dificuldade particular nem necessita de formulas diferentes, sendo perfeito o entendimento entre os jovens dos mais diferentes paizes, como demonstram os Jamborees Munciais em que ~~têm~~ acampado de ~~15000~~ 15.000 a 45.000 meninos de 60 nações, de todas as raças, religiões e classes, sem maiores problemas.
- c) Grande preparação do pessoal da direção e pequena das crianças que participam.
- d) Não temos muita experiencia, mas o aumento do espirito internacional é facilmente visivel em todos os participantes que conheço.

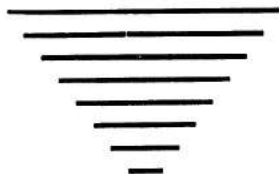
	Desde que data organizam colonias de ferias ?	Nº de crianças enviadas a colo nias cada ano.		Objetivo principal visado pela permanencia na colonia ou acampamento.
		Masc (Femen.	
2) Organizações Particulares:				
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL Av. Rio Branco 108 - 3º andar- Rio	Acampamentos desde 1924, sucendendo a organismos anteriores existentes desde 1910.	4.000	--	Formação do carater, social e civica.
FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL Rua Benjamim Constant 42 - Rio	Acampamentos desde 1919	-V	1-000	Formação do carater, social e civica.

S E S C

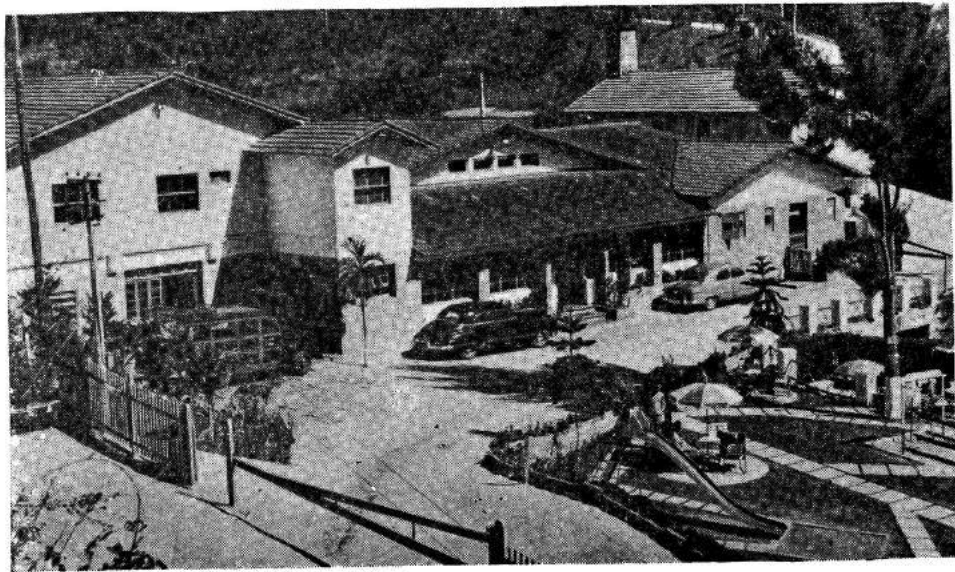
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional do Distrito Federal

Colônia de Férias
“GETÚLIO VARGAS”



REGULAMENTO



Colônia de Férias "GETÚLIO VARGAS"

CAPÍTULO I

Das finalidades

Art. 1.º — A Colônia de Férias "GETÚLIO VARGAS", com sede no Distrito Federal, situada em Bonclima, Município de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, organizada e mantida pelo Serviço Social do Comércio — SESC — Administração Regional do Distrito Federal — destina-se a proporcionar ao comerciário e sua família o gozo de férias anuais, em clima de montanha, na conformidade do disposto neste Regulamento.

§ Único — Entende-se por família do comerciário o cônjuge, seus descendentes e ascendentes, quando vivam sob o mesmo teto e dependam financeiramente do seu chefe.

CAPÍTULO II

Da inscrição

Art. 2.º — O comerciário deverá fazer sua inscrição prévia, no mínimo 30 (trinta) dias antes da época em que desejar utilizar-se da Colônia de Férias, dependendo sua confirmação dos itens abaixo:

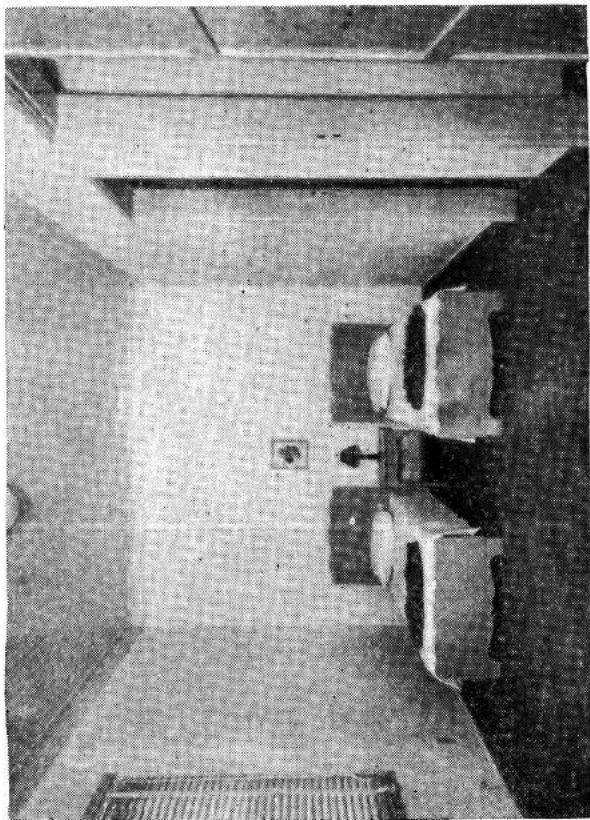
a) — apresentação da carteira profissional devidamente atualizada;

- b) — fornecimento de 3 retratos 3x4 do comerciário responsável pela inscrição;
- c) — existência de vagas no período escolhido;
- d) — laudo fornecido pelo Serviço Médico;
- e) — não ter infringido, em outra oportunidade, os dispositivos deste Regulamento. O mesmo sucederá aos seus dependentes;
- f) — recebimento da importância correspondente ao pagamento integral da estada dos inscritos na Colônia ou da primeira prestação, quando a forma de pagamento escolhida for a parcelada.

Art. 3.º — O ato da inscrição prévia constará da entrega, em qualquer Núcleo Assistencial, da ficha fornecida pelo SESC, devidamente preenchida.

Art. 4.º — Nas datas previamente marcadas o comerciário e os seus dependentes deverão comparecer, obrigatoriamente, ao exame procedido pela Divisão Médica do SESC, para verificação de suas condições de saúde.

Art. 5.º — Satisfeitas as exigências previstas nos itens a, b, c, d, e e, do art. 2.º o comerciário será convidado a comparecer à Seção Centralizadora, a fim de satisfazer o previsto no item f do mesmo artigo.



ALOJAMENTO TIPO "A" apartamentos
com banheiro privativo

§ Único — A inscrição só será considerada definitiva quando preenchidas tôdas as exigências do art. 2.º, combinadas com os artigos do capítulo III.

Art. 6.º — O pagamento da estada na Colônia de Férias deverá ser feito adiantadamente e dentro de um dos planos previstos no capítulo III dêste Regulamento.

Art. 7.º — O cancelamento da inscrição, pelo comerciário, só será possível em casos especialíssimos, a critério da D.C.

Art. 8.º — O início do período de férias só poderá ser alterado 20 dias antes da data inicialmente escolhida, dependendo da existência de vagas a fixação de novo período.

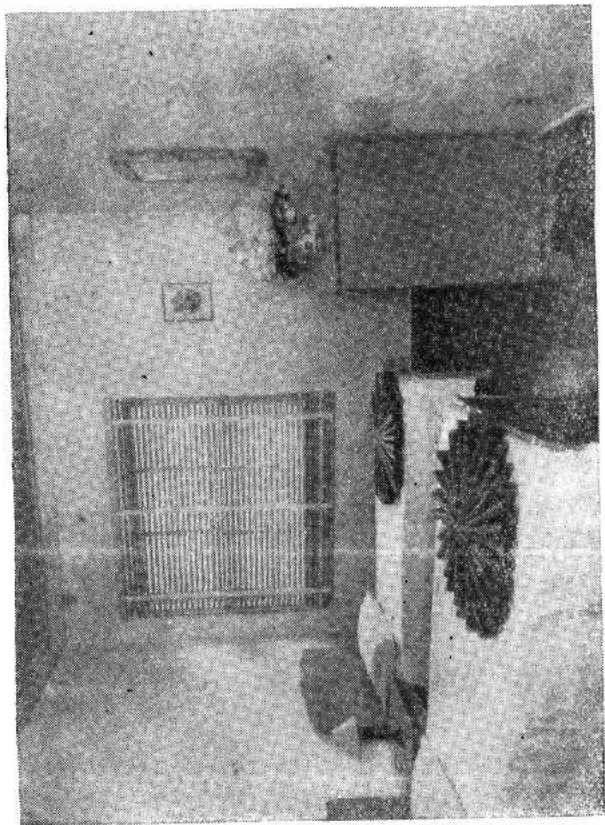
Art. 9.º — O comerciário que não se apresentar à Colônia de Férias na data previamente fixada ou que deixar de integralizar o pagamento da estada, perderá o direito a quaisquer indenizações parciais pelos benefícios não auferidos.

§ Único — excetuam-se do disposto neste artigo os casos previstos nos artigos 7.º e 8.º dêste Regulamento.

CAPÍTULO III

Dos pagamentos

Art. 10.º — Os preços a serem cobrados



ALOJAMENTOS — TIPO “B” — quartos sem
banheiro privativo

na Colônia de Férias, obedecerão à tabela aprovada anualmente pela AR/DF.

§ 1.º — A AR/DF publicará, até 15 de dezembro, a tabela que irá vigorar no ano seguinte.

§ 2.º — Os pagamentos serão sempre à base dos preços da tabela em vigor, na data da estada na Colônia de Férias.

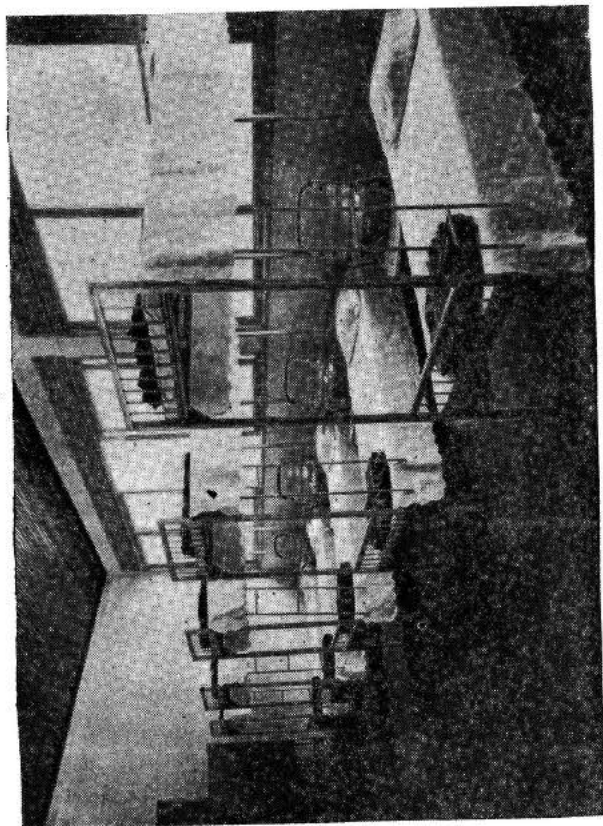
§ 3.º — No caso de alteração dos preços entre as datas da inscrição e a da estada, a diferença deverá ser integralizada na última prestação.

Art. 11.º — O pagamento da estada na Colônia poderá ser feito de uma só vez ou parceladamente.

§ 1.º — O pagamento integral será efetuado no máximo 15 dias antes da ida para a Colônia de Férias.

§ 2.º — O pagamento parcelado deverá ser feito antecipadamente e, no máximo, em 10 prestações mensais.

Art. 12.º — Não será admitido de modo algum, conforme preceitua o artigo 19.º, a oferta de gorgeta ou gratificação aos empregados da Administração, os quais serão rigorosamente punidos se infringirem este dispositivo.



ALOJAMENTOS TIPO "C" — com 24 leitos

CAPÍTULO IV

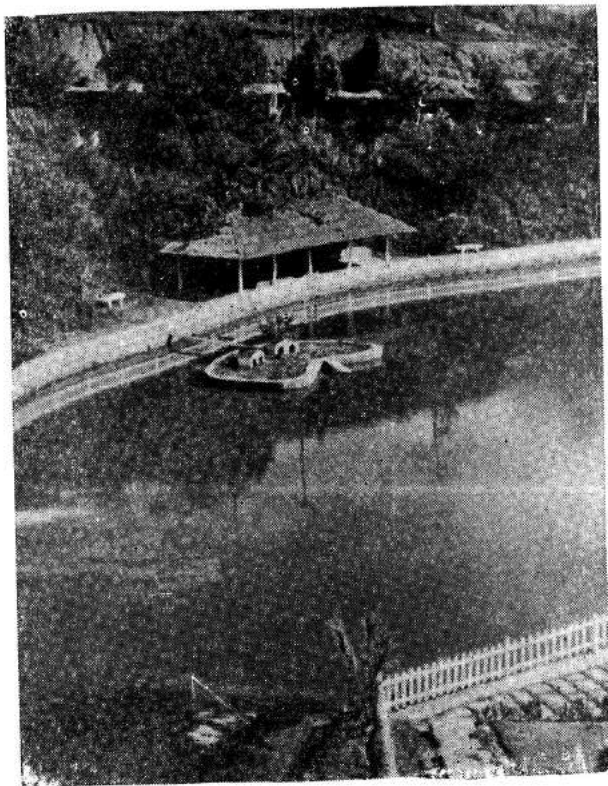
Da Estada

Art. 13.º — A estada do comerciário na Colônia será por períodos indivisíveis de 14 dias.

§ Único — Excetua-se o período de Lua de mel, cuja estada será de 8 dias.

Art. 14.º — O horário das refeições e das demais atividades coletivas será fixado e modificado pela Administração da Colônia de Férias, de acôrdo com as intercorrências surgidas.

- Art. 15.º — São deveres do comerciário:
- a) — manter em ordem e asseio as suas acomodações, zelando pela higiene em geral;
 - b) — zelar pela conservação da Colônia, tendo presente que ela é patrimônio da classe;
 - c) — observar rigorosa moralidade;
 - d) — exercer seus direitos em função de iguais direitos dos demais comerciários;
 - e) — acatar as instruções e determinações da Administração da Colônia;
 - f) — cooperar para o perfeito funcionamento da Colônia durante o período de férias;
 - g) — cumprir e fazer com que sejam cumpridos os dispositivos dêste Regulamento;



h) — apresentar, quando julgar conveniente, sugestões, reclamações ou críticas construtivas sôbre a organização da Colônia. Haverá nos escritórios da Colônia de Férias um livro para tal fim.

Art. 16.º — Ao integralizar o pagamento, o comerciário receberá um cartão de identificação, o qual deverá exhibir sempre que solicitado pelos funcionários da Colônia.

CAPÍTULO V

Das Penalidades

Art. 17.º — O comerciário será responsável, pecuniariamente pelos danos que cometer, por si ou pessoa de sua família, nas instalações materiais ou objetos da Colônia.

Art. 18.º — O comerciário, cujo comportamento fôr inconveniente, terá interrompida sua permanência na Colônia, sem nenhum ônus para o SESC, e perderá o direito a nova inscrição.

Art. 19.º — Ao comerciário que infringir os dispositivos do presente Regulamento não será concedida nova inscrição por prazo a ser determinado pela Administração do SESC.

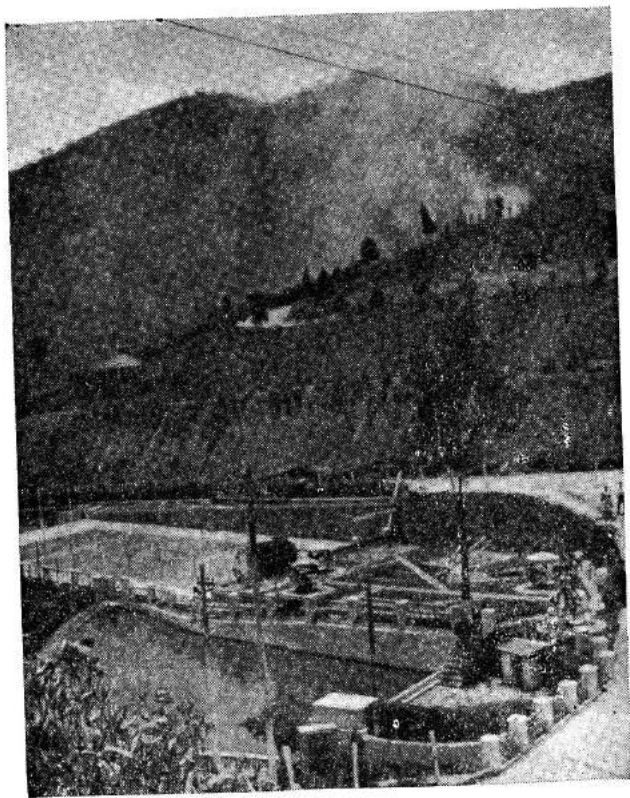


Tabela de preços para o ano

— 1956 —

TAXA PELOS 14 DIAS

ALOJAMENTOS E REFEIÇÕES

Tipo "A" - por casal	Cr\$	2.800,00
Tipo "B" - " "		2.000,00
Tipo "A" - por pessoa		1.500,00
Tipo "B" - " "		1.200,00
Tipo "C" - " "		700,00

CRIANÇAS

Até 6 meses		Grátis
de 6 meses a 7 anos	Cr\$	400,00
de 7 anos a 14 anos		600,00

Juventude Universitária Católica
Secretariado Nacional
Pinheiro Machado - 50 - Laranjeiras

RIO

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1957

Senhor Diretor,

Acusando o recebimento de ofício nº 297 /57, datado de 22 de maio de 1957, temos a informar o seguinte:

A Juventude Universitária Católica (setor da Ação Católica, especializado para o meio universitário - J.U.C.) possui, em conjunto com a Juventude Estudantil Católica (setor especializado para o meio estudantil-J.E.C.) uma colônia de férias em Itanhaem, estado de São Paulo, acêrca da qual damos maiores esclarecimentos em anexo.

Em Belo Horizonte, foi doado um terreno, por um particular, à Juventude Independente Católica (J.I.C.), à Juventude Operária Católica(J.O.C.) à J.E.C. e à J.U.C. Estes movimentos estão levantando fundos para construir uma casa de campo. Além disso, a J.I.C. de Belo Horizonte possui uma pequena chácara perto da cidade, sobre a qual, no momento, não dispomos de maiores esclarecimentos. Estamos, entretanto, providenciando dados mais completos.

A J.U.C. de Recife ganhou, recentemente, um terreno, havendo o projeto de se construir aí uma casa.

São estas todas as informações que estamos capacitados a prestar a V. Sa. no momento.

Aproveitamos o ensejo para expressar a V. Sa. o nosso desejo de manter contacto com o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, cuja atividade se reveste, para nós, de maior interêsse, dada a estreita relação de nossas atividades com o problema educacional. Gostaríamos, outressim, de receber suas publicações e estar a par de que está realizando.

Atenciosamente,

Henrique Correia e Rivalino

PELA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

Ad Prof. Moreira de Souza
19.6.57.

Juventude Universitária Católica
Secretariado Nacional
Pinheiro Machado - 50 - Laranjeiras

RIO

*Ad Prof. Moreira de Souza -
19.6.57.*

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1957

Senhor Diretor,

Acusando o recebimento do ofício nº 297 /57, datado de 22 de maio de 1957, temos a informar o seguinte:

A Juventude Universitária Católica (setor da Ação Católica, especializado para o meio universitário - J.U.C.) possui, em conjunto com a Juventude Estudantil Católica (setor especializado para o meio estudantil-J.E.C.) uma colônia de férias em Itanhaem, estado de São Paulo, acerca da qual damos maiores esclarecimentos em anexo.

Em Belo Horizonte, foi doado um terreno, por um particular, à Juventude Independente Católica (J.I.C.), à Juventude Operária Católica(J.O.C.) à J.E.C. e à J.U.C. Estes movimentos estão levantando fundos para construir uma casa de campo. Além disso, a J.I.C. de Belo Horizonte possui uma pequena chácara perto da cidade, sobre a qual, no momento, não dispomos de maiores esclarecimentos. Estamos, entretanto, providenciando dados mais completos.

A J.U.C. de Recife ganhou, recentemente, um terreno, havendo o projeto de se construir aí uma casa.

São estas todas as informações que estamos capacitados a prestar a V. Sa. no momento.

Aproveitamos o ensejo para expressar a V. Sa. o nosso desejo de manter contacto com o Centre Brasileiro de Pesquisas Educacionais, cuja atividade se reveste, para nós, de maior interesse, dada a estreita relação de nossas atividades com o problema educacional. Gostaríamos, outrossim, de receber suas publicações e estar a par de que está realizando.

Atenciosamente,

Henrique Conrath e Rivaldo

PELA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL

RUA BUENOS AIRES, 135 - 6.º AND. - CAIXA POSTAL 260 - ENDER. TELEG.: EVANGÉLICA - TEL. 23-4331

RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE

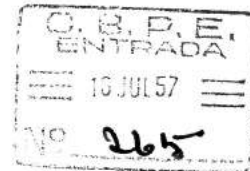
J. WILSON COELHO DE SOUZA

SECR. GERAL

RODOLFO ANDERS

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1957

Ilmo. Sr.
Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do C.B.P.E.
Rua Voluntários da Pátria, 107 - Nesta



*Prof. Marcia de Souza,
Em 17.7.57
Rud.*

Prezado Senhor,

Respondendo seu officio Nº 294/57, temos a satisfação de informar que a Confederação Evangélica do Brasil é proprietária de uma área de terra em Resende, Estado do Rio, onde o Departamento da Mocidade realiza acampamentos e retiros para jovens e crianças. A propriedade inclui uma sede ampla ("Rancho Alto"), havendo planos para novas construções. O local denomina-se "Acampamentos Pedra Sonora".

Estamos incluindo algum material a respeito e informamos que o Conselho Diretor vai estudar um largo aproveitamento do local através de acampamentos, excursões etc.

Sem outro assunto, continuamos à disposição de V. Sa. para qualquer outra informação de interesse do C.B.P.E.

Cordialmente,

Waldo A. Cesar

Waldo A. Cesar
Secretário Executivo do
Departamento da Mocidade

WAC/afs.



ACAMPAMENTOS
DE
PEDRA SONORA



CALENDARIO
DE
1953

ACAMPAMENTOS DE PEDRA SONORA

1953

GRANDES ACAMPAMENTOS

1. *Acampamento de trabalho do verão* —
12-24 de janeiro

6. *Acampamentos de trabalho do inverno*
I. 5-12 de julho
II. 12-19 de julho
III. 19-26 de julho

7. *Acampamento de menores*
26 de julho — 2 de agosto

8. *Acampamento de Estudantes, sob o patrocínio
da U. C. E. B.*
1-7 de setembro

ACAMPAMENTOS MENORES

2. *Carnaval* — 14-18 de fevereiro

3. *Semana Santa* — 2-5 de abril

4. *«Trabalho»* — 1-3 de maio

5. *Acampamento de Dirigentes* —
1-5 de julho

9. *Finados* — 31 de outubro-2 de novembro

★ Para cada acampamento haverá uma ficha de inscrição e informações completas:
(n. de acampantes, limite de idade, material necessário, dirigentes, programas, etc.)

para serviço e inspiração da mocidade evangélica

*S*ão os acampamentos uma das mais recomendáveis formas de atividade para a juventude. Desenvolve o físico, cria espírito de solidariedade, exige a simplicidade da vida, aprimora o gosto pela natureza, além dos benefícios espirituais, dos estudos bíblicos e prática dos princípios cristãos. O espírito de aventura sãdia se desenvolve e tóda a mente e corpo se renoram. Em 1953, Pedra Sonora será o centro de uma larga experiência, com a realização de 11 diferentes acampamentos, ao lado do desenvolvimento do plano de construção da sede e de casas de campo.

INFORMAÇÕES:

SÃO PAULO: R. D. Inacio Uchoa, 355
Vila Mariana - Tel. 70-3021

RIO: R. Gal. Azevedo Pimentel, 6-ap. 3
Copacabana - Tel. 37-1251

"O HOMEM TUDO SUPORTA, EXCETO
O BEM ESTAR CONTÍNUO" —



Associação Cristã de Moços de Belo Horizonte

Caixa Postal, 1112 A. C. M. Rua Paraíba, 217

Telefone 2-8172

INSTITUIÇÃO DE CULTURA INTEGRAL

DIRETORIA

Presidente

Dr. Paulo M. Gontijo

Vice-Presidente

Prof. Francisco Martins

Secretário

Dr. Ivar V. Campos

Tesoureiro

Prof. Arthur A. Ollivierre

Membros

Dr. Roberto M. Andrade

Dr. Milton Campos

Dr. Eduardo K. Carr

Dr. Joaquim Ribeiro Filho

Sr. Roberto A. Maranhão

Prof. Carlos de Campos Sobrinho

Dr. Ary M. Viotti

Sr. Clarence Walter

JUNTA PATRIMONIAL

Des. A. M. Vilas Boas

Dr. Harold V. Walter

Dr. José Barbosa Castro

Sr. Ramon Taboada Souza

Sr. Décio Rocha

Sr. Anibal Pinto Martins

DIREÇÃO

Secretário Geral

Rudolf P. Wiens

Secretário de Atividades

José Milei

1 de junho de 1.957

Dr. Prof. Mourão
Ilmo. Sr.
Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do C.B.P.E.
Rua Voluntários da Pátria, 107
Rio de Janeiro

Prezado senhor:

Em resposta ao seu ofício nº 289/57, esclareço que no momento esta Associação não possui Colônia de Férias, pois conta somente 6 anos de idade.

É nosso plano organizar uma e comunicaremos na ocasião.

Com os protestos da mais alta estima e consideração, subscrevo-me.

Rudolf P. Wiens

Rudolf P. Wiens
Secretário Geral

RPW/MC



ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE PÔRTO ALEGRE

A. C. Ms. NO BRASIL :

RIO DE JANEIRO -- Av. Norte-Sul, 40
SÃO PAULO -- Rua Major Diogo, 83
BELO HORIZONTE -- Rua Paraíba, 217

Correspondência : Caixa Postal 146
Telegramas : C A R A C T E R
Sede : Rua Pantaleão Teles, 1050
PÔRTO ALEGRE (Brasil)

Prof. Moreira de Souza

Pôrto Alegre, 17 de junho de 1957.

Ilmo. sr.
Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Ministério da Educação E Cultura

Senhor Diretor:

Acusamos o recebimento de sua carta de 20 do mês passado, dirigida à diretoria da Y.W.C.A., na qual pede informações sobre Campos e Colônias de Férias. Informamos a V.S. que esta entidade, Y.W.C.A., não está estabelecida em Pôrto Alegre. Trata-se de uma entidade com os mesmos objetivos da nossa, mas dedicada exclusivamente às senhoras e senhoritas. Ela somente está estabelecida, no Brasil, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Aproveitamos, entretanto, o ensejo para levar ao seu conhecimento que esta Associação possui um Acampamento na Serra que nas suas atividades se aproxima a uma Colônia de Férias, situado a 900 ms. de altura, em terreno próprio. Suas instalações são rústicas, podendo acomodar 30 a 40 menores. As principais instalações são um refeitório para 60 pessoas com cozinha, 5 casas de madeira e uma piscina formada pelo represamento de um riacho. Não possuímos ainda um regulamento fixo, mas anexamos impressos que temos a esse respeito.

Estamos ao seu dispor para qualquer informação adicional que se faça necessária e apresentamos a V.S. os protestos de nossa elevada consideração.

anexos.

Ernesto Oppliger
Ernesto Oppliger
Secretário Geral

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ FEMININA

Y W C A

Rua das Creoulas, 55
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL
Caixa Postal, 932

Recife, 7 de Junho de 1957.

Exmo. Snr.
Diretor Executivo do
CENTRO BRASILEIRO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO
Rua Voluntários da Pátria, 107
BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO - DF.

Senhor Diretor:

Respondemos com satisfação a carta que esse Centro nos enviou em 22 do corrente (nº 285/57), referente a uma pesquisa a ser feita sobre Campos e Colônias de Férias.

Sobre o assunto, esclarecemos que temos intensão de fundar numa praia ou numa granja nas redondezas desta cidade, uma sede para acampamento de trabalhos e diversões dos membros dos diversos Clubes que funcionam em nossa Associação, entretanto, estamos aguardando uma subvenção extraordinária do Governo Federal para aquisição do terreno, que sera destinado ao mesmo acampamento.

Assim, ainda não temos planos, relatórios ou regulamentos definitivos para envio a esse Centro, o que sinceramente lamentamos.

Posteriormente porém, quando estivermos devidamente aparelhados, teremos satisfação em servir-los com os elementos e informações que estiverem ao nosso alcance.

Sem mais, agradecemos pela atenção de sua consulta e permanecendo aqui ao seu inteiro dispor, firmamo-nos muito

Atenciosamente,

Selma Villar Suassuna
Selma Villar Suassuna - Diretora. -

SVS/CF.



ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE SÃO PAULO

De Utilidade Pública - Decreto Federal N.º 24.181 9-12-47

TELEFONE 32-3146
TELEGRAMA CARACTER

SEDE PRÓPRIA: RUA NESTOR PESTANA, 147

CAIXA POSTAL, 788
SÃO PAULO - BRASIL

Y M C A

São Paulo, 12 de junho de 1957.

Prof. Moira de Souza

Ilmo. Sr.
Péricles Madureira de Pinho
DD. Diretor Executivo do
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Rua Voluntários da Pátria, 107
Rio de Janeiro

Prezado Senhor:

Temos em nosso poder o ofício de V.S. nº 286/57 solicitando dados referentes a Acampamentos e Colônias de Férias para efeitos de pesquisa a ser realizada por esse Centro.

Prazeirosamente informamos a V.S. que em nosso meio a Associação Cristã de Moços foi a pioneira em organização de acampamentos com base educativa, nos moldes daqueles existentes em outros países onde essa atividade tem logrado um grande desenvolvimento e êxito.

Nos eximimos de alongar em demais informações, solicitando apenas a V.S. se reportar ao material que estamos enviando, chamando a especial atenção para os nºs da "Revista ACM", editada por esta instituição, com a seguinte indicação: maio-junho de 1955: "Editorial", "O Acampamento Internacional de Piriápolis" (pág. 6), "Educando através da Natureza" (pág. 20); novembro-dezembro de 1956: "O Porquê dos Acampamentos" (pág. 15). Dados estatísticos e outros detalhes também poderão ser obtidos nos avulsos enviados.

Na esperança de que esse material venha servir aos objetivos da pesquisa em referência, nos colocamos ao inteiro dispor de V.S. para qualquer informação complementar.

Atenciosamente,

E. G. Montijo
Elias G. Montijo
Diretor de Acampamentos



Divertimentos Sadios

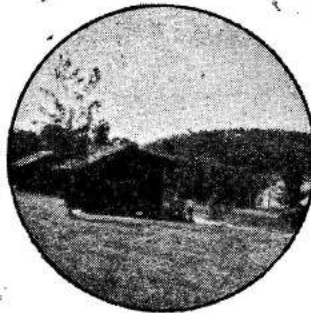
Conselhos Oportunos

Altruismo

Lideres Idoneos

Amizade e Companheirismo

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ
DE
MOÇOS



DEPARTAMENTO
DE
MENORES

Rua Nestor Pestana, 147 - Telefone: 32-3146 - SÃO PAULO

A
C
A
M
P
A
M
E
N
T
O

Aos Senhores Pais

A Direção do Departamento de Menores tem o prazer de comunicar-lhes a realização do próximo "Acampamento de Férias", especialmente para os menores.

Anexo estamos enviando uma folha onde são encontradas as informações mais detalhadas e necessárias.

Muito nos alegrará receber a sua visita ou mesmo telefonema sobre outros aspectos do Acampamento, bem como teremos imenso prazer de ver o seu filho participando desta atividade tão importante para os menores.

A Direção.

PERÍODOS E CUSTOS

ESCOLARES: De 14 a 21 de julho.

PREÇO: Cr\$ 850,00 (oitocentos e cinquenta cruzeiros)

GINASIANOS: - De 21 a 28 de julho.

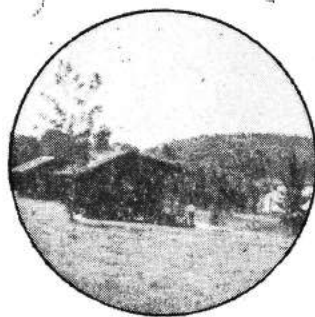
PREÇO: Cr\$ 950,00 (novecentos e cinquenta cruzeiros)

NOTA: Havendo interesse em que o menor participe das duas semanas de acampamento, convém antes de se fazer a inscrição comunicar a Direção a fim de se estudar esta possibilidade.

A
C
A
M
P
A
M
E
N
T
O

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Acampamentos
de
Férias



**MENORES: 12 de janeiro a 9 de
fevereiro**

**ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
DEPTO. DE MENORES**

Rua Nestor Pestana, 147 - telefone 32-3146



INFORMAÇÕES UTEIS

DATAS

12 a 26 de janeiro: menores escolares —
7 a 12 anos.

26 a 9 de fevereiro: menor ginásianos —
13 a 15 anos.

NOTA. A divisão por idade que fazemos não é rígida, podendo variar segundo o caso. Entretanto, para isso convém os pais conversarem conosco antes da inscrição.

SAÍDAS:

Às 13,30 hs. nos dias estabelecidos.

REGRESSO:

Às 18,00 hs. nos dias estabelecidos.

INSCRIÇÕES :

Abertas no escritório do Departamento de Menores. No ato da inscrição deve-se pagar 50% da quota e o restante antes da saída para o Acampamento.

PROGRAMA :

Completo para as 24 hs. do dia. Todas as atividades organizadas sob a direção de um líder capacitado, orientado pelo Diretor.

DIREÇÃO:

Os acampamentos de Menores serão dirigidos pelo Sr. Cristiano Rosas, secretário do Departamento de Menores, auxiliado por líderes, um para cada 7 acampantes.

QUOTAS:

Escolares:

1 semana	Cr\$ 950,00
2 semanas	Cr\$ 1.800,00
3 semanas	Cr\$ 2.700,00
4 semanas	Cr\$ 3.500,00

Ginásianos

1 semana	Cr\$ 1.050,00
2 semanas	Cr\$ 1.900,00
3 semanas	Cr\$ 2.800,00
4 semanas	Cr\$ 3.600,00

NOTA :

Havendo interesse em que o menor (escolar) participe das duas semanas reservadas aos Ginásianos, ou que estes (ginásianos) concorram nas semanas para os escolares, convém antes de se fazer a inscrição solicitar a Direção a fim de se estudar esta possibilidade.



LOCALIZAÇÃO

O Acampamento está às margens da Represa Billings (Rio Grande) no lugar chamado Alvarengas, no Município de São Bernardo do Campo, estando apenas 35 quilômetros de São Paulo, saindo a estrada do Km. 22 da via Anchieta. Fornecemos um mapa aos interessados para o Dia de Visitas.

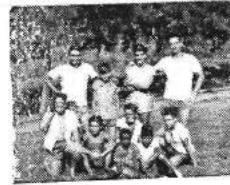
VISITAS

Para o bom andamento do programa e melhor aproveitamento dos acampantes, somente serão permitidas visitas do pais e familiares, aos domingos das 13,30 às 17,30 hs.

ENCOMENDAS E CORRESPONDÊNCIA

Devem ser entregues na Recepção da A. C. M., até às 18,00 hs., às terças feiras. A direção se encarregará de mandá-las para os menores. Da mesma forma, as cartas que forem enviadas pelos acampantes devem ser retiradas na Recepção da A. C. M., às quinta-feiras.





PARA TRANQUILIDADE DOS PAIS

- * Alimentação sadia e abundante
- * Instalações permanentes
- * Supervisão adequada
- * Ambiente familiar
- * Assistência médica
- * Bons companheiros

PARA ALEGRIA DOS FILHOS

- * Vida ao ar livre
- * Jogos esportivos
- * Programa aquático
- * Programa artístico
- * Trabalhos manuais
- * Conhecimentos da Natureza

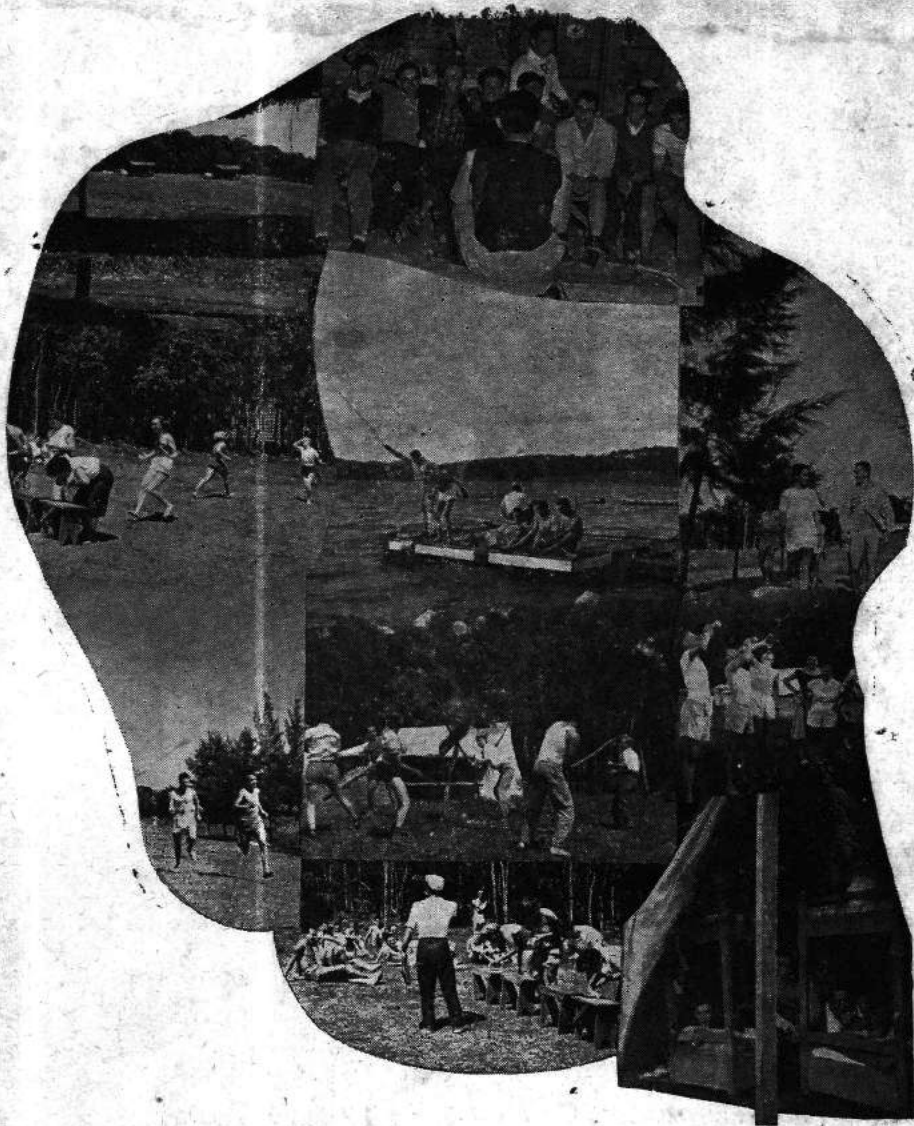
ALGUMAS RAZÕES que justificam seu filho ir ao Acampamento da A. C. M.

1. — A vida ao ar livre é uma necessidade imperiosa, aconselhada pelos médicos.

2. — Um período de descanso, em plena natureza, capacita o menor a um melhor rendimento nos estudos.

3 — Preenche uma necessidade do adolescente: conviver com outros em perfeita harmonia e compreensão.

4 — Aprender coisas úteis e agradáveis sob a direção de pessoas capacitadas e responsáveis.



MENORES: 7 DE JANEIRO A 4 DE FEVEREIRO

MOÇOS: 18 A 25 DE FEVEREIRO

25 A 3 DE MARÇO - MIXTO

Associação Cristã de Moços de S. Paulo - Brasil

RUA RÉGO FREITAS, 490

TELEFONE 32-3146



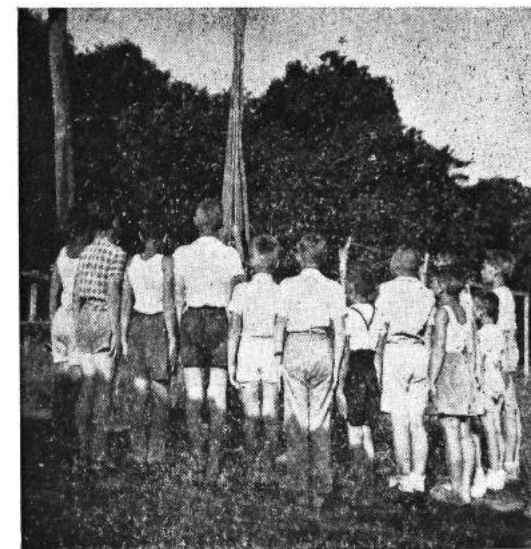
Informações Úteis

DATAS

7 a 21 de Janeiro: menores escolares
21 a 4 de Fevereiro: menores ginásianos
18 a 25 de Fevereiro: moços
25 a 3 de Março: moços mixto

Saídas: às 13,30 hs., nos dias estabelecidos

Volts: às 18,00 hs., nos dias estabelecidos



<u>Quotas</u> : menores escolares:	Cr\$ 1.300,00
menores ginásianos:	Cr\$ 1.500,00
moços:	Cr\$ 800,00
moços mixto:	Cr\$ 800,00 (para as duas
semanas)	Cr\$ 1.500,00

Inscrições: abertas nos escritórios dos respectivos Departamentos. No ato da inscrição deve-se pagar 50% da quota e o restante antes da saída para o Acampamento.

Programa: Completo para as 24 horas do dia. Toda atividade organizada sob a direção de um líder capacitado, orientado pelo Secretário.

Direção: Os Acampamentos de Menores serão dirigidos pelo sr. Cristiano Rosas, Secretário do Departamento de Menores, auxiliado por um líder para cada 7 acampantes. Os Acampamentos de Moços serão dirigidos pelo sr. Alberto G. Juarez, secretário do Departamento de Moços.



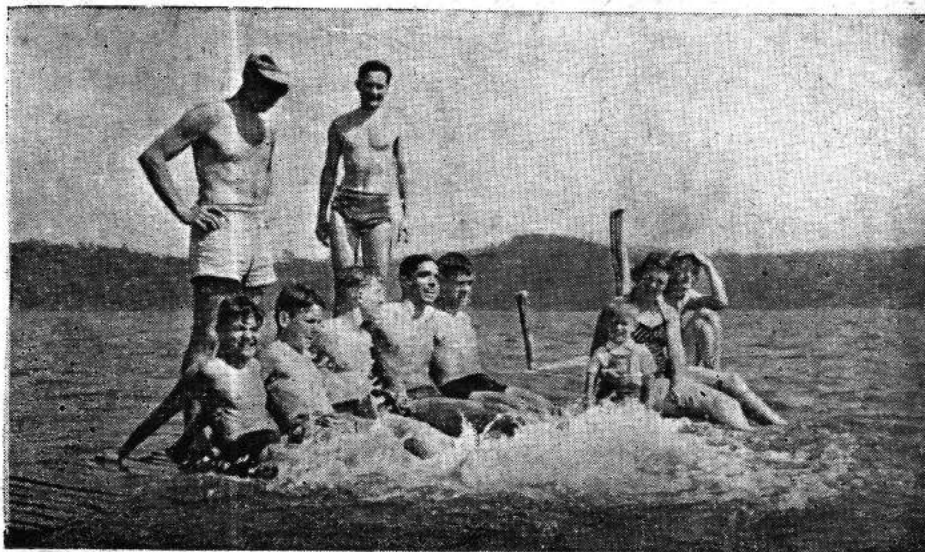
Instalações: para a realização de um bom programa o Acampamento dispõem das seguintes facilidades: refeitório e cozinha confortáveis; 7 cabanas de madeira, muito seguras; 2 conjuntos sanitários completos, com lavatórios, privadas, e chuveiros com água encanada; campos de bola ao cêsto.

voleibol, tenis de paleta e futebol; 7 barcos de remo; pr a segura para ensino e prática da nata o.

Localiza o: O Acampamento está às margens da Rep sa Billings (Rio Grande) no lugar chamado Alvarengas, no Município de São Bernardo do Campo, estando há apenas 35 quil metros de São Paulo, saindo a estrada do Km. 22 da via Anchieta. Fornecemos um mapa aos interessados, para o Dia de Visitas.

Visitas: Para o bom andamento do programa e melhor aproveitamento dos acampantes, s mente serão permitidas visitas dos pais e familiares, aos domingos das 13,30 às 17,30 hs.

Encomendas e Correspondência: Devem ser entregues na Recep o da A. C. M., que nós nos encarregaremos de mand -las para os menores. Da mesma forma, as cartas que forem enviadas pelos acampantes devem ser retiradas na Recep o da A. C. M.. Pedimos encarecidamente não serem enviados d ces ou outros alimentos sem conhecimento da Dire o.





De Utilidade Pública
Decreto Federal
N.º 24.181 - 9-12-47

Rua Nestor Pestana, 147

Telefone: 32-3146

Telegrama: CARACTER

Caixa Postal, 788

SÃO PAULO - BRASIL

DIRETORIA DE 1957

Presidente:

Prof. Nilo Andrade Amaral

Vice-Presidente:

Dr. Admir Ramos

Secretário:

Dr. Marigildo de C. Braga

Tesoureiro:

Alberto Sentieri

Diretores:

Agenor de Camargo Filho

Armando Sander

Dr. Bruno Heydenreich

Dr. Camillo Ashcar

Dr. Domingos Nazarian

Dr. Edgar Caldas Barbosa

Erhard Dolder

Gino Bodra

I. Brasil Portieri

Isaac V. Franco

José Maria Nogueira

Dr. José Thomaz Sayão

Mario Frugiuele

Moacyr Daiuto

Dr. Natalino Mastrofrancisco

Dr. Oswaldo Müller da Silva

Paulo B. Warner

Paulo Pires da Costa

Waldemar de S. Teixeira

Walter John Le Var

Secretário Geral:

João Lotufo

ACAMPAMENTOS E ACAMPANTES DE 1956

Menores.....	9	acampamentos	com	183	acampantes
Moços.....	11	"	"	274	"
Famílias.....	6	"	"	192	"
Grupos Externos.....	8	"	"	254	"
Líderes.....	2	"	"	52	"
Acampamento de trabalho.	2	"	"	24	"
Acampamento de estudo -					
Aux. de programa.....	1	"	"	21	"
Pic-Nics.....	2			96	"
T O T A I S	41			1.090	

R E S U M O

ACAMPAMENTOS.....	41
Dias de programa.....	123
Acampantes.....	1.090
Acamp./Dias.....	3.126

1º

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOCOS DE SÃO PAULO

CURSO DE LÍDERES DE

ACAMPAMENTOS



DATAS: De 29 de outubro a 2 de dezembro de 1956

HORÁRIOS: As aulas realizar-se-ão as 2as. e 4as. feiras, das 20 às 21,30 hs., e serão divididas em dois períodos.

REQUISITOS PARA INGRESSAR NO CURSO:

Ter mais de 16 anos e estar interessado profundamente em Acampamentos.-

O CURSO CONSISTIRÁ EM:

- 1- Aulas de Técnicas de Acampamento.
- 2- Aulas de Filosofia de Acampamento.
- 3- Aulas Práticas.
- 4- Acampamento experimental obrigatório em 1 e 2 de dezembro.
- 5- Apresentação no final das apostilhas entregues.-
- 6- Exame escrito no final do curso.
- 7- Escolha de um tema sobre Ciências Naturais para estudar fora do curso.

PROGRAMA GERAL DO CURSO:

<u>DATAS</u>	<u>TÉCNICAS DE ACAMP.</u>	<u>FILOSOFIA DE ACAMP.</u>
Outubro: 29	-Reconhecimento da flora e fauna	-O Acampamento
31	-Passeios e Excursões	-O Acampante
Novembro: 5	-Como dizer palestras, histórias, contos, etc.	-Trabalho em grupos
7	-Jogos ao ar livre	-O Líder
12	-Aprendendo a usar cordas, faca e machado	-O Programa
14	-Programas de fogueira	-Vida Cristã-Democracia.
19	-Programas e jogos noturnos.	-Educação
21	-Atividades aquáticas	-Problemas pessoais (conduta)
26	-Socorros de emergência	-Atividades Co-educacionais
28	- Exame final de todas as matérias ministradas e revisão do material entregue.-	
Dezembro: 1 e 2	- Acampamento experimental obrigatório.-	

NOTA: As pessoas que concluírem o curso será conferido o respectivo diploma.-

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE SÃO PAULO

I CURSO DE LÍDERES DE ACAMPAMENTO

Valores; Propósitos e distintos tipos de Acampamentos

Diversos tipos de Acampamentos:

- 1-Permanentes (Menores, Moços e Famílias)
- 2-Estaveis (Menores, Moços e Famílias)
- 3-Especiais (Experimental, Militar, Ação Social, Internacional, Tecnicos, Fim de Semana, Excursão, etc.)
- 4-Volantes (Acampando diariamente em lugares distintos.-)

Objetivos do Acampamentos Estaveis e Permanentes: Formação de ideais; Melhoria do Carácter; Cooperação; Experiência religiosa; Educação artística; Educação Cívica; Companheirismo; Amor a Natureza; Altruismo; Habilidades Manuais; Sociabilidade; Habilidades Físicas; Saúde; Formação de bons hábitos; Descanso; Recreação; Cultura; Sentimento Familiar.-

Objetivos do Acampamentos Especiais: Adquirir experiências em Acampamentos; Estudos de assuntos especiais; União Internacional; Ensino agrícola industriais, etc; Educação Militar; Educação Científica; Conhecimento de novos lugares.-

Objetivos dos Acampamentos Volantes: São os mesmos que os anteriores, dado que para eles se necessita ter experiências de outros Acampamentos.

CÓDIGO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO ACAMPAMENTO

- 1- Exame médico e visto bom de um médico responsável, para cada acampante.
- 2- Enfermaria no acampamento e um médico que possa atender em 15 minutos, os chamados de urgência.
- 3- Revisão diária do estado de saúde dos acampantes e isolamento dos enfermos.-
- 4- Instrução dos primeiros auxílios e ênfase sobre saúde.
- 5- Dieta cuidadosamente equilibrada com frutas frescas e verduras com abundância, refrigeração, esterilização de pratos e utensílios.
- 6- Tela nas janelas da cozinha, refeitório e outras proteções contra as moscas.
- 7- Instalações sanitárias e cremação do lixo.
- 8- Exame médico ao terminar o acampamento com informações correspondentes aos pais.
- 9- Salvavidas, botes e outras medidas de proteção para o programa aquático.
- 10- Eliminação de cobras venenosas e plantas tóxicas do acampamento.-
- 11- Vida ao ar livre e dormitórios protegidos contra as intempéries.-
- 12- Visto bom das autoridades de Saúde Pública sobre todos os regulamentos sanitários.-

" O LÍDER SE REVELA, ANTES DE TUDO, PELO BOM EXEMPLO "

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOCOS DE SÃO PAULO

I CURSO DE LÍDERES DE ACAMPAMENTO

1956

PARA SER UM BOM LÍDER DE ACAMPAMENTO VOCÊ DEVE:

- Conhecer a extensão de seu passo.
- Saber medir árvores por vários métodos.
- Saber medir rios por vários métodos.
- Poder fazer um tótem pessoal, ou um trabalho manual de acampamento.
- Ser limpo física e mentalmente.
- Participar em todos os programas que realizem.
- Conhecer pelo menos um código secreto.
- Saber fazer o "Passo Escoteiro" com tempo medido.
- Fazer um relógio do Sol.
- Conhecer a bússola e poder orientar-se por ela.
- Saber os sinais de pista internacionais.
- Saber fazer planos e mapas, conhecer algo de topografia.
- Poder enviar mensagens por Semáforo.
- Conhecer os principais nós de Acampamento.
- Saber cozinhar.
- Poder fazer fogo.
- Saber nadar.
- Saber armar barracas de diversos tipos.
- Possuir alguns conhecimentos de primeiros socorros.
- Utilizar o machado e a faca devidamente.
- Praticar e saber fazer tecidos e amarras.
- Saber quais são as principais constelações e conhecer seus nomes.
- Conhecer as canções de Acampamento da ACM (nacionais e internacionais) ^{mais}
- Saber jogos de Acampamento e ensiná-los a outros.
- Saber como manter-se com saúde, poder equilibrar sua alimentação, descanso, atividades no Acampamento.
- Ter interesse em conhecer mais sobre a Natureza: árvores, animais.
- Ter noções de exploração, remo, excursões, etc.
- Ter um real interesse para que cada acampante da ACM seja melhor.
- Ter iniciativa própria.
- Participar da elaboração do programa do Acampamento.
- Conhecer a ACM, seus ideais e propósitos.
- Ser cortês, amigo e bondoso com seus companheiros.
- Possuir uma vida equilibrada.
- Desejar ter um desenvolvimento integral.

DIGNIDADE E ALEGRIA DO TRABALHO

"Ter uma estátua, polir uma jóia, aprender um ritmo, são coisas admiráveis. Fecundar a uma propriedade estéril e povoá-la de plantações e mananciais, ter um filho inteligente e belo, logo amá-lo, ensinar a abrir ao coração, e a viver consoante com a harmonia do mundo, essas são coisas eternas!"

1956

PROPÓSITOS DO ACAMPAMENTO

"Os propósitos fundamentais da educação não têm sido suficientemente pontualizados. Temos tratado de inculcir uma cultura vaga, uma disciplina mal definida, um desenvolvimento nebuloso, harmonioso, do indivíduo; uma indefinida formação moral do caráter, uma eficiência social não particularizada, ou a meu do fazia nada mais que um escape de uma vida de trabalho. Frequentemente não há propósitos básicos determinantes; o impulso da máquina educacional a mantém em movimento. Enquanto os objetivos não são mais que divagações, ou nem sequer isso, não podem exigir-se como meios e procedimentos outra coisa que divagações. Mas a era em que nos encontramos com grandes e indefinidos propósitos está passando rapidamente. Uma época científica demanda exatidão e particularização".

Bobbit.

Faz vinte anos se dizia relativamente pouco acerca dos propósitos e objetivos do Acampamento. Simplesmente se tomava por garantido que as atividades acampamentis exerciam uma saudável e altamente desejável influência nos Acampamentos. Hoje em dia os propósitos e valores do Acampamento se proclamam extensamente. Muito frequentemente, no entanto, estas declarações são de natureza gerais e a meu do assumem coisas que não resistem ao análise crítico, nem são possíveis de comprovar.

Duas coisas podem dizer-se com toda a franqueza e claridade sobre este ponto: a primeira é que se se procura sinceramente obter educação do caráter e resultados educacionais similares, deve haver uma maior claridade, precisão e pontualidade dos objetivos no pensamento dos líderes e diretores.

Devem entender-se claramente, em forma específica quais atitudes, habilidades e hábitos se procuram desenvolver.

A efetividade dos líderes e do programa não pode ser muito maior que a clareza e especificação dos propósitos direcionais.

Se os objetivos são vagos, ou são o resultado de meras conjecturas e suposições pessoais, todos os recursos do mundo enquanto a programa e líderes não produzirão uma obra educacional.

Em segundo lugar, não pode assumir-se confiadamente que o Acampamento produz inevitavelmente resultados desejáveis no desenvolvimento dos moços. O Acampamento pode oferecer uma situação que tem potencialmente enormes possibilidades de resultados desejáveis, mas isto não é prova que o que se aprende nele, se aproxima a estas possibilidades. Um dos grandes expoentes dos Acampamentos - Frank Cheley - em uma discussão recente confeçou candidamente que "tem conhecido muitos moços que têm sido seriamente prejudicado desde o ponto de vista do caráter quiza em forma permanente devido a sua experiência de Acampamentos".

É notoriamente certo que muitos moços aprendem coisas diferentes das que nos esperamos, imaginamos ou cremos que estão aprendendo.

As condições do Acampamento devem preencher muitos requisitos se nele vai-se ensinar desejáveis atitudes sociais e de caráter.

Se o Acampamento irá constituir um fator significativo em educação progressiva, é essencial que seus propósitos sejam re-examinados e seus objetivos sejam formulados em forma mais definida e específica.

De onde provem os objetivos do Acampamento? Como podemos descobri-los e formula-los?

Ao formular esta pergunta, enfrentamo-nos imediatamente ao facto de que existe vários grupos de pessoas, que têm diferentes interesses e propósitos, tal vez em conflito, com respeito ao Acampamento.

Os acampantes vem com seus interesses e propósitos. Estes podem ser ignorados so ao custo do desenvolvimento de suas personalidades. Os quais tem razão em enviar seus filhos ao Acampamento. Estes podem ser deixados de lado sob o risco de perder seu sustento. Os líderes vem ao Acampamento por motivos muito próprios deles. Estes podem ser ignorados so a custo de eficiência como Líderes e seu espírito. O diretor tem seus pontos de vista sobre o proposito e função do Acampamento. Estes podem ser ignorados so ao preço de um programa superficial e fútil.

Todavia estamos no terreno das conjecturas sobre este aspecto tão importante. Nossos objetivos são demasiado gerais e em sua formulação não temos consultado aos principais interessados: os Acampantes e os pais dos mesmos. No melhor dos casos temos tomado emprestado os objetivos de outros Acampamentos sem fazer a necessaria adaptação ao nosso ambiente.

PROPÓSITO DOS ACAMPANTES

Como exemplo mencionamos asiguir algo do realizado num dos grandes e melhores Acampamentos do Continente Norte: Camp Abmek.

- 1 - Divertir-se
- 2 - Ester com seus amigos
- 3 - Aprender coisas como: andar em barcos, nadar, acampar, etc.
- 4 - Conhecer e fazerem-se amigos do Diretor ou de algum líder.
- 5 - Fazer-se novos amigos.
- 6 - Ser Líder algum dia.
- 7 - Treinar-se desportivamente.
- 8 - Sair de cidade.
- 9 - Ser livre de fazer o que deseja.
- 10 - Aprender a levar-se melhor com outras pessoas.

Método comum:

Fazer uma lista de possíveis motivos e pedir que marquem aquelas que mais o interessam. (A tendência é de incluir aquelas coisas que o Líder ou o Diretor gostaria que ele possesse).

Outros Métodos:

Pedir que expressem claramente em poucas frases quais são as melhores coisas que se obtem no Acampamento.

Em geral, o anonimato dá as declarações francas.

Estas listas não indicam ordem de importancia nem as mais frequentemente solicitadas pelos pais.

Propósitos e motivos dos pais:

Sugerem-se como prováveis, as seguintes categorias de motivos pelos quais mandam seus filhos ao Acampamento.

- 1 - Desejo de ver-se livre da responsabilidade paternal durante um periodo: O Acampamento é um bom lugar onde mandar aos filhos enquanto se faz uma viagem ou tomar-se as proprias férias.
- 2 - Desenvolver ou manter hábitos de boa educação: Como comportar-se na mesa, aparência pessoal, pontualidade. Não são muitos os que esperem que melhorem seus costumes nestes aspectos. Mas são bastantes os que se preocupam desejando que não percam no verão os bons costumes adquiridos no inverno.

- 3 - Obediência e disciplina: respeito aos mais velhos. Obedecer imediatamente quando lhe pede-se algo.
- 4 - Desenvolvimento físico e melhorar sua saúde: Recomendação médica. Aumentar de peso. A maioria deseja isto.
- 5 - Aprender habilidades Acampamentis: Canoa, natação, bocha, fotografia, falar em publico, passaros e natureza, salvamento. Muitos dos pais pensam que estas atividades são meios eficientes para que seus filhos melhorem o caráter, controle de si mesmo, etc.
- 6 - Coragem, valor: Em muitos casos isto envolve medos específicos: a água, andar no escuro, etc.
- 7 - Sociabilizar seus filhos: que saibam tratar com gente, que sejam mais homens.
- 8 - "Desenvolvimento do caráter". Isto inclui muita coisa as vezes um tanto vagas.

Objetivos dos Líderes do Acampamento Ahmek

- 1 - Desenvolvimento do apreço dos mais altos valores da vida.
 - a) Apreço da beleza na música, natureza, literatura, arte e caráter.
 - b) Apreço do valor supremo das pessoas e lealdade a este ideal.
- 2 - Desenvolvimento do interesse e habilidade em todas as atividades e do Acampamento.
- 3 - Desenvolvimento através de todas as atividades do Acampamento das seguintes qualidades do caráter.
 - a) Capacidade de pensar
 - b) Altruismo
 - c) Alegria
 - d) Honestidade e franqueza
 - e) Iniciativa, curiosidade
 - f) Capacidade de cooperar
 - g) Responsabilidade
 - h) Ambição
 - i) Capacidade de fazer amigos
 - j) Qualidades pessoais, como: aspecto geral, cortesia.
- 4 -
- 4 - Desenvolver bons hábitos de saúde.
- 5 - Maneira de encarar a vida:
 - a) Na profissão ou ocupação.
 - b) Na vida do lar.
 - c) Na vida social.
 - d) Na vida política.
- 6) Desenvolver a capacidade de dirigir a si mesmo.
- 7) Desenvolver atitudes de "cidadão do mundo". Desenvolver um ponto de vista mundial. Compreender os problemas raciais e sociais.
- 8) Desenvolver uma atitude creativa em todas as fases da vida.

INTEGRAÇÃO DE TODOS OS PROPÓSITOS

Princípios e métodos que devemos ter em conta:

- 1) Definir claramente o propósito central do acampamento. É um negócio? Uma empresa recreativa? Um meio de equipar os meninos para uma vida mais efetiva e util na sociedade moderna? A quem vamos servir?

2) Formular os objetivos de forma específica e clara nos seguintes pontos:

- a) Saúde e segurança.
- b) Aquisição de habilidades.
- c) Apreciar os mais altos valores da vida.
- d) Desenvolvimento de atitudes e hábitos melhores para uma sã, efetiva e recreativa vida social.-

A frase "Desenvolvimento do caráter" ou desenvolvimento da personalidade é suficientemente clara.-

A escola, o serviço militar, as diversas igrejas, os esportivos, os clubes esportivos, etc, todos procuram melhorar ou desenvolver o caráter; se referem todos ao mesmo tipo de caráter?

3) Conseguir a qualidade de equipe e de líderes necessários para obter os fins propostos.

Si se estimular o gosto pela música será necessário que haja gravações ou instrumentos adequados, e uma pessoa capaz de utilizá-los para os fins educacionais.

Si se estimula o gosto pela natureza, será necessário ter quem ponha ao alcance dos meninos seus encantos.

Si é o objetivo central do Acampamento melhorar aos alunos utilizando os melhores procedimentos educacionais, necessitaremos pessoas que conheçam tais técnicas educacionais.

4) Os objetivos para cargos servem também para avaliar se nos sa tarefa é efetiva.

x x x x x x

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE SÃO PAULO

III CURSO DE LÍDERES

1956

Prof. A.G. Juárez

Director do Acampamento

O ACAMPAMENTO COMO INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

A prática de Acampamentos e Colônias de férias integrou-se em vários países do mundo aos correntes métodos educativos considerados como modernos. A educação formal, oficial, tardou em reconhecer os Valores dos Acampamentos estaveis, devido ao fato de serem estes consequência de - anos de experiências, boas e más, sendo que seus resultados educativos nem sempre tem sido positivos.

Os Valores do Acampamento vem sendo desenvolvidos durante muitos anos, mas foi de 1930 ao presente, que começou o mesmo a receber uma atenção especial dos educadores dos países com maiores recursos, observando-se neles as ilimitadas possibilidades incréntas para a "Educação do caráter" e o "desenvolvimento integral do indivíduo".

Estas metas -Objetivos dos modernos Acampamentos- agregaram-se aquelas primitivas da saúde, aprimoramento físico e recreação.

Existe hoje uma enorme diferença entre aquele grupinho de jovens que saíam num onibus, sozinhos ou dirigidos por algum Líder, e aproveitavam o Acampamento de fim de semana para beber, fumar ou dormir, e o atual Acampamento estavel, com dependências fixas, equipagem adequada, recursos próprios e sobretudo, pessoal especializado em programas e fundamentalmente com Objetivos educacionais, com íntima aceitação e aproveitamento dos acampantes.

A possibilidade de adaptar a criança ou o jovem aos Acampamentos, a tem aproveitado todos os países adiantados da atualidade. E também - aqueles regimes totalitários que desejam incutir sua filosofia entre a juventude.

Assim nos E.U., durante o regime do presidente Roo foram organizados os "CCC" (Civilian Camps Corps), que tornaram-se a maior organização de Acampamentos do mundo, chegando a possuir mais de 200 dclos, com acomodações para mais de 100 pessoas por acampamento. Esta organização resolvia problemas econômicos aos desempregados, oferecendo amplas possibilidades educativas que foram bem aproveitadas. Antes da guerra passada, Russia e Alemanha tiveram também um forte desenvolvimento no setor dos Acampamentos de jovens, e logo chegaram estes a ser realizados com intuítos educativos em muitos outros países da Europa. Na Suíssa, foram organizadas multiplas Colônias de Verão para os seus educandos, e nesse setor, e o país mais adiantado no mundo.

QUAIS AS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DUM ACAMPAMENTO ESTÁVEL?

Antes de analisar detidamente algumas destas possibilidades, diremos que tem a Acampamento maiores oportunidades na educação do caráter, que a escola, embora de nenhuma maneira: isso queira dizer que devemos suprimi-la. O Acampamento é o complemento ideal a escola, atualmente, mas terá no futuro de ser mais que isso. Quem sabe se transfira algum dia a escola, em determinados períodos, para um acampamento.

Na análise dos pontos que vamos considerar, veremos que as possibilidades educativas do acampamento são maiores que aquelas da escola, por várias razões, ainda que leve a escola sempre vantagens numa educação formal, em matérias continuadas, ano após ano, e sobretudo no atual tipo de educação racionalista. O problema surge quando analisamos as finalidades da educação. Mas, atualmente, com a chamada "escola nova", a escola, ativa e toda a moderna pedagogia, encontramos similitude de propósitos na escola e no Acampamento, mesmo utilizando ele métodos diversos.

Esta semelhança aparece quando o propósito básico é colar é também aquele da educação do caráter, antes que o de incultir no educando frios conhecimentos traçados num programa. Quando is so acontece, notamos métodos comuns e emparelhados, e alguns procedimentos também semelhantes no Acampamento e escola. Até agora tem sido os Acampamentos e as colônias de Férias quem melhor aproveitaram os novos descobrimentos da moderna educação.

AS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS RESPONDEM AOS MÉTODOS UTILIZADOS

Num acampamento educativo moderno, estes métodos são os seguintes:

- a) Atenção individual e por pequenos grupos: utilização de "conselheiros"
- b) Assistência voluntária ao acampamento.
- c) Educação prática e não formal, na vida mesma.
- d) Regime absolutamente democrático.
- e) Desenvolvimento de Valores superiores com finalidades educativas.-
- f) Projetos individuais e em grupos como processo educativo.
- g) Isolamento do meio social permanente: encontro de novas situações.-

Naturalmente que não estes todos os meios educativos do acampamento; há muitos outros visíveis e importantes. Por outro lado, nem todos estes, necessariamente, existem num acampamento qualquer. Seu encontro dependerá da organização, do pessoal especializado e dos objetivos desse acampamento.

Analisemos detidamente cada um desses aspectos:

ATENÇÃO INDIVIDUAL E POR GRUPOS

Para o próprio desenvolvimento geral do programa de um acampamento e para a segurança de um acampante, tem-se uma organização de grupos pequenos, de 4 a 5, 6 ou 8 jovens, vivendo geralmente juntos sob a direção dum "conselheiro". Viver juntos significaria dormir numa mesma cabana ou barraca, e participar com o grupo das várias atividades feitas por esse grupo.

Continuação pag. 3

O "conselheiro" deve ser um estudante de curso superior, normalista ou um professor, que já deve ter a experiência de um acampamento anterior e um curso, posteriormente, de preparação para exercer suas funções. Esta o "conselheiro" no acampamento com a finalidade única de dedicar-se aos seus dependentes: vive com eles, planeja com eles, avalia seus trabalhos, joga com eles e traça controles diários, testes, etc., que no final da temporada permitirão um julgamento do progresso alcançado por cada um dos jovens em suas manifestações totais.

Evidentemente as consequências educativas dependerão, nesse aspecto, da qualidade de conselheiro e dos provectos que logre realizar com seus rapazes. A escola moderna chama a isto "método de trabalho por equipe", ainda que, presentemente seja utilizado por diversas instituições não especificamente educativas, como "trabalho em grupos".

As escolas não o aplicam, ainda, em sua maioria; só mesmo algumas mais adiantadas. No acampamento, sua aplicação é imprescindível.

ASSISTÊNCIA VOLUNTÁRIA

O acampamento é o lugar ideal sonhado pela criança para passar suas férias. Satisfaz as mais íntimas necessidades recreativas, de aventura, distração e liberdade, que não se tem na cidade.

Donde, haverá no acampamento terreno fértil para suas experiências educativas. Esta a criança em sua melhor atitude mental, com a melhor disposição para aprender e para ajustar sua conduta a novas experiências.

Isto mesmo é o que está logrando alcançar a "escola nova". Sem dúvida, mesmo na maioria das escolas formalistas, as crianças assistem "obrigadas" e com oposição mental, a educação que recebem.

Esta diferença de atitude é básica quanto a decepções educativas. Todos sabem que se aprende mais facilmente aquilo de que gostamos, e em que temos interesse.

EDUCAÇÃO PRÁTICA E INFORMAL, NA PRÓPRIA VIDA.

Uma tese atual da moderna pedagogia declara que não deve ser a escola um lugar de "preparação a vida", senão a vida mesma normal da criança. É a mesma diferença que antes se fazia conceitualmente, considerando ao menor como um "pequeno adulto" em lugar de enxergá-lo como uma personalidade complexa em evolução, com necessidades, interesses e capacidades de crianças que são.

A vida de acampamento reúne aspectos recreativos, de descanso, educação e valorização, e, ainda de preparação, que dificilmente podem indicar quando se está ensinando e quando simplesmente jogando. O termo da "lição" torna-se anacrônico no acampamento, ou adquire seu significado um sentido totalmente distinto daquele que tem na escola. É, sem dúvida, e parte das classes interessantes e cheias de vida e ensinamentos aos jovens. Mais ainda: poucos lugares e menos escolas ainda poderiam oferecer as excelentes condições de um acampamento para classes formais (ou não-formais) de botânica, zoologia, história natural, física, astronomia, etc.

Um bom acampamento educativo deveria contar entre seu pessoal com mestres especializados em temas de ciências naturais, geografia, trabalhos manuais, educação artística, esportes, educação física, etc., cujo ensinamento não é formal - senão através de "grupos de interesse".

A falta de interêsse ou sua aparente falta, pode ser muito melhor controlada no acampamento que na escola, por meio dos grupos, da vida democrática, de projetos, etc. O conselheiro pode sempre saber quem tem ou não interêsse, e por qual motivo. Sabendo-o, pode ajudar ao mestre especializado, ao diretor e aos pais, com abundante material que muito auxiliara a resolução dos conflitos íntimos de cada jovem.

REGIME DEMOCRÁTICO E DESENVOLVIMENTO DE VALORES SUPERIORES

Um acampamento pode ser - como a escola - o pior fator educativo na vida duma criança.

Especialmente quando suas finalidades não são educativas e se respondem a interêsses determinados por motivos políticos, ideológicos ou economicos. Mas, caso seja um bom acampamento, com objetivos educativos, tem que ser encarada a sua organização de forma tal que proporcione autêntico regime democratico.

O acampamento educativo deve garantir um serviço igual a todos os acampantes, sem privilegios de especie alguma, em condições normais, e ainda promover acampamentos de crianças em recursos, buscando a forma de que seus gastos sejam cobertos por instituições ou pessoas de amplos recursos.

Um acampamento com tais escopos, com ideais elevados e objetivos educativos superiores, podera ter niveis morais, artisticos e sociais, que determinara influencia permanente em cada criança, ajustes corretos em suas vidas e a revelação de aptidões e capacidades antes não descobertas.

O encontro de Valores na vida diária do acampante, o apreço à amizade, da vida ao ar livre, a admiração a natureza; os programas culturais apropriados a suas idades, com musica, oratoria, educação física, etc.; sua participação em discussões, foruns, no planejamento de programas, na elaboração de projetos. A responsabilidade em pequenas tarefas miudas e em cargos de importância numa vida comum, tudo brindara um campo vastissimo para a aplicação duma genuína vida democratica.

PROJETOS INDIVIDUAIS E EM GRUPO COMO PROCESSO EDUCATIVO

O método de projetos da escola nova também é utilizado no acampamento. Cada unidade (pequeno grupo) tem que eleger seu projeto para a temporada (que tanto pode ser duma semana, como de meses de permanencia); projeto este a ser discutido em grupo, executado, e depois avaliado segundo seus resultados.

A lista de projetos a realizar por cada grupo (supervisionado este pelo respectivo conselheiro), é inumeravel e variadissima. Projetos como todos os seguintes são amide praticados: levantar uma cerca, cultivar uma hortalica, construir uma ponte, arrenjer um quarto, pintar um muro, fazer uma cebana, desviar um rio, melhorar uma estrada, ajudar a comunidade, participar duma "enquete" ou dum "show", ensinar certas habilidades, etc. A fantasia, criterio e entusiasmo que o proprio conselheiro tenha, abrira novos pontos de vista e de interêsses para os jovens.

Além disso, o próprio conselheiro construirá seus "projetos particulares", buscando certos objetivos em cada um dos rapazes: João terá que aprender a nadar; Pedro deve ser mais sociavel, etc. Para ele o acampamento proporciona um bom sistema de fichas de avaliação individual, testes, etc., que constituem magnificos instrumentos para conhecer os perfis de cada criança.

Estes projetos individuais e de grupos ajustar-se-ão ao pro

grama geral do acampamento. O programa é elaborado pelo diretor, o diretor de programa, os conselheiros, e segundo a experiência dos acampantes, por eles mesmo (a medida que um grupo de acampantes cresce em idade e em experiência, tomará parte mais ativa na elaboração de seu programa).

ISOLAMENTO DO MEIO SOCIAL PERMANENTE: ENCONTRO DE NOVAS SITUAÇÕES

A grande dificuldade da escola racionalista consiste em educar "aos poucos" e em ter sempre uma luta mais ou menos forte com o meio ambiente "da rua", e, em muitos casos, com aquele do próprio lar.

No acampamento consegue-se superar estas situações natativas. O acampante se encontrará num meio educativo 24 hs. por dia, guiado pelas normas do acampamento. E essa guia a terá em situações vitais que a escola não poderia atender: horas de refeição, de descanso, discussões informativas, excursões, manifestações lúdicas não impostas, etc.

E, apartados de seu ambiente normal (e artificial), a criança encontrará situações novas que afrontar e superar. Esta é a melhor contribuição do acampamento ao amadurecimento de cada acampante. Longe de casa, de seus pais, tendo que "ajustar-se socialmente" e encontrar meios de expressão a sua vida num ambiente distinto daquele que conhece, cada criança realizará grandes etapas em seu processo de amadurecimento emocional e social. Ele lhe fará sentir-se, ao regressar ao seu meio normal, mais seguro e contente consigo próprio, e terá novos horizontes e pontos de vista de incalculável valor.

Pelas mencionadas razões, e muitas outras ainda, estamos firmemente convencidos do valor dos acampamentos como fator educativo de principal importância.

Suas possibilidades em terrenos tais como "educação do caráter", "educação dos sentimentos estéticos", "educação dos pais através dos filhos", "educação sexual", etc., são ainda totalmente ignoradas. Em alguns países já se iniciaram estudos sobre o caráter do menor no acampamento, e começaram já a aparecer conclusões e estatísticas. Nos outros terrenos, quase nada foi feito. Nos países na América Latina, estamos, em termos gerais, bastantes atrasados na aplicação de acampamentos educativos estaveis. Quase não existem, e os que temos não são reconhecidos pela educação oficial como institutos educativos.

Pode-se argumentar bastantes críticas ao acampamento, como à escola, de um ponto de vista educativo. A maior delas é que está fora do alcance econômico das famílias.

Isso não é certamente uma culpa do acampamento, senão do regime econômico atual. Os governos deveriam oferecer este precioso instrumento educativo às crianças e aos professores de seus povos.

Até agora, pelo que temos observado na América Latina, somente a Associação Cristã de Moços realiza um extenso plano de acampamentos estaveis com finalidade somente EDUCATIVA. Algumas outras instituições, de finalidades outras, também possuem seus acampamentos, mas obedecendo a finalidades religiosas, militares, políticas, etc., que não educativas.

O Uruguaey desenvolveu as Colônias de Férias, à semelhança daquelas de Suíça, mas esta ainda longe de possuir acampamentos educativos com técnicas adequadas. Sem dúvida, esse país tem mostrado mais interesses educativos que os outros do continente, pelo menos nesse aspecto por nos analisado.

Em outro artigo nos ocuparemos das diferenças que, a nosso juízo, existem, e devem existir, em duas técnicas educativas que possuem múltiplos pontos de contacto e semelhança, e que, sem dúvida, têm objetivos distintos: as chamadas colônias de férias, e os acampamentos educativos.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOCOS DE SÃO PAULO

Acampamento

Lista de coisas essenciais que se deve levar; base duas semanas:
para uma semana basta fazer o cálculo e realizar o excedente.

1 cobertor extra, se for friorento
2 pares de pijamas
1 par de tenis ou keds
1 par de sapatos velhos
1 calção de banho
3 calções de ginástica ou shorts
4 cuecas
2 toalhas de meio-banho
3 camisetas.
3 camisas esporte
lenços
8 pares de meias grossas
sweater, ou agasalho de manga
comprida
Sabão, escova e pasta de dentes
pente e espelhinho
roupa de baixo extra
lanterna e pilhas

capa de chuva
chapéu ou boné para sol ou chuva
galochas ou botas
1 saco para roupa suja
faça uma lista de todas as coisas
que levar

CONVEM LEVAR

roupão de banho
instrumento musical
livros de leitura
papel de carta
Bíblia ou outro livro de medita-
ção
máquina fotográfica e films
algum dinheiro extra

NÃO SE DEVE LEVAR

muito dinheiro; jogos de azar;
valores; guloseimas; mau humor
e preguiça.

Nota especial para as mães:

Se seu filho, eventualmente, urina na cama, deverá trazer um impermeável para evitar estragar o colchão; se isso acontecer seríamos obrigados a debitar na conta do acampante um novo colchão. Solicitamos, outrossim, nos comunicar outras particularidades de seu filho.

Importante

Toda roupa deverá vir bem marcada e acondicionada em uma só mala ou saco de viagem.

Correspondência e encomendas:

As cartas e pacotes que forem enviados aos acampantes poderão ser entregues na Recepção da A.C.M., que nós encarregaremos de leva-las aos Acampantes. Pedimos encarecidamente não enviarem doces ou outra qualquer espécie de comida. No dia de visitas os pais poderão levar um lanche para tomar com os filhos, mas evitarão de deixar com os acampantes outras coisas. As refeições do Acampamento além de fartas são rigorosamente equilibradas. Da mesma forma as cartas que forem enviadas pelos acampantes deveram ser retiradas na Recepção da A.C.M. Os acampantes deverão escrever pelo menos 2 cartas para casa por semana.

Exemplo do programa diário; normal

- 7,30- Despertar- higiene pessoal.
- 7,50- Assembleia para inspeção pessoal.
- 8,00- Café; distribuições das tarefas.
- 8,30- Arrumação das cabanas.
- 9,15- Trabalhos
- 9,30- Assembleia para determinação do programa.
- 10,00- Inspeção das cabanas e trabalhos (somente o Diretor).
- 10,30- Natação; ensino de principiantes; demais programas a livre escolha.
- 11,00- Natação geral: instrução.
- 11,30- Preparar para o almoço; garçons para o refeitório.
- 12,00- Almoço.
- 13,00- Descanso.
- 14,00- Atividades sociais.
- 15,30- Lanche.
- 16,00- Programa: livre escolha.
- 17,30- Natação geral. livre.
- 18,00- Preparar para o jantar; garçons para o refeitório.
- 18,20- Assembleia para inspeção.
- 18,30- Jantar.
- 19,30- Jogos sociais, fogueira, excursão noturna, cantos, ect...
- 21,00- Encerramento das atividades: preparar para dormir.
- 21,15- Reunião devocional na cabana.
- 21,30- Silêncio.

Programa para o domingo:

- | | |
|--------------------------------|--|
| 7,30- Despertar. | 13,00- Visita dos pais. |
| 7,50- Assembleia, inspeção. | 17,30- Atividades por cabana. |
| 8,00- Café. | 18,00- Preparar para o jantar. |
| 8,30- Arrumação | 18,20- Assembleia. |
| 9,15- Trabalhos | 18,30- Jantar. |
| 9,30- Assembleia | 19,30- Cantos religiosos; jogos sociais. |
| 9,45- Reunião dominical. | 21,00- Encerramento. |
| 10,15- Programa livre. | 21,30- Silêncio. |
| 11,30- Preparar para o almoço. | |
| 12,00- Almoço. | |

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE SÃO PAULO
1º. CURSO DE CONSELHEIROS DE ACAMPAMENTO

POR CORRESPONDENCIA

NOME _____

ENDEREÇO _____

TEL; _____ DATA N. SC. _____

NACIONALIDADE _____

ESCOLA E CURSO _____

PROFISSÃO _____

EST; CIVIL _____ RELIGIÃO _____

A QUE OUTRA INSTITUIÇÃO É FILIADO? _____

PASSATEMPOS FAVORITOS _____

TENS EXPERIÊNCIA EM DIRIGIR GRUPOS, QUAIS? _____

_____ ONDE? _____

_____ QUANDO? _____

QUE IDADES PREFERE PARA DIRIGIR? _____

PODERÁ PARTICIPAR EM NOSSOS ACAMPAMENTOS FUTUROS, SE FOR LÍDER? _____

INDIQUE QUE ASPECTOS DO ACAMPAMENTO O INTERESSA MAIS, ENTRE OS SEGUINTE:

- | | | | |
|-------------------------------|-------|---------|-------|
| 1- Fidelidades do Acampamento | _____ | COTAÇÃO | _____ |
| 2- Acamp. de menores | _____ | | _____ |
| 3- " " moços | _____ | | _____ |
| 4- " " adultos | _____ | | _____ |
| 5- " " familiar | _____ | | _____ |
| 5- " co-educacionais | _____ | | _____ |
| 6- Construções | _____ | | _____ |
| 7- Administração | _____ | | _____ |
| 8- Atividades espirituais | _____ | | _____ |
| 9- Programas | _____ | | _____ |
| 10 Outros | _____ | | _____ |

OBS.: A COTAÇÃO DEVERÁ SER MARCADA SEGUNDO O GRAU DE INTERESSE? DA SEGUINTE FORMA:
 MUITO: -XXX REGULAR: -XX POUCO: -X

QUE HABILIDADE POSSUE?
 De a seguinte cotação:
 Se pode ensinar XXX
 Se teve experiência XX
 Se tem interesse X

TRABALHOS MANUAIS
 Com Madeira _____
 Construções _____
 Títeres _____
 Pintura _____
 Outra manualidade _____
BAILLES E DANÇAS
 Folclóricas _____
 De Salão _____
 Com jogos _____
TEATRO E REPRESENTAÇÕES

Direção _____
 Desenho e cenários 66 _____
 Escrever peças _____
 Com sombras _____

ESPORTES
 Futebol _____
 Bola Ao Cesto _____
 Voleibol _____
 Natação _____
 Jogos Acampamentis _____
 Pioneirismo _____
 Atletismo 6 _____
 Remo _____
 Outros _____

MÚSICA
 Tocar instrumentos _____
 Cantar _____
 Dirigir canções _____
 Dirigir jogos musicados _____

OUTRAS HABILIDADES
 Contar histórias _____
 Jornalismo _____
 Desenho _____
 Oratória _____
 Cavalgadas _____
 Pioneirismo _____
 Colecionismo _____
 Etc. _____

VOCE PODERÁ COLABORAR PARA O EXITO DESTES CURSOS, se nos ajuda:
 Assistindo regular e pontualmente nas atividades extras do Acampamento
 =====, trazendo bons amigos _____, ensinando algo de sua experiência
 _____, fazendo traduções, escrevendo a maquina _____,
 fazendo stencils _____, dirigindo jogos _____, dando aulas _____,
 em discussões _____, ou em outras atividades como: _____

S. Paulo, / /

ASSINATURA

CANCIONEIRO

Músicas de:
DORIVAL CAIME

1. NEM EU

Não fazes favor nenhum
Em gostar de alguém
Nem eu, nem eu, nem eu
Quem inventou o amor (BIS)
Não fui eu, não fui eu
Não fui eu, não fui eu
Nem ninguém.

O amor aconteceu na vida
Estavas desprevenida
E por acaso eu também
Mas como o acaso é importante
Querida, de nossas vidas a vida
Fez um brinquedo também.

3. COQUEIRO DE ITAPOAN

Coqueiro de Itapoan
Coqueiro!
Areia de Itapoan, areia! (BIS)
Morena de Itapoan, morena!
Saúde de Itapoan, me deixa!

O vento que fez cantiga
Nas folhas, no alto do coqueiral
O vento que ondula as águas
Eu nunca tive saúde igual
Me traga boas notícias
Daquela terra toda manhã
E jogue uma flor no colo
De uma morena em Itapoan.

5. DORA

Dora, rainha do frevo e do Maraca-

-tu
Dora, rainha cafuza de um Maracatu
Te conheci no Recife dos rios
Cortados de Pontes

No beirão das fontes coloniais

Dora, chamci

O Dora, o Dora

Eu vim a cidade pra vê

Meu bem passe

O Dora, agora

No meu pensamento, eu te vejo

Requebrando pra cá

Ora pra lá

Meu bem

Os clarins da banda militar

Tocam para anunciar

Sua Dora agora vai passar

Venham ver o que é bom

O Dora rainha do frevo e do Mara-
catu, ô

Ninguém requebra e nem dança me-
lhor do que tu } bis

2. JOÃO VALENTÃO

João Valentão, é brigão
Pra dar bofetão, não presta aten-
ção
E nem pensa na vida
A todos João intimidou
Faz coisas que até Deus duvida
Mas tem seus momentos na vida
É quando o sol vai quebrando
Lá pro fim do mundo pra noite che-
ga
É quando se houve mais forte
O ronco das ondas na beira do mar
É quando o cansaço da vida
da vida, obriga João se senta
É quando a morena se encolhe
Se chega pro lado querendo agradá.

Se a noite é de lua
A vontade é contar mentira
E se espreguiça
Deitar na areia da praia
Que acaba onde a vista
Não pode alcançar
E assim adormece este homem
Que nunca precisa dormir pra sonhá
Porque não há sonho mais lindo
Do que sua terra, não há.

4. A JANGADA VOLTOU SÓ

A jangada saiu com Chico Ferreira
A jangada voltou só... c Bento
Com certeza foi lá fora, algum pé
A jangada voltou só!... de vento

Chico era o boi do rancho } bis
Nas festas de Nata

Não se ensaiava o rancho } bis
Sem com Chico se conta

Agora que não tem Chico
Que graça que pode ter
Pois Chico foi na jangada
E a jangada voltou so...

A jangada saiu...etc...

Bento cantando moda } bis
Muita figura fez

Bento tinha bom peito } bis
E pra canta num tinha vez

As moças de Jaguaribe
Choraram de fazo do
Seu Bento foi na jangada
E a jangada voltou so...

:x:x:x:x:x:x:x:x

Músicas de:
DORIVAL CAIME

6. NUNCA MAIS

Quis te escrever
 Mas depois desisti
 Prefери te falar assim a sós
 Terminar nosso amor
 Para nos q melhor
 Para mim e melhor
 Convem a nos

Nunca mais
 Quero ter o teus beijos
 Nunca mais
 Nunca mais quero ter teu amor
 Nunca mais
 Uma vez me pediste sorrindo
 Eu voltei
 Outra vez me pediste chorando
 Eu voltei
 Mas agora eu não posso e nem quero
 Nunca mais
 O que tu me fizeste amor
 Foi demais.

xxx xxx xxx xxx xxx xxx xxx xxx xxx xxx xxx

8. BEIRA DO RIO

Fiz meu rancho na beira do rio
 Meu amor foi comigo morar
 E nas noites de calor e de frio
 Meu bom me abraçava pra me agasalhá
 Mais agora meu bom vou embora
 Vou embora e não sei se vou voltar
 A saudade nas noites de frio
 Em meu peito vazio, vira se anilhar

A saudade mata a gente moreno } bis
 A saudade e dor pulgente moreno }

10. 365 IGREJAS

365 Igrejas bis
 Na Bahia
 Num eu me batizei
 Na segunda me crismei
 Na terceira eu vou casar
 Com a mulher que eu quero bom

E depois que eu me casar
 E nascer um becuri
 Vou voltar pra minha terra, vô
 Batizar lá no Bonfim
 Mas se for me parecendo
 Que os meninos vão nascendo
 Pra cada uma igreja que tem lá
 Sou obrigado a comprar minha pas-
 sagem
 Pra volta pra cá.
 Não é?

365 Igrejas ... etc...

x:x:x:x:x:x:x:x:x:x:x:x

Continuação pag. 3

7. É DOCE MORRER NO MAR

É doce morrer no mar } bis
 Nas ondas verdes do mar }
 Sabeiro saiu de noite, foi
 Madrugada não volto
 O marinheiro bonito
 Sereia do mar levo...
 É docê...etc...

A noite que êle não veio, foi
 foi de tristeza pra mim
 Sabeiro volto sorrindo
 Triste noite foi pra mim
 É doce morrer...etc...

Nas ondas verdes do mar, meu Deus
 ele se foi afoga
 Fez sua cama de noivo
 No colo de Yemanjá...
 É doce morrer...etc...

9. PAIOL DE MILHO

Eu vou pra roça com muié e filho
 Vive pertinho do paiol de milho
 E com a viola funço do paiol
 A gente brinca ate o nasce do sol
 Ca na cidade a vida é um berreiro
 E so se vive com muito dinheiro
 La, na roça, e tudo mais miq
 Até as muié gosta de um so

11. REMADOR

Quase que perco o baú
 Perco o baú
 Quase que não tomo pé
 Não tomo pé
 Por causa do remador
 Do remador
 Que remou contra a maré
 Contra a maré.

Ai fulano tenha compaixão } bis
 Venha dar alívio, }
 A este pobre coração }

12. BARQUINHO (3v.) ←

Era uma vez um barquinho pequenino
 Que não saia e não saia do lugar
 Passava, 1,2,3,4,5,6,7, semanas (3v.)
 E não saia e não saia do lugar
 Mas como a história está ficando,
 muito chata (3v.)
 Eu vou contar, eu vou contar, mais
 uma vez.

13. LOROTA BOA

Dei uma carreira no cabre
 Que mexeu com a Maroquinha
 Começou na mata grande
 E acabou na lagoinha
 Corri mais de 7 legua
 Carregado como eu vinha
 Pois trazi a na cabeça
 Um balaio cheio de palinha
 Oh! Oh! Oh!
 Oh! Oh! Oh!

Que mentira que lorota boa } bis
 " " " " " }

I

Vou agora conta um caso
 Que outro dia aconteceu
 Minha sogra tá de prova
 Do caso que aconteceu
 Uma cobra venenosa
 Viu a velha e mordeu
 Mas em vez da minha sogra
 Foi a cobra que morreu

Oh! Oh! Oh!
 " " "

Que mentira que lorota boa
 " " " " "

II

Uma coisa aqui no Rio
 Foi que me chamou atenção
 Foi a facilidade de tomar a condu-
 Muita gente confortavel } ção
 Seja em trem ou gostoso
 E os teís do troçadores
 Que amáveis que eles são

Oh! Oh! Oh!
 " " "

Que mentira que lorota boa
 " " " " "

16. O MENINO DE BRAGANÇA

É tarde eu já vou indo...
 Preciso ir-me embora
 To-amenhá
 Mamão quando eu sáí
 Disse: "Bichinho não demora
 Em Bragança!"

Si eu demoro mamãezinha
 Tá a me esperar
 Pra me castigar,
 Tá doido moço
 Não faço isso não
 Vou-me embora
 Vou sem medo
 Dessa escuridão
 Quem anda com Deus
 Não tem medo de assombração,
 E eu ando com Jesus Cristo
 No meu coração!...

x:x:x:x:x:x:x:x:x:x:

Continuação pag. 4

14. SABIÁ DA GAIOLA

Sabiá lá da gaiola
 Fez um burequinho
 Voou, Voou, Voou, Voou
 E a menina que gostava
 Tanto do bichinho
 Chorou, Chorou, Chorou, Chorou

Sabiá fugiu do terrero
 Foi canta no abacateiro
 E a menina pos a cantar
 Vem cá sabia, vem cá

A menina diz soluçando
 Sabiá estou te esperando
 Sabiá responde de lá
 Não chore que eu vou voltá

15. PÉ DE MANACÁ

Lá de traz daquele morro
 Tem um pé de manacá
 Nois vamo casa
 E yamo pra lá
 Oco que? Ora se quero meu amor
 Oco vai? Ora se vou meu amor
 Eu pago toda flor do pé de manacá
 E faço uma corça
 Para te inficita

Oco que? Ora se quero meu amor
 Oco vai? Ora se vou meu amor

17. A FARINHADA

Tava na penera
 Eu tava penerando } bis
 Eu tava no namoro
 Eu tava namorando }

Na farinhada
 Lá na Serra do Teixeira
 Namorei uma cabocla
 Nunca vi tão feiticeira
 A meninada
 Descascava macaxeira
 Ze Migue no catitu
 Eu e ela na penera

Tava na penera...etc...

O vento dava
 Sacudia a cabocla
 Levantava a saia dela
 No balanço da penera
 Fechei os oio
 E o vento foi soprando
 Quando deu um ridimuinho
 Sem querer tava espiando

De madrugada
 Nos ficamos ali sozinho
 O pai dela soube disso
 Dou de perna no caminho
 Chegando lá
 Até riu de brincadeira
 Nos estava namorando
 Eu e ela na penera.

18. LIMOEIRO

Meu limão meu limoeiro }
Meu pé de jacaranda } bis
Uma vez tindo le le }
Outra vez tindo la la }

Quem tem amores não dorme
Nem de noite, nem de dia
Da tantas voltas no cama
Como um peixe na água fria

Meu limão meu limoeiro...etc...

A folhinha de alcorim
Chcira mais quando pizada
Ha muita gente que assim
Quer mais bom sendo desprezada

Meu limão meu limoeiro...etc...

Morena, minha morena
Corpo de linha torcida
Queira Deus você não seja
Perdição de minha vida.

Meu limão meu limoeiro...etc...

19. SÓ POR LEMBRAR

Se a gente lembra só por lembra
Do amor que a gente um dia perdeu
Saudade então assim é bom
Prum, cabra se convence
Que é feliz em saber
Pois não sofreu

Porém se a gente vive a sonhar
Com alguém que se deseje rever
Saudade então assim é ruim
Eu digo isso por mim
Que vivo doido a sofrer

Ai quem me dera voltar,
Pros braços do meu xodó
Saudade assim faz doer
Amarga que nem gilo
Mais ninguém pode dizer
Que me viu triste a chorar
Saudade o meu remédio } bis
É cantar...

La, ra, la, la, la, la...etc...

20. O XOTE DAS MENINAS

De manhã cedo
Já tá pintada
So vive suspirando
O pai leva ao doto
A fia adocentada
Num come nem estuda
Num dorme num que nada

Ela só que }
So pensa em namora } bis

Mandacarú quando fulora na seca
É um sinal que a chuva chega no ser }
Toda a menina } tao
Que enjoa da bonçca
É sinal que o amo
Já chegou no coração
Meia cumprida
O vestido bem cantado
Num que mais vesti timão

Ela só que }
So pensa em namora } Bis

Mas o dotô
Lem examine
Chamando o pai dum lado
Lhe diz logo em surdina
Que o mal é da idade
É que pra tal menina
Num tem um so remedio
Em toda a medicina

Ela só que }
So pensa em namora } bis

x:x:x:x:x:x:x:x:x:x:x:

Continuação pag. 5

21. XOTE MIUDINHO

Num forró, fui danzá o miudinho
Mas Chico Quelemente me chamou logo
a atençao

"Cabra, tome jeito
Ou você dança direito
Cum Maria minha fia
Ou lhe expulso do salão"
Mas eu que sou decente
Num sou de traficansa
Mostrei pro Quelemente
Que a culpa era da dança
Antonces Quelemente
Com todo seu pulmão
Gritou pro sanfonçiro,
"Home toque um baião"
Danou-se
Com essa nova dança
A festa ficou mansa
Todo mundo calmo
Acahou-se a discussão
Porem o Quelemente
Encheu a cara de vinho
E la pra meia-noite
Só pedia o miudinho
Era o proprio Quelemente
Que pedia o miudinho
Dansando agarradinho
Pedia com carinho
Mi-miudinho, mi
Miudinho, mi
Miudinho, mi
Miudinho
Dansando agarradinho
Fucinho com fucinho
Quelemente bem bebinho
Pedia com carinho
Eu quero o mi,
O miudinho, miudinho
Da o mi, o miudinho.

22. BOIADEIRO

Vai boiadero que o dia já vem
 Leva o teu gado e vai pra junto do
 teu bem
 De manhazinha quando sigo pela es-
 trada
 Minha boiada pra envernada eu vou
 levar
 São 10 cabeça é muito pouco e qua-
 se nada
 Mas não tem outras mais bonitas no
 lugar

Vai boiadeiro que a tarde já vem
 Leva o teu gado e vai pensando no
 teu bem

E quando chego na cancela da morada
 A fiarada tá tojinha a me espera
 São 10 fiinhos e muito pouco e qua-
 se nada
 Mas não tem outros mais bonitos no
 lugar

Vai boiadeiro que a noite já vem
 Leva o teu gado, vai pra junto do
 teu bem

E quando chego na cancela da mora-
 da
 Minha Rosinha vem correndo me abra-
 çar

É miudinha e pequenina é quase nada
 Mas não tem outras mais bonitas no
 lugar

Vai boiadeiro que a noite já vem
 Leva o teu gado, e vai pra junto
 do teu bem

25. AVE MARIA NO MORRO

Barracão de zinco, sem telhado
 Sem pintura, lá no morro
 Barracão e bangalo

Só não existe, felicidade e arra-
 nha ceus

Pois quem mora lá no morro
 Já vive pertinho do céu

Tem alvorada, tem passarada, ama-
 nhecer

Sinfonia de pardeis, anunciando
 O amanhecer

E o morro inteiro, no fim do dia
 Reza uma prece, Ave Maria
 Ave Maria

Ave Maria-a-a-a-a
 E quando o morro escurece
 Eleva a Deus uma prece
 Ave Maria...

x:x:x:x:x:x:x:x:x:x:x:x

23. INDIA

India teus cabelos nos ombros cai
 dos
 Negros como as noites que não tem
 luar
 Teus lábios de rosas para mim sor-
 rindo
 E a doce meiguice deste seu olhar
 India da pele morena
 Sua boca pequena
 Eu quero beijar

India sangue Tupi
 Tem o cheiro da flôr
 Vem que eu quero lhe dar
 Todo o meu grande amor

Quando eu for embora
 Para bem distante
 E chegar a hora de dizer-lhe adeus
 Fica nos meus braços só mais um
 instante
 Deixa os meus lábios se unirem aos
 teus

India levarei saudade
 Da felicidade, que você me deu

India a tua imagem
 Sempre comigo vai
 Dentro do meu coração
 Flor do meu Paraguai

24. ME LEVA

Mandei arriá meu cavalo
 Que é hora de eu viajar
 Pertei a mão da morena
 Ela se pois e chora
 Não chore, não moreninha
 Que eu vou e torna a volta
 Me dá um abraço apertado
 Que é pra de mim se lembra
 Entonce ela respondeu
 Me leva, Oi!

Pertei a espora no bicho
 E danei a galopê
 Mais ao oia da morena,
 Quase que fez eu vortá
 Cheguei na curva da estrada
 E pra traz eu fui oia
 Vi a morena chorando
 Cum lenço branco acená
 Entonce ainda escutei
 Mi leva

A gente que tem amor
 É triste a separação
 Caboclo parte chorando
 Mais deixa o coração
 Pensando na moreninha
 Arresorvi a vorta
 Entontrei a coitadinha
 Cum os oio triste a chorá
 Entonce nois dois falou
 Mi leva. Oi!

RESPOSTA ESTADO RIO

1. O Estado do Rio de Janeiro organiza com regularidade, desde 1939, Colônias de Férias, de praia e de montanha, para escolares de 7 a 12 anos de idade, alunos dos grupos escolares da cidade e escolas do interior.

Para as Colônias de Férias de serra, seguem crianças dos municípios da Baixada e vice-versa.

2. Cada turma fica de 25 a 30 dias na Colônia, revezando-se novas turmas no mês seguinte. As Colônias de Férias funcionam em janeiro e fevereiro de cada ano.

b)

c) As Colônias do Estado são organizadas pelo Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação e Cultura.

d) Cada Colônia funciona com cerca de 180-200 alunos, sendo de 15 a 20 de cada município, em Niterói, Macaé, Vassouras e Nova Friburgo.

3. 7 a 12 anos.

Não para pré-escolares.

4.

5. As Colônias têm um diretor e tantas professoras quantos grupos de 20 alunos (1 professora para 20). As professoras devem de preferência ser especializadas em recreação e não devem se acompanhar de filhos ou parentes próximos.

6. a) Isolamento, em compartimento ou sala especial.

b) Transferência para hospitais e internação em caso de doença grave ou intervenção cirúrgica.

7. O Governo fornece verba para transporte, alimentação, roupa, material de higiene, pagamento do pessoal, serviços assistenciais, roupa de cama e de uso pessoal, lavanderia, material para recreação (jogos, bolas, etc.), (tudo pelo Estado). Atualmente cada criança custa em média Cr\$ 1.000,00 mensais (por período).

8. No caso do Estado não há contribuição das famílias dos alunos.

e) Sim. Há um regulamento que deve ser obedecido em

questões de horário, higiene, assistência médica, alimentação, recreação, repouso. Toda Colônia tem assistência médica permanente ou sistemática, e professores de educação física. Os escolares, quando selecionados, geralmente pelo estado de sub-nutrição, são vacinados preventivamente contra tifo, difteria e tétano, e fazem abreugrafia. São excluídos os portadores de moléstias infecto-contagiosas.

f) O Governo aproveita os magníficos prédios dos grupos escolares que dispõem de 12-16 salas de aula, cozinha, refeitório e salões de recreação, para durante as férias localizar as Colônias.

g) Praia e montanha. Por questão de clima, o Departamento tem verificado maiores benefícios nas crianças que ficam em Colônias de Férias de praia, inclusive apresentando aumento de peso (2 a 4k cada criança).

h) Bolas, redes, petecas, jogos de salão, excursões, cinema, teatro, shows (com a participação das próprias crianças e professoras), concursos, etc.

i) Atualmente as famílias procuram espontaneamente as Colônias, dada a regularidade com que funcionam desde 1939, e também em função do noticiário da imprensa. A imprensa e o rádio comunicam em outubro e novembro o funcionamento das Colônias. Os chefes de Inspeção e as diretorias de escolas se interessam no encaminhamento das crianças. São selecionadas em cada município.

j) Não

II.

a) Em geral todos esses objetivos.

b) As crianças de um mesmo município se acompanham de uma professora local que as mantém ligadas ao ambiente de origem, inclusive mediante correspondência e visitas das famílias às crianças nas Colônias.

c) As crianças não formam grupos. Cada professora se encarrega de 20 crianças da mesma idade e orientam de acordo com seus interesses a vida dessa turma. Cada grupo tem um monitor que colabora com a professora em tarefas de disciplina.

d) Levantar: 6 horas

1ª refeição: 7 Horas

Almoço: 11 horas

Lanche (vitaminas): 14 horas

Jantar: 17 horas

Merenda leve: 20 horas

Deitar: 21 horas

Nos intervalos há banhos de mar, excursões, jogos dirigidos, recreação (shows, cinema), hora de correspondência, repouso de 12 às 14 e 21 às 6 horas da manhã.

Tanto quanto possível, procura-se obedecer o horário.

e) Sim. A criança assistida com carinho não cria problema. Não há disciplina rígida. Muito importante na Colônia é o interesse da população local na vida e assistência às crianças (clubes que se oferecem, fábricas que ofertam coisas, excursões oferecidas por fazendeiros).

f) Jogos educativos, as excursões, audição de rádio.

→ Ver sinalação Questionário.

g) Geralmente dos meios modestos. Colônias mistas. Dormitórios separados para cada sexo. Refeitório em comum, entremeando menina e menino. Crianças desnutridas preferentemente. Quando numa família de recurso, por uma falta de cuidado na seleção, encaminha criança que não necessita da Colônia por suas condições de saúde, permite-se a permanência da criança.

h) Não. Quando há vaga na Colônia por desistência de crianças de algum município, completa-se o efetivo com crianças de outros municípios ou de internato ou orfanato existente no Estado.

III.

a) Capacidade de orientação e direção da equipe.

b) Curso de professora e especialidade em educação física, paciência e carinho. Não temos cursos especializados para formar pessoal para as Colônias.

d)

e) Não há. Os chefes de Inspeção de Ensino indicam professores com as características indicadas anteriormente e o Departamento de Educação Física completa o pessoal.

f) Recebe gratificação pelos serviços. O pessoal subalterno é contratado e pago mensalmente.

g) Não.

h) Sim. Muito. As visitas são permitidas nas horas de recreação e em qualquer dia. O Departamento de Educação Física orienta os trabalhos que devem predominar na Colônia.

i) Não.

IV.

a) Melhoria das crianças no sentido da disciplina, socialização e aproveitamento escolar (hábitos de atenção, saúde).
Não há pesquisa a respeito.

V.

Não há observação a respeito.

—————> Filme (para exibir para Dr. Anísio e levar a Paris).

—————> Publicação.

Obter com Tobias

- Regulamentação Colônia de Férias.
 - Número de alunos cada Colônia
 - Publicação.
- M-
F-



Estado do Paraná

M-1

N.º 101

Curitiba, 28 de junho

de 1957

ILMO. SR.

PÉRICLES MADUREIRA PINHO

DIRETOR DO

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

RIO DE JANEIRO - D.F.

Prezado senhor:

- 1- Temos a grata satisfação de acusar o recebimento do seu telegrama, pedindo a cooperação deste serviço enviando regulamentos, instruções, matéria, sobre as atividades da " Colônia de Férias " realizada neste Estado.
- 2- Informamos que não existe neste Estado, um serviço organizado de " Colônias de Férias ".
Estamos promovendo uma série de atividades, afim de chamarmos a atenção dos poderes públicos, para os benefícios que trariam a criação de um serviço de " Colônia de Férias " e "Centros Recreativos" .
- 3- Remetemos anexo regulamentos e relatório sumário das atividades que promovemos.
- 4- Agradecemos a atenção dispensada, e prevalecemo-nos do ensejo, para apresentar protestos de apreço e consideração.

GERMANO BAYER
ASSISTENTE TÉCNICO DO D.E.F.
DIRETOR DO CURSO



FORMAÇÃO DOS ORIENTADORES DA " COLÔNIA DE FÉRIAS "

Os professôres orientadores da "Colônia de Férias" fôram escolhidos entre professôres primários da capital , e professôres que concluíram o Curso Especializado de Educação Física e Recreação, promovido pelo D.E.F.D.P.

O Curso acima mencionado foi dividido em três periodos, tendo sido ministrado nos dois primeiros um curso básico com disciplinas fundamentais.

O ultimo periodo foi o de aplicação, feito na "Colônia de Férias", por nós realizada nas dependências esportivas do Colégio Estadual do Paraná.

O número de alunos inscritos no referido curso, foi de 35 sendo aprovados 16.

As disciplinas lecionadas foram as seguintes:

1º Período:

Biologia educacional	12 aulas
Psicologia educacional	15 aulas
Didática especial	15 aulas
Sociologia educacional	10 aulas
Atividades ritmicas, jógos, dramatizações e exercícius naturais	40 aulas
Ginástica moderna (teoria e prática)	28 aulas
Música	10 aulas
Dança folclórica	15 aulas

2º Período:

Atividades ritmicas, jógos, dramatizações e exercícius naturais	30 aulas
Higiene e socorros de urgência	10 aulas



Iniciação esportiva	12 aulas
Música	8 aulas
Dança folclórica e social	20 aulas
Parque de recreação	20 aulas
Prática de ensino orientada entre colégas do curso	23 aulas
Prática de ensino na "Colônia de Férias"	1.572 aulas

" COLÔNIA DE FÉRIAS "

REGULAMENTO

CAPITULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Art. 1º - O Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná, desejando orientar a juventude escolar, menos favorecida, assim como adolescentes e adultos do sexo feminino, para a atividade recreativa-educativa da educação física, nas férias de verão, instituirá um curso que funcionará nas instalações desportivas do Colégio Estadual do Paraná
- Art. 2º - O Curso reger-se-á pelo presente regulamento e instruções baixadas pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná.

CAPITULO II

DO CURSO E SUA FINALIDADE

- Art. 3º - O Curso terá por finalidade precípua ensinar aos matriculados, meios sadios para a ocupação das horas de lazer.



Art. 4º - Serão ministradas:

- a)- Ginástica feminina moderna
- b)- Natação
- c)- Atividades ritmicas
- d)- Jogos
- e)- Exercícios naturais
- f)- Teatro infantil
- g)- Artes plásticas
- h)- Bibliotéca

Art. 5º - Poderão se inscrever crianças de ambos os séxos de seis a dez anos, adolescentes e adultos do séxo feminino sem limite de idade.

Art. 6º - O Curso será orientado por professôras de educação física, especialmente designadas pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná.

Art. 7º - A duração do curso é de aproximadamente dois meses, e seu início esta previsto para às 9 horas do dia 8 de janeiro de 1.956.

Art. 8º - Para inscrever-se o candidato deverá preencher fichas de inscrições, as quais poderão ser encontradas no Colégio Estadual do Paraná (Departamento de Educação Física), Instituto de Educação, e Secretaria de Educação e Cultura.

Art. 9º - A familia que matricular mais de uma pessoa, deverá preencher também a " Ficha Coletiva " (familia), afim de facilitar a distribuição em turmas do mesmo horário.

Art. 10º- Depois de preenchida, a ficha deverá ser entregue na Secretaria de Educação e Cultura (Departamento de Edu



cação Física e Desportos do Paraná), nos dias úteis no horário compreendido entre 14 e 17 horas, acompanhada de uma fotografia 3x4.

Art. 11º - As pessoas inscritas deverão submeter-se aos exames médicos regulamentares, no gabinete médico do Colégio Estadual do Paraná, secção feminina.

Art. 12º - Os exames médicos serão feitos por médicas designadas pela Secretaria de Saúde.

Art. 13º - Por ocasião da entrega da ficha de inscrição no Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná da Secretaria de Educação e Cultura, o candidato será avisado do dia e hora que deverá comparecer aos exames médicos.

Art. 14º - Cada aluno receberá um cartão de identidade que deverá entregar ao professor ou encarregado, no início de cada aula.

Art. 15º - Os alunos deverão vir à aula munidos de uma sacola contendo as seguintes peças de uniforme:

Meninos: a) Calção de ginástica, branco;

b) camiseta sem mangas, branca;

c) tenis; e

d) calção de malha ou lã, para natação

Meninas: a) calção azul marinho ou preto;

b) blusa branca;

c) tenis; e

d) maillot de malha ou lã.

Moças e Senhoras: a) calção e blusa (de preferência conforme o modelo fornecido pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná);

b) maillot de malha ou lã

Cada aluno deverá trazer toalha e sabonete.



CURSO DE RECREAÇÃO - (RELATÓRIO).

Número de crianças inscritas	704
Número de crianças com frequência regular	630
Número de senhoras e moças inscritas	440
Número de senhoras e moças com frequência regular	412

Atividades infantis; número de aulas:

Natação	348
Jogos	348
Atividades ritimicas	180
Pintura	126
Teatro (inclusive gravador)	106
Bibliotéca	78
Canto	38

Atividades dos adultos:

Ginástica	134
Jogos	60
Natação	134


Nota: 630 crianças, em 29 grupos
440 adultos, em 12 grupos
Nº de aulas para cada grupo 12



OBSERVAÇÕES

Em virtude do grande número de crianças inscritas não foi possível promover uma frequência diária. Tivemos que organizar o trabalho na base de três dias por semana, para cada grupo. Os trabalhos eram iniciados às primeiras horas da manhã, com atividades físicas (jogos, atividades rítmicas e natação). Havia em seguida um intervalo para lanche, durante o qual era organizado um "teatro ao ar livre", tendo a participação das crianças. Após o lanche, cada um era encaminhado para a atividade calma de sua livre escolha: pintura, teatrinho, biblioteca ou canto. Como atividade de expressão além da dança, teatro de sombra, marionetes e fantoches (com participação ativa das crianças), incluímos a gravação e audição de vozes das crianças, trabalho feito por intermédio de um gravador de fita.

Para adolescentes e adultos do sexo feminino só nos foi possível organizar atividades de ginástica, jogos e natação. É nosso propósito, incluir no programa do próximo ano, além do já citado, aulas de trabalhos manuais diversos, atividades domésticas além de uma série de palestras sobre assuntos médicos, educacionais e sociais.


GERMANO BAYER
Diretor do
Curso

"Correio da Manhã"

Rio - 29-5-54

SÃO PAULO

COLÔNIAS DE FÉRIAS PARA ESCOLARES — O governador do Estado baixou resolução dispondo sobre a instalação de Colônias de Férias Escolares. A resolução institui uma Comissão para examinar as propriedades do Estado, inclusive fazendas e terrenos praianos, em que, pela sua localização e condições, possam ser instaladas Colônias de Férias Escolares. As propriedades escolhidas passarão para a Secretaria da Educação, se assim se tornar necessário ao regular funcionamento das Colônias de Férias, que deverão ser de 3 tipos segundo a sua localização: uma de altitude, uma de média-altitude e outra à beira-mar. A.N.

"Diário de São Paulo"
S. Paulo - 11-6-54

COLONIA DE FERIAS ESCOLARES

Serão instaladas as primeiras colônias já no próximo mês de julho

Pela Resolução n. 775, de 24 de maio último, o governador constituiu uma Comissão, integrada pelos srs. Lourival Carvalho, professores José Rodrigues de Toledo e Theodoro Monteiro de Carvalho, para a escolha de propriedades do Estado, inclusive fazendas e terrenos praianos, para instalação de Colônias de Férias Escolares.

Dando início aos seus trabalhos, essa Comissão já apresentou ao secretário da Educação o primeiro resultado de suas atividades, que estão sendo orientadas no sentido de já nas próximas férias de inverno serem realizadas as primeiras colônias.

Dada a premência de tempo, ficou assentado na reunião que, nas férias de julho, essas colônias terão por sede o litoral, isto é: Santos e São Vicente, para as quais serão encaminhados somente os alunos dos Grupos Escolares da Capital. Para o futuro, entretanto, funcionarão Colônias de Férias também no Interior e se estenderão a alunos de todas as Escolas Oficiais, e localizadas segundo os tipos referidos na citada Resolução, ou seja, de altitude, de meia altitude e à beira-mar.

Para a tender às despesas com a realização das primeiras Colônias de Férias, no próximo mês de julho, foi enviada mensagem governamental à Assembléa Legislativa, abrindo o competente crédito de quinhentos mil cruzetões.

PROVA PRÁTICA DE TRABALHOS MANUAIS E ECONOMIA DOMÉSTICA

Resultado: A Comissão de Concurso de Ingresso ao Magisterio Secundario e Normal, comunica aos interessados que o resultado da prova prática de Trabalhos Manuais e Economia Doméstica, cuja apuração efetuouse a 8 do corrente, é a seguinte:

2 — Noemia de Oliveira, 4,3; 5 — Romilda Costa Nogueira, 7,6; 7 — Norma Audi, 5,0; 14 — Teresinha Clemente, 9,0; 22 — Anice Ayres Issa, 6,0; 23 — Nicea Michelutti, 5,3; 34 — Lucia Lusvarghi, 6,0; 37 — Joanna Dib, 8,0; 42 — Maria Sara Vieira de Carvalho, 4,0; 43 — Nalif Letalf, 5,6; 44 — Norma das Dores Parada, 5,6; 45 — Maria Odette Venturelli de Almeida, 7,3; 47 — Maria do Carmo Freitas Silva, 4,8; 52 — Isilda dos Anjos Machado, 7,6; 54 — Maria Elisa C. Varandas de Campos, 8,3; 55 — Mathildes Salles de Siqueira, 7,6; 57 — Kaynara Cortes de Lucena, 6,6; 59 — Tioko Acki, 7,0; 61 — Maria José Anna Calderaro, 6,0; 67 — Angelina Maria Furian, 4,0; 69 — America Nelli Pereira, 5,3; 70 — Ondina Monteiro Passini, 8,0; 72 — Maria Leonor R. de Sá, 6,3; 73 — Maria Lucia da Cunha Costa, 7,6; 76 — Zuleika Teresinha Gimenez, 7,0; 78 — Zélia Marques de Freitas, 4,0; 83 — Leonilda Abolis, 5,0; 88 — Ciprina da Silva A. de Moura, 5,0; 87 — Dirce Deneno, 6,6.

127



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SEÇÃO DE RÁDIO, TELÉGRAFO E TELEFONES
RADIOGRAMA



DE: FLORIANOPOLIS SNR. 980/4 PIs. 32 Dt. 28/2 Hr. 1110

RECEBIDO DE: PYV6 As 1120 Por MD RV

M. E. C. INSTITUTO NACIONAL

Enderêço

DR ANISIO TEIXEIRA DIRETOR INEP RIO DE

ESTUDOS PEDAGÓGICOS
- 6 MAR 1957
PROTOCOLO
No. 814/57

Texto e Assinatura

RESPOSTA TELEGRAMA VEXCIA INFORMO ESTE ESTADO NAO EXISTEM
CAMPOS COLONIAIS FERIAS INFANCIA E JUVENTUDE PT- RUBENS
NAZARENO NEVES SECRETARIO EDUCACAO CULTURA

J. A. Moura Souza
6/3/57
Arquivar - se.
Em 7/3/57.
J. Moreira de Souza



CMV
15.4.57
M.E.C.
INSTITUTO NACIONAL
DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO
15 ABR 1957
PROTOCOLO
Nº. 7.531/957-

Fortaleza, Ceará, 6 de março de 1957

290

Senhor Diretor:

Em resposta ao vosso Ofício n. 204, de 26 de fevereiro último, informo que não existe neste Estado serviço relacionado com atividades de Campos e Colônias de Férias.

Neste ensejo, tenho o prazer de formular-vos os meus protestos de alta consideração e respeito.

Mariano Martins
Mariano Martins
Secretário de Educação e Saúde

Exmo. Sr. Dr. Anísio Spínola Teixeira
D.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RIO DE JANEIRO (DF)

COP - Prof. Monei
3.4.57
de Sousa
AA



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

OF. No. 166/57-GAB.

GOIÂNIA,

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL
DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
- 4 ABR 1957
PROTÓCOLO
n.º 1322/57

Em 25 de março de 1.957

Senhor Diretor:

Em resposta ao ofício nº 204-c, de 26 de fevereiro último, dessa procedência, vimos comunicar a V. Excelência que neste Estado não existem serviços relacionados com as atividades e objetivos pisados por centros assistenciais e educacionais da espécie de campos e colônias de Férias.

Daí, a impossibilidade de remetermos quaisquer publicações a respeito.

Servimo-nos do ensejo para endereçar-lhe os protestos da mais elevada consideração.

Atenciosas saudações.

José Feliciano Ferreira
Dr. José Feliciano Ferreira
Secretário de Estado da Educação e Cultura

Ao Exmo. Senhor
Dr. Anísio Spínola Teixeira
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Ministério da Educação e Cultura
Rio - D.F.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

BELÉM, E. P. 23-5-957.

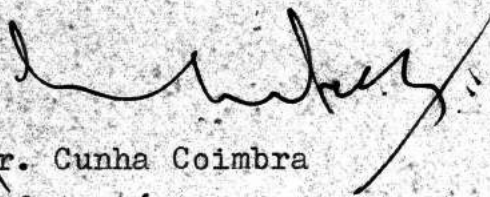
Senhor Diretor



Em resposta ao ofício de V. Excia. sob nº 204-c, de 26 de fevereiro ultimo, temos a informar que, neste Estado, não existem Campos e Colonias de Férias nem serviço relacionado com as atividades e objetivos visados por centros assistenciais e educacionais dessa espécie.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Excia. meus protestos de estima e distinta consideração.

Atenciosas saudações


Dr. Cunha Coimbra
Secretário

Ao Exmo. Sr. Dr. Anisio Teixeira
M.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Rio de Janeiro

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA

INSTITUTO NACIONAL

NÚMERO DC
ESTÁBILIMENTOS PEDAGÓGICOS
EXPEDIENTE

CONTINENTE DA ESTAÇÃO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO
FIXADAS E ENDEREÇO

OF. PROF. ANÍSIO TEIXEIRA

INEP - MEC - RJ

IMPRESA N. 16-100 AND. RIO DE JANEIRO

14 MAR 1957

Recebido
PROTÓCOLO

De Nº 955/57



DOR

CTIBA 258-41-11-18

PREAMBULO

O preambulo contém as seguintes indicações de servicos: ... do telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER, COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

TEXTO E ASSINATURA

ATENCAO TELG VOSSENCIA RFRS COLONIAS FÉRIAS
INFANCIA JUVENTUDE SOLICITACAO UNESCO INFRMO
NAO POSSUE ESTADO TAIS ENTIDADES RSPTOZAS SDS
VIDAL VANHONI SEC DE EDC CULT DO PR -----

*Part. Anísio
de Souza
COP
14.3.57
M*

9744



TERRITÓRIO FEDERAL DO ACRE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

dec/s/n

Do: Diretor do Departamento de Educação e Cultura

Ao: Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Assunto: Informação (faz)

Prof. Assis de Souza - 20/3/57



Acusando o recebimento do Of. 204-C, de 26/2/57, pelo qual Vossa Senhoria solicita a êste Departamento sejam fornecidos elementos esclarecedores relacionados com as atividades e objetivos visados por centros assistenciais e educacionais, a respeito de Campos e Colônias de Férias, cumpro / o dever de informar a êsse Instituto que, por falta de recursos, ainda não contamos com as referidas atividades neste Território.

Sem outro assunto, aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

P. Cristovão Freire Arnaud
Padre Cristovão Freire Arnaud
Diretor do D.E.C.

Armas da República
Território Federal de Rondônia

Pôrto Velho,
em 8 de março de 1957.

CDP - Marise
28.3.57
[Assinatura]

Ofício nº 126/DE

Do Diretor da Divisão de Educação

Ao Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Assunto: Informação



Acusando o recebimento do Ofício nº 204/C, de 26 de fevereiro último, com que essa Diretoria pede sejam fornecidos elementos necessários para que o INEP possa atender à solicitação do Instituto de Educação da UNESCO, a respeito de Campos e Colônias de Férias, informamos a Vossa Senhoria que neste Território não existe nenhum serviço que tenha relação com as atividades e objetivos tidos em vista por centros assistenciais e educacionais da espécie dos citados Campos e Colônias de Férias.

Renovamos a Vossa Senhoria, nesta oportunidade, os protestos de nossa estima e consideração.

Marise Magalhães Costa Castiel
(Marise Magalhães Costa Castiel)
D i r e t o r



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA


Pôrto Alegre, 18 de maio de 1957

OFÍCIO Nº300

Ilmo.Sr.Péricles Madureira de Pinho,
M.D.Diretor do C.B.P.E.:

Em resposta ao vosso telegrama de 15 do corrente, remeto-vos, junto a este, os elementos que, de momento, existem nesta Superintendência, com relação às Colônias de Férias Escolares.

Valho-me da oportunidade para apresentar-vos protestos de consideração e apreço.


Ten.Cel.JACINTHO F.TARGA
Superintendente

LM/IS.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

= SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA =
= SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ASSISTÊNCIA =
= EDUCACIONAL. =
= SERVIÇO DE COLÔNIAS DE FÉRIAS =
= HISTÓRICO =

Há 70 anos, nas margens do lago Squam, nos Estados Unidos, Ernesto Balch cria a primeira Colônia de Férias de que se tem notícia. Fugindo, alguns anos depois do âmbito particular, passou a ser tema de estudos e pesquisas superiores nas Universidades Norte-Americanas e é hoje preocupação maior dos Governos, fazendo parte dos programas de Assistência Social em todos os países civilizados.

Universalmente difundido, o trabalho de "Férias Dirigidas", com seus programas educacionais, é hoje um complemento indispensável à educação escolar.

Em nosso Estado, floresce, atualmente, uma das mais adiantadas organizações do Brasil, nesse setor.

As primeiras Colônias de Férias para escolares, no Rio Grande do Sul, foram organizadas por uma plêiade de moços, idealistas, entusiastas e estudiosos, interessados em atender a criança, com um mais amplo programa de assistência educacional.

Vamos encontrar o marco inicial desse Serviço, em 1938, com a Colônia instalada no "Iacht Club", na Tristeza, arredores da cidade de Pôrto Alegre, realização magnífica do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, o "pioneiro" desse Serviço em nosso Estado e seus auxiliares Ricardo Silva, Valter Schuck, Eduardo Marques e Dr. Luiz-Maluf.

Dessa experiência, de resultados alentadores, foram surgindo, pouco a pouco, amparadas por uma melhor compreensão dos poderes governamentais, em face dos resultados obtidos, novas Colônias - que, na medida do possível, foram aumentando o número de escolares beneficiados.

Aparecem, então, como trabalhadores infatigáveis no Serviço de Colônias de Férias o Dr. Nei Duarte Luz e a Professora Maria do Carmo Medeiros.

Conforme se verifica, em anexô, de 44 crianças escolares assistidas no ano de 1938, o número ascende a 6342 escolares atendidos em 1957.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

= FINS DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS =

As Colônias de Férias periódicas têm por fim:

- a) normalmente proporcionar a recuperação psico-somática de escolares necessitados, desde que haja possibilidade;
- b) eventualmente, quando houver vaga, atender crianças e adolescentes a instituições assistências, públicas ou particulares.
- c) excepcionalmente quando há vagas, premiar crianças que se tenham destacado em atividades escolares.

= NÚMERO DE COLÔNIAS DE FÉRIAS EM FUNCIONAMENTO =

No corrente ano, entraram em funcionamento as seguintes Colônias de Férias:

De praia: 1) TÔRRES

2) TRAMANDAÍ

3) TRAMANDAÍ (Acampamento em barracas)

4) CASSINO (em Rio Grande)

De serra: 5) SÃO FRANCISCO DE PAULA

6) FLÔRES DA CUNHA

7) VERANÓPOLIS

Recreativas:

8) ITAÍ

9) ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA (em Viamão)

10) ESCOLA TÉCNICA DE MESTRIA (na Agronomia)

11) G.E. "SETEMBRINA" (em Viamão)

12) G.E. "EVARISTA FLÔRES DA CUNHA" (em B. Novo)

13) G.E. "GOMES JARDIM" (em Guaíba)

14) ESCOLA AGRÍCOLA "ASSIS BRASIL" (em Bagé)

15) G.E. "MARÇAL PACHECO" (em Rosário do Sul).

= PRÉDIOS =

Tôdas as Colônias de Férias estão instaladas em prédios de Grupos Escolares do Estado, previamente adaptados para o fim a que se destinam.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

= MATERIAL DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS =

Tôdas as Colônias de Férias possuem o seu próprio material, como seja: material de alojamento, copa, cozinha e ainda tôda a roupa de que a criança necessita.

Êsse material, durante o período escolar, fica guardado em peças do próprio Grupo Escolar a isso destinadas.

= ABASTECIMENTO DAS COLÔNIAS =

O abastecimento das Colônias de Férias é feito geralmente na própria localidade onde a Colônia funciona. Para isso o almoxarife faz a tomada de prêços, comprando sempre a melhor mercadoria pelo menor prêço.

Há Colônias em que o abastecimento se torna difícil, da do o prêço alto das mercadorias na localidade. Para essas Colônias, o abastecimento é feito na Capital e as mercadorias são transportadas em caminhões da Secretaria de Educação até o local da Colônia.

= DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS =

O Serviço de Colônias de Férias distribui as vagas de colonianos, de acôrdo com a necessidade de cada Região Escolar, reservando sempre um número bastante elevado para a Capital, onde existe maior número de escolares necessitados.

As vagas para as Regiões Escolares são comunicadas às Delegadas de Ensino e estas, por sua vez, fazem a distribuição aos municípios que lhes são subordinados, obedecendo ainda o critério de dar maior número aos municípios mais necessitados.

Feita a distribuição, dentro dos municípios, às diversas unidades escolares, o interior como não possúe serviço de Assistência Social, êsse fica a cargo de uma professora competente. Nas localidades, onde não há serviço médico e dentário da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional, os exames médicos e radiológicos, bem como o tratamento dentário ficam a cargo do Departamento Estadual de Saúde.

Para as crianças da Capital, o número de vagas é distribuído diretamente do Serviço de Assistência Social, como a indicação da unidade e o número de vagas por Colônia.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

= CRITÉRIO DE SELEÇÃO =

- I - Pesquisa econômico-social
- II - Exame médico e radiológico
- III - Exame e tratamento dentário.

= SELEÇÃO SOCIO-ECONÔMICA =

Após a seleção física, elaborada pelo Serviço Médico da SEFAE, são os escolares encaminhados ao Serviço Social Escolar para o estudo socio-econômico.

Este é feito baseado na entrevista com o escolar e seus familiares, a fim de poder aquilatar suas condições de vida.

Nesta ocasião é preenchida a ficha social que contém dados essenciais sobre a vida do escolar e a situação de sua família sob diversos aspectos.

Al escolar que preenche, sob o ponto de vista social todos os requisitos é fornecido pelo Serviço Social um cartão de embarque com datas de partida e regresso, assim como todas as informações necessárias para sua participação em Colônia de Férias.

Portanto, é necessária a seleção médica e social para o ingresso de um escolar nas Colônias de Férias, pois não basta somente que sua situação física seja deficiente, é preciso que sua situação econômica seja precária.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

= CENTRO DE RECUPERAÇÃO PERMANENTE EM ITAÍ =

Criado no ano de 1954, encontra-se em pleno funcionamento, atendendo escolares sub-nutridos da Região Missioneira do Estado.

Durante o período de férias, o Centro de Recuperação - Permanente de Itaí entra em funcionamento como Colônia de Férias, atendendo 100 crianças por período.

Este ano, por autorização do Sr. Ten.Cel.Jacinto F.Targa, Superintendente da SEFAE, a Colônia de Itaí atendeu, por período, 10 filhos de índios da Região Missioneira.

= T R A N S P O R T E =

O transporte dos colonianos para as Colônias de Férias é feito em ônibus especiais, isto para os locais onde não existe estrada de ferro. Para as localidades providas de estrada de ferro, são destinados vagões de 1ª classe, para o transporte dos escolares.

Os vagões são gentilmente cedidos pela direção da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

= ACOMPANHAMENTO DE COLONIANOS =

As diversas turmas de crianças que se destinam às Colônias de Férias e que voltam das Colônias para casa, são sempre acompanhadas por professores ou funcionários da SEFAE, previamente escalados e que deixam as crianças somente quando entregues na Colônia ou aos pais das mesmas.

= SERVIÇO MÉDICO =

Em todas as Colônias da SEFAE, o estado de saúde das crianças é observado por um médico visitador, escalado pelo Serviço médico ou, no caso das Colônias afastadas da Capital, por médicos da localidade.

Existe ainda, em cada Colônia, um enfermeiro que atende os casos de urgência.

O enfermeiro permanece sempre na Colônia.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

= NÚMERO DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO CORRENTE ANO =

COLÔNIA DE BELÉM NOVO	360	crianças
COLÔNIA DO CASSINO	300	crianças
COLÔNIA DE TÔRRES "DR. NEY DUARTE LUZ"	612	crianças
COLÔNIA DE TRAMANDAÍ	332	crianças
COLÔNIA DE TRAMANDAÍ (ACAMPAMENTO)	264	crianças
COLÔNIA DE S. FRANCISCO DE PAULA	723	crianças
COLÔNIA DE FLÔRES DA CUNHA	526	crianças
COLÔNIA DE ITAÍ	509	crianças
COLÔNIA DE GUAÍBA	482	crianças
COLÔNIA DE SETEMBRINA (VIAMÃO)	420	crianças
COLÔNIA DE MESTRIA AGRÍCOLA (AGRONOMIA)	395	crianças
COLÔNIA ESC. TÉCNICA AGRICULTURA (VIAMÃO)	465	crianças
COLÔNIA DE ROSÁRIO DO SUL	395	crianças
COLÔNIA DE VERANÓPOLIS	200	crianças
COLÔNIA DE BAGÉ	360	crianças

TOTAL : 6.342 crianças

= COLÔNIAS DE FÉRIAS PARA =

= ADOLESCENTES =

No corrente ano, funcionaram 3 Colônias de Férias para atender - adolescentes, sendo duas femininas: TÔRRES e CASSINO e uma masculina, em TRAMANDAÍ.

As Colônias de TÔRRES e CASSINO funcionaram com a seguinte capacidade: 120 e 60 escolares respectivamente e a de TRAMANDAÍ com 70 adolescentes.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

= COLÔNIA DE FÉRIAS EM TRAMANDAÍ (ACAMPAMENTO) =

Funcionou, também, êste ano a Colônia de Férias de Tramandaí, em acampamento, atendendo meninos das diversas unidades escolares da Capital. A Colônia de Tramandaí (Acampamento) funcionou com escolas da Capital que haviam ultrapassado a idade limite (de 7 a 11 - anos) que é o exigido pela seleção dos escolares, para poderem permanecer nas Colônias comuns.

A Colônia de Férias de Tramandaí estava instalada em barracas, com capacidade para dez crianças em cada uma.

As refeições foram feitas no próprio local do acampamento.

Os resultados obtidos com êste acampamento foram ótimos, sendo intenção do Sr. Superintendente ampliar êsse tipo de Colônia, no próximo ano.

= VESTUÁRIO =

As roupas para as crianças que frequentam as Colônias de Férias são confeccionadas na própria SEFAE, em secção destinada a êste fim.

A criança, ao chegar na Colônia, recebe tôda a roupa que lhe é necessária e entrega, por sua vez, a roupa que trouxe de casa, ficando esta guardada em locais especiais até o dia de regresso.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

= SERVIÇO DE COLÔNIAS DE FÉRIAS =

Número de Escolares atendidos de 1938 a 1957:

1938 - 44 escolares
1939 - 88 escolares
1940 - 150 escolares
1941 - 144 escolares
1942 - 161 escolares
1943 - 208 escolares
1944 - 99 escolares
1945 - 299 escolares
1946 - 150 escolares
1947 - 138 escolares
1948 - 334 escolares
1949 - 750 escolares
1950 - 804 escolares
1951 - 904 escolares
1952 - 1.638 escolares
1953 - 2.415 escolares
1954 - 2.694 escolares
1955 - 4.037 escolares
1956 - 6.342 escolares
1957 -



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

= SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ASSISTÊNCIA =

= EDUCACIONAL =

= SERVIÇO DE COLÔNIA DE FÉRIAS =

= REGULAMENTO GERAL DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS =

Art. 1º- cabe ao SERVIÇO DE COLÔNIAS DE FÉRIAS, órgão da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional da Secretaria de Educação e Cultura:

a)- a organização de COLÔNIAS DE FÉRIAS para escolares do Estado, através dos setores da Chefia, supervisão de seleção, planejamento, divulgação e recreações;

b)- a seleção dos escolares, de acôrdo com critério estabelecido e em cooperação com os Delegados Regionais, Diretores de Escolas, Serviço Médico e Odontológico e Serviço de Assistência Social, diretamente interessados;

c)- a fixação de número máximo de colonianos por Colônia, das idades limites, da finalidade especial do grupo, de recuperação, da duração e permanência do grupo;

d)- a fiscalização na execução do programa de atividade, de acôrdo com a finalidade especial;

e) - a fiscalização da administração e funcionamento de todos os Serviços atinentes a cada Colônia, inclusive a observância da Portaria nº1.190, de 21-10-52, que regula a permanência de pessoas estranhas ao serviço.

= DEFINIÇÃO =

Art. 2º- As COLÔNIAS DE FÉRIAS periódicas são instituições organizadas, recreativo-educacionais de grupo, em regime de internato.

= FINS =

Art. 3º- As COLÔNIAS DE FÉRIAS periódicas têm por fim:

a)- a recuperação psico-somática dos escolares deficientes.

= OBJETIVO =

Art.4º - As COLÔNIAS DE FÉRIAS periódicas têm por objetivos:

a) - mudança de ambiente;

b) - aprimoramentos de hábitos e padrões de vida;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- c) - alimentação sadia e completa;
- d) - rotina educativa nas atividades biológicas, físicas e sociais;
- e) - auto-expressão dos participantes;
- f) - educação de grupo nas responsabilidades de trabalho, cooperação, camaradagem e na recreação livre e dirigida;
- g) - oportunidade à formação dos líderes.

= O R G A N I Z A C Ã O =

=DIRIGENTE GERAL:=

Art. 5º - Cada COLÔNIA DE FÉRIAS periódicas será administrada por um DIRIGENTE GERAL, designado pela Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional, por indicação do Chefe do Serviço de Colônias de Férias.

§ 1º - Para exercer a função de DIRIGENTE GERAL de Colônia de Férias é necessário o preenchimento de uma das seguintes condições:

- 1) - Ser professor;
- 2) - Ser Assistente Social, diplomado por Escola do Serviço Social;
- 3) - Ter tido anteriormente função idêntica, ou equivalente;
- 4) - Ser pessoa de notória capacidade, a juízo do Superintendente e Chefe do Serviço;

§ 2º - O DIRIGENTE GERAL será: junto ao SERVIÇO DE COLÔNIA DE FÉRIAS, o único responsável pelo funcionamento da Colônia;

§ 3º - Desde o momento em que tomar contato com o contingente, a autoridade máxima da Colônia, tendo sob sua dependência todos os funcionários e colonianos componentes da mesma;

§ 4º - O DIRIGENTE GERAL deverá apresentar ao Serviço de Colônias de Férias, 10 dias após o encerramento da Colônia, completo RELATÓRIO sobre as atividades da mesma, incluindo críticas e sugestões que visem melhor aproveitamento em tais Serviços, bem assim como as prestações de contas, que serão encaminhadas ao Tribunal de Contas do Estado e os balancetes de receita e despesa da Colônia.

Art. 6º - Ao DIRIGENTE GERAL COMPETE:

- I) - Desenvolver as providências necessárias à instalação da Colônia de Férias;
 - a) - Selecionando previamente e de comum acôrdo com o Serviço de Colônias de Férias as pessoas inscritas no Serviço que integrarão o seu corpo de funcionários, fazendo, com a devida antecedência, a respectiva comunicação;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

b) - Decidindo reuniões prévias com o Assistente e o Corpo de Recreacionistas e demais auxiliares, a fim de elaborar o Programa a ser desenvolvido;

c) - Distribuindo tarefas, inclusive aquelas correspondentes a viagens de ida e regresso do contingente, ou aos trabalhos preliminares de instalação da Colônia;

d) - Comunicando ao Serviço de Colônias de Férias tôdas as ocorrências que julgar de caráter grave e que demandem providências especiais. II

II) - Manter a COLÔNIA DE FÉRIAS dentro do melhor funcionamento e, para tanto;

a) - Admitindo ou dispensando auxiliares, dentro dos limites adotados para cada Colônia pelo SERVIÇO, fazendo de imediato a respectiva comunicação;

b) - Acompanhando permanentemente o contingente, não podendo se afastar para viajar sem prévia comunicação ao SERVIÇO;

c) - Determinando as instruções necessárias no que diz respeito à disciplina e boa marcha dos trabalhos;

d) - Realizando reuniões periódicas, sempre que achar necessárias, para manter conexão direta com os auxiliares;

e) - Registrando em livro e atas os assuntos tratados nas reuniões gerais da Colônia;

f) - Organizando a "Ordem do Dia", levando em consideração o programa recreativo-social elaborado pela Assistente;

g) - Registrando diariamente em livro especial as despesas e fazendo o controle de cada verba, 1) POR DIA; 2) POR PERÍODO; 3) TOTAL;

h) - Autorizando a recepção de visitas, de acordo com as exigências da Portaria nº1.190, de 21/10/52;

i) - Solicitando a apresentação de credenciais de funcionários chegados em objeto de Serviço;

j) - Preenchendo devidamente as fichas de todos os funcionários, emitindo conceitos sobre cada um com justiça, serenidade e isenção de ânimos, dada a alta significação dêsse parecer para o Serviço de Colônias de Férias;

k) - Mantendo contato frequente com o Almojarifado, inteirando-se junto ao Almojarife das necessidades referentes ao aproveitamento e determinando as providências a êsse respeito;

l) - Providenciando, junto ao ChefedadeCozinha para a ob-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

servância do cardápio diário;

m) - Inteirando-se, junto ao Serviço de enfermagem, das ocorrências havidas naquêlê setor, ou das providências que dependam da orientação do mesmo;

n) - Mantendo contato com as autoridades locais, no sentido de trazer em harmonia com os Poderes Públicos e Entidades da Classe as atividades da Colônia.

- DO ASSISTENTE DE DIREÇÃO -

Será, obrigatoriamente, professor especializado em Educação Física ou Recreação Infantil.

1) - Depende diretamente do Dirigente Geral;

2) - Na ausência do mesmo, assumirá a Direção da Colônia, devendo assumir tôdas as responsabilidades do cargo, estabelecidas pelo Regulamento; com as atribuições que lhe forem conferidas pelo Dirigente Geral.

3) - É responsável pelo programa recreativo-social da Colônia.

AO ASSISTENTE DE DIREÇÃO COMPETE:

a) - Organizar, por intermédio de fichários, álbuns, armários, etc., a Discoteca e Bibliotéca da Colônia;

b) - Organizar e zelar por todo o restante material de Recreação recebido, trazendo-o sob contôle e providenciando na sua recuperação;

c) - Realizar diariamente reuniões com o Corpo de Recreacionistas, traçando o Programa Recreativo-Social para o dia imediato, em colaboração com aquêlê e com as autoridades locais, sempre que dependa de tal providência;

d) - Fiscalizar ativamente a execução de tal programa.

DO RECREACIONISTA:

Será, obrigatoriamente, professor com prática de Recreação Infantil.

Depende diretamente do Assistente de Direção.

AO RECREACIONISTA COMPETE:

I) - Nas atividades de instalação da Colônia:

a) - Comparecer a tôdas as reuniões prévias à partida do contingente;

b) - Submeter-se à orientação do Serviço de Colônias de Férias, dada através do curso especial, que exige frequência obrigatória;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

c) - Realizar tarefas determinadas pela Direção, relativas à Colônia, inclusive fazendo viagens com os contingentes ou para os serviços de instalação;

d) - Estar presente à chegada do contingente na Colônia.

II) - Na Colônia de Férias:

a) - Comparecer a tôdas as reuniões mercadas pela Direção ou pelo Assistente;

b) - Obedecer rigorosamente à escala de serviço;

c) - Executar tarefas extras que lhe forem determinadas - pela Direção;

d) - Levar ao conhecimento superior as irregularidades existentes em qualquer setor, especialmente as dificuldades individuais encontradas na orientação das crianças;

e) - Apresentar sugestões que visem maior eficiência do - serviço, inclusive programas de recreação;

f) - Manter, durante o serviço, rigorosa e permanente vigilância dos colonianos que lhe estão afetos;

g) - Proporcionar às crianças, durante todos os momentos - e em tôdas as atividades, o melhor aproveitamento possível, atentando sempre para as finalidades do Serviço de Colônias de Férias;

h) - Dar tratamento igual a tôdas as crianças;

i) - Procurar resolver as dificuldades individuais de cada uma inculcando-lhes sadio espírito de camaradagem, de respeito aos dirigentes, aos colegas e à ordem geral;

j) - Registrar diariamente as observações verificadas em - relação ao comportamento, reações e atitudes da criança;

k) - Encaminhar à enfermeira ou socorrista as crianças que necessitem dessa assistência;

l) - Integrar-se na Colônia de Férias.

DO ALMOXARIFE:

Depende diretamente do Dirigente Geral.

AO ALMOXARIFE COMPETE:

a) - Conferir, receber e responsabilizar-se por todo o material em depósito na Colônia (material de consumo, copa e cozinha, recreação, etc.,) somente fazendo entrega a funcionários credenciados e mediante comprovante de recebimento;

b) - Efetuar tôdas as compras relativas ao abastecimento - da Colônia, bem como os respectivos pagamentos, mediante recibos, notas

de débito ou qualquer documento com



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

de venda ou quaisquer documentos comprobatórios legais, prestando con
tas diariamente à Direção;

c) - Fazer contrôle diário da entrada, saída e estoque -
dos gêneros e material sob sua responsabilidade, prevendo com antece-
dência a falta dos mesmos e providenciando no abastecimento;

d) - Proceder a igual contrôle por período e no final da
Colônia;

e) - Tomar conhecimento prévio do cardápio traçado, para
providenciar no fornecimento dos gêneros;

f) - No final da Colônia, apresentar completo RELATÓRIO
à Direção, a respeito de tôdas as atividades do Almojarifado, incluin
do balancetes, salientando as dificuldades na aquisição de determina-
dos gêneros, etc.;

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ENQUÊTE

sur les colonies et camps de vacances
et activités similaires
destinés aux enfants d'âge scolaire

Les questions qui suivent sont proposées à titre d'indication et n'ont d'autre but que de préciser la nature des informations et de la documentation qu'il nous serait utile de recueillir. Il est possible que certaines d'entre elles ne concernent pas l'organisation à laquelle vous appartenez ou que vous souhaitiez insister sur certains points qui ne figurent pas dans ces pages. Nous vous serions reconnaissants de donner à votre réponse l'allure d'un bref rapport et d'y joindre les indications bibliographiques et la documentation qui se rattachent aux divers paragraphes de ce questionnaire.

I. Problèmes d'organisation

- a) 1. De combien de jours de vacances, les enfants d'âge scolaire disposent-ils par an dans votre pays (ou district)?
2. En combien de périodes, de combien de semaines chacune, se répartissent les vacances (vg Noël ... Pâques ... Pentecôte ... Eté ...)?
- b) De combien de jours de congé (abstraction faite des dimanches) les enfants disposent-ils par semaine?
- c) Quelles sont, dans votre pays, les principales organisations qui, à votre connaissance, organisent des camps ou colonies de vacances à l'intention des enfants d'âge scolaire?
- (Veuillez reporter la réponse à cette question sur la feuille spéciale jointe au questionnaire.)
- d) Dans les colonies de vacances organisées par votre association (ou dans votre pays):
1. A combien s'élèvent, en moyenne, les effectifs d'une colonie?
 2. Quels sont les effectifs extrêmes (de la plus importante de vos colonies et de la plus restreinte)?
 3. Quelles sont les limites d'âge inférieure et supérieure dans les diverses catégories de colonies?
- En particulier, existe-t-il des colonies dites maternelles pour les enfants d'âge pré-scolaire?

4. Répartition proportionnelle des diverses catégories d'âge, vg 6-8, 8-12, 12-15 ans?
 5. De combien d'enfants un moniteur qualifié a-t-il à s'occuper?
 6. Quelles sont les mesures prises dans vos colonies pour les cas de maladie?
 7. Comment est assuré le financement de la colonie? (les parents, l'Etat, la ville, la commune, des fonds privés, grâce à des fonds recueillis ou gagnés par les enfants eux-mêmes, etc....)
 8. Si les parents eux-mêmes doivent subvenir, au moins pour une part, aux frais de la colonie, à combien s'élève la contribution qui leur est demandée par jour et par enfant? (Afin que nous puissions estimer cette somme, pouvez-vous indiquer quel est, dans votre pays, le salaire horaire moyen d'un manoeuvre et le budget mensuel - fixé par les statistiques officielles - d'une famille de quatre personnes: deux parents, deux enfants)?
- e) Les camps et colonies de vacances sont-ils obligatoirement soumis à une réglementation officielle et à des dispositions administratives, concernant:
1. l'hygiène
 2. L'assistance médicale
 3. L'assurance
 4. le nombre des moniteurs et des autres membres du personnel
 5. la formation des moniteurs
 6. ou autres ...
- f) Dans quels locaux sont installées les colonies de vacances (tentes, baraques, constructions en dur, propriétés ou châteaux)?
- g) Dans quelles contrées vos colonies de vacances sont-elles installées (côte, montagne, campagne, etc...)? Pour quelle raison telle contrée est-elle retenue de préférence à telle autre (climat, intérêt éducatif, commodité)?
- Organisez-vous des colonies ou camps de vacances itinérants pour les enfants d'âge scolaire?

- h) Quelle est la nature de l'équipement sportif ou récréatif dans vos colonies et camps de vacances?
- i) De quelle manière les familles sont-elles informées de l'existence de ces colonies (par l'école, les assistantes sociales, par voie d'annonces dans les journaux, etc...)?
- j) Existe-t-il, en ville ou dans les communes, des activités de remplacement organisées à l'intention des enfants qui ne peuvent aller en colonies de vacances et n'ont pas de vacances familiales?

II. Questions d'ordre pédagogique

- a) Quels sont les objectifs principaux de vos colonies de vacances (vacances heureuses, repos des enfants, développement corporel, exploits sportifs, formation du caractère, formation communautaire et civique, compréhension internationales, formation religieuse, etc...)?
- b) La colonie fait-elle l'objet d'une préparation, avant le départ et comment cette préparation est-elle conçue? En particulier les enfants d'une colonie ont-ils eu l'occasion de se rencontrer auparavant et de prendre contact avec les moniteurs? Les familles sont-elles associées à cette préparation et comment?
- c) Quelle est la structure de la vie collective à l'intérieur de la colonie (petits groupes ou grands groupes ou formule mixte, un moniteur est-il attaché à un groupe de manière attitrée, quelle est la part d'administration laissée aux enfants eux-mêmes, comment s'établissent les rapports entre enfants et adultes à l'intérieur de la colonie, quels sont les rapports des membres de l'équipe de direction, existe-t-il des réunions régulières où sont débattus les divers problèmes de la vie de la colonie, les enfants ou leurs délégués participent-ils à ces réunions ou à certaines d'entre elles, etc...)?
- d) De quelle manière est réglé l'horaire d'une journée (lever, repas, activités communes, activités libres, coucher)? En particulier, cet horaire est-il fixé d'une manière rigide ou une certaine marge est-elle laissée à l'initiative des enfants?

- e) Accordez-vous une importance particulière à la manière dont se trouvent réglés, à la colonie, certains problèmes de la vie quotidienne (coucher, repas, habillement, règlement des conflits, discipline générale, veillées, correspondance, visites, etc...)? En particulier, existe-t-il des dortoirs ou des chambres plus petites, des armoires individuelles pour les enfants, les repas sont-ils pris en commun ou une marge est-elle laissée entre certaines heures, les enfants peuvent-ils se grouper à leur guise pour les repas, (petites tables), pour certains jeux et promenades, etc....?
- f) Parmi les activités de la colonie, lesquelles vous paraissent les plus significatives et intéressantes du point de vue pédagogique? Veuillez indiquer, le cas échéant, la nature des activités en précisant dans quelle mesure la direction de la colonie et les moniteurs y prennent part et les dirigent:
1. Sport
 2. Jeux en plein air
 3. Contacts avec le milieu (exploration dirigée, promenades, nature)
 4. Contacts avec la population locale
 5. Petits travaux techniques et bricolage (aménagement des lieux, cerfs-volants, bateaux, maquettes, mécanique, radio, etc...)
 6. Activités d'expression (chant, jeux dramatiques, marionnettes ombres, peinture, modelage, etc...)
 7. Activités calmes (bibliothèques, lecture, histoire, jeux de société, etc...)
 8. Activités de groupe (fêtes et cérémonies, danses ou veillées....)
 9. Discussions sur des problèmes d'actualité
- g) Les enfants qui fréquentent vos colonies appartiennent-ils au même milieu social, cultural et géographique ou au contraire accordez-vous une certaine importance au "brassage" d'enfants de catégories, d'âge, de sexe et de milieux différents? En particulier :
- vos colonies sont-elles mixtes?
 - rassemblent-elles des enfants appartenant à des quartiers, régions, pays, milieux sociaux différents?

- y admet-on des enfants qui, à un titre quelconque appartiennent à une "catégorie" particulière: enfants de santé plus fragile, handicapés, caractériels, orphelins, réfugiés ou immigrés?

Quelles raisons vous font choisir ou rejeter la mixité ou telle forme de "brassage"?

Quelles incidences la présence d'enfants de "catégories" différentes a-t-elle concrètement, d'après votre expérience, sur la vie de la colonie et spécialement sur la structure de la vie collective?

h) Existe-t-il des colonies de vacances spécialement destinées aux enfants appartenant à certaines catégories (handicapés physiques ou mentaux légers, caractériels, orphelins, réfugiés ou apatrides, etc....)? Pouvez-vous nous envoyer une documentation sur ce sujet?

Dans l'ensemble de ces questions pédagogiques, certains points font ou ont fait l'objet d'études, de discussions ou même de controverses. Pouvez-vous nous indiquer lesquels, en soulignant les solutions diverses ou contradictoires apportées à tel ou tel des problèmes énoncés.

III. L'encadrement des colonies de vacances

- a) Quelles sont les qualifications exigées des personnes à qui est confiée la direction des colonies?
- b) Quelle est la formation requise des divers membres du personnel dirigeant des colonies de vacances (directeurs, économes, moniteurs, etc...)?
- c) Comment cette formation est-elle donnée
 - 1) Cours ou stages (généraux ou spécialisés - qui les organise, quelle est leur durée? quel est leur programme? Cette formation est-elle sanctionnée par un diplôme, par des diplômes spécialisés? Veuillez joindre éventuellement la documentation nécessaire)
 - 2) Si votre association organise ses propres stages de formation pour directeurs et moniteurs, où ces stages ont-ils lieu et comment en assurez-vous le financement?
- d) Les moniteurs se recrutent-ils - et dans quelle proportion environ - parmi les membres du corps enseignant, les pa -

- rents, les psychologues scolaires, les membres du clergé, les étudiants, les élèves plus âgés, etc...?
- e) De quelle manière s'opère le recrutement pour les stages de moniteurs?
 - f) Quel est le traitement moyen alloué aux moniteurs et directeurs de colonies de vacances? Ce traitement est-il fixé officiellement ou laissé à l'initiative des organisateurs?
 - g) Les membres du personnel dirigeant (directeur, économes, moniteurs, etc...) sont-ils groupés en associations?
 - h) Les moniteurs et la direction entret-ils en rapport avec les maîtres et les familles?
 - 1. avant la colonie
 - 2. pendant la durée des camps et colonies (les visites de parents sont-elles souhaitées? Des jours sont-ils fixés pour ces visites?)
 - 3. après la colonie.
 - i) Quels moyens les organisateurs de colonies de vacances ont-ils de s'informer des questions pédagogiques, sanitaires, etc... et des leçons de l'expérience concernant les colonies? (Stages, congrès, publications, services spécialisés?)

IV. Influence et effets des colonies de vacances

- a) Les colonies de vacances et les activités qui y ont cours exercent-elles une influence sur l'école, et en particulier:
 - 1. sur l'esprit de communauté entre les enfants?
 - 2. sur les méthodes pédagogiques utilisées dans l'enseignement?
 - 3. sur les méthodes et l'esprit des maîtres ayant exercé la fonction de moniteurs ou directeurs ?
- b) quelle est l'influence exercée sur les moniteurs eux-mêmes?
- c) quelle est l'influence exercée sur la vie de famille?
- d) une influence a-t-elle été exercée sur la population de la commune où était hébergée la colonie?
- e) quels ont été les effets de la colonie sur les enfants eux-mêmes, sur leur comportement, leur développement, leur santé? Ces divers effets ont-ils fait l'objet d'une observation ou d'une enquête systématique ?

V. Echanges internationaux

- a) Certains camps ou colonies de vacances donnent-ils l'occasion d'échanges internationaux?
1. Voyages à l'étranger d'enfants d'un même pays
 2. Présence d'enfants étrangers à la colonie
 3. Participation, selon la même proportion, d'enfants appartenant à deux ou plusieurs pays différents
 4. Voyages d'étude de directeurs, de moniteurs ou d'organiseurs dans les camps ou colonies de vacances à l'étranger
 5. Stages internationaux de formation pour les directeurs ou moniteurs?
- b) Les colonies à l'étranger, ou hébergeant des enfants de nationalités différentes présentent-ils à votre connaissance des difficultés particulières? La formule même de ces colonies ou camps est-elle profondément différente (horaires, activités, structure de la vie collective...)?
- c) Les camps et colonies de ce type nécessitent-ils une préparation particulière, pour le personnel de direction, pour les enfants qui y participent?
- d) A-t-on spécialement observé les effets de ces camps ou colonies sur l'esprit international des enfants, des familles, des moniteurs, de la population de la commune où la colonie était hébergée?

VI. Bibliographie

Veillez indiquer quels sont, dans votre pays, les livres et revues qui traitent des questions concernant les colonies de vacances et la formation des moniteurs et directeurs.

F e u i l l e t S p e c i a l

à l'attention des

Commissions nationales pour l'UNESCO, Ministères, Administrations et organisations nationales

1) Organismes officiels (Ecoles, autorités scolaires organismes de la Santé Publique Villes ou Communes, etc...) Titre et Adresse	Depuis quelle date organisent-ils des colonies de vacances?	Nombre des enfants envoyés chaque année en colonies		Objectif principal poursuivi par le séjour en colonie ou camp (vg. sport, observations de la nature, santé, formation pré-militaire etc...)
		garçons	filles	
2) Organismes privés (Associations familiales, organisations de jeunesse, mouvements confessionnels ou non confessionnels, politiques ou non, usines ou firmes, comités d'entreprise, etc...) Titre et Adresse				

sejo de melhorar a saúde da criança e do jovem, confinados nas habitações das grandes cidades.

I

Distrito Federal

- 1 - No período de férias escolares de 1948 e 1949, em pleno verão, a Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, de acordo com o plano de assistência educacional organizado pela Prefeitura, realizou duas proveitosas experiências sobre Colônias de Férias, para os alunos das suas escolas de nível primário.
- 2 - A primeira experiência se deu em um parque, dentro da própria cidade, lugar aprazível, com prédio de amplas acomodações. Funcionou em dois períodos de 15 dias cada um, sendo atendidos, no primeiro, 63 menores do sexo masculino, e, no segundo, 64 do sexo feminino. Os internados foram selecionados em diversas escolas, por médicos do Departamento de Saúde Escolar, observando o critério de maior deficiência orgânica, excetuada uma pequena minoria de escolares, indicada a título de prêmio. Para orientação do Serviço Médico da Colônia, cada internado levou a sua "caderneta de saúde", devidamente atualizada. Como norma de serviço, foram feitas 3 pesagens, durante a estada de cada grupo na Colônia: a 1ª, no dia da internação; a 2ª, uma semana depois; e a 3ª, no dia da saída.

Da experiência levada a efeito no Parque da Cidade, dentro do plano de assistência educacional da Prefeitura do Distrito Federal, podem ser apresentadas as seguintes conclusões gerais:

- a) - a instalação da Colônia de Férias foi uma providência de excelentes resultados para os escolares nela internados;
 - b) - houve benefícios, que puderam ser medidos e controlados, para as crianças, dos dois grupos, internadas.
- 3 - A segunda experiência da Secretaria Geral de Educação e Cultura, sobre Colônia de Férias, foi realizada em 1949, fora do Distrito Federal, em região de serras, com a intenção de observar-se a influência do clima de montanha, na saúde das crianças. Foram recebidos, em pitoresco sítio serrano, 128 alunos das escolas primárias oficiais, quase todos visivelmente desnutridos e necessitados de um período de férias em zona de bom clima. Com intervalos de 20 dias, revezaram-se 3 grupos de crianças, na Colônia: o 1º, de 41 escolares, do sexo masculino; o 2º, de 42, também do sexo masculino; e o 3º de 45 meninas.

Considerando que o escolar da cidade é, frequentemente, um carente físico e, mais ainda, que a grande maioria dos recrutados não possuía bons hábitos higiênicos, foram orientados os trabalhos da Colônia, no sentido de atender as crianças, sob todos os aspectos de suas visíveis necessidades.

Dentro desse ponto de vista, foi, então, organizado um minucioso programa-horário, onde, ao lado das finalidades essenciais de recuperação física, foi imprimido a todas as atividades um caráter essencialmente utilitário, visando, a implan-

tação de bons hábitos de alimentação, de higiene, de sociabilidade, de responsabilidade, de iniciativa, de civismo.

Os alunos, embora já examinados pelo Departamento de Saúde Escolar, foram fichados, biometrica e socialmente, no início e no final do internamento da Colônia, do que resultaram interessantes conclusões.

Realizadas as duas experiências de Colônias de Férias para escolares com tao notório êxito, a Secretaria Geral de Educação e Cultura determinou a organização de outras, que se vem realizando, com regularidade, durante as férias de verão de ano letivo.

Para o ano de 1957, foram expedidas Instruções que regularam, de modo especial, o funcionamento de uma Colônia de Férias. Esta funcionou, com absoluto êxito, na ilha de Governador, em zona rural, junto ao mar, com 260 alunos das escolas publicas, sob os cuidados de 20 professoras.

Pode-se dizer que a Colônia de Férias, no Distrito Federal, é uma experiência vitoriosa, que determinará a criação sistemática de outras, em futuro próximo.

II

Rio de Janeiro

- 1 - Foi o Estado do Rio de Janeiro, entre os Estados da Federação, o que primeiro organizou e fez funcionar uma "Colônia de Férias", no Brasil, para escolares.
- 2 - Foi isso a 12 de outubro de 1923. A Colônia instalou-se em Mendes, localidade de clima muito saudavel, situada a 400 e poucos metros acima do nível do mar, em ótimo edificio publico, distante da Capital Federal apenas duas horas, com varios trens diarios em trafego.
- 3 - Foram internadas, na Colônia, 26 crianças fisicamente débéis, sendo 13 de escolas publicas e 13 de escolas particulares. Descendiam de pais falecidos de tuberculose 4; coabitavam com tuberculosos, 4; descendiam de lueticos, 9; provinham de pais alcoolatras, 5; e de neuropatas, 4.
- 4 - Com 52 dias de estada, em Mendes, verificou-se, em algumas crianças, o aumento de 2 centímetros, na estatura, de 2 quilos e mais, no peso, 10% e mais, na taxa de hemoglobina, tendo, tambem, crescido os perimetros toraxicos e, em menor proporção, a amplitude respiratoria.
- 5 - Feita essa primeira experiência, o governo do Estado do Rio de Janeiro está organizando, com regularidade, desde 1939, Colônias de Férias, de praia e de montanha, para escolares de 7-a 12 anos de idade, alunos dos grupos escolares da cidade e escolas do interior.
- 6 - Cada turma fica de 25 a 30 dias, na Colônia, que funciona em janeiro e fevereiro de cada ano, com cerca de 180 a 200 alunos, revezando-se as turmas.
- 7 - As "Colônias de Férias" têm um diretor e tantas professoras

Campos e Colônias de Férias

Informação

- 1 - O Instituto da UNESCO para a Educação está levando a efeito um estudo sobre Campos e Colônias de Férias destinados a crianças e jovens em idade escolar.
- 2 - Nesse sentido planejou uma pesquisa, visando a obter dados, sobre a organização, os problemas pedagógicos e a importância desses Campos e Colônias, no sistema geral de educação de cada país.
- 3 - Pede o referido Instituto, com base no propósito acima exposto, um relatório sucinto do que ocorre no Brasil, a respeito das atividades desse gênero, bem assim uma relação com nomes e endereços de pessoas e instituições interessadas nos problemas dos Campos e Colônias de Férias.
- 4 - Ressalta, evidentemente, do pedido do Instituto da UNESCO o objetivo de conhecer os organismos que, no mundo, cuidam das atividades da infância e da juventude escolar, fora da escola durante os períodos normais de férias e dias feriados.
- 5 - Lançando a pesquisa, não escapou do referido Instituto que as realizações atinentes ao problema em foco diferem, profundamente entre si, e, sobretudo, de país para país, por sua organização, sua conceituação, seu conteúdo e importância.
- 6 - A maior parte dessas realizações nasceu, a princípio, para atender ao problema social da ocupação das horas de lazer da infância, em grandes cidades; outras tiveram, desde o começo, intenções pedagógicas, tanto mais marcadas, quanto mais ligadas a escola ou a movimentos de formação moral de jovens. Todas, no entanto, conforme é fácil de ver, tem exercido influência considerável sobre a educação da criança, por sua natureza mesma, pela forma de vida comunitária e, as vezes, pela originalidade dos métodos pedagógicos utilizados.
- 7 - Quanto ao Brasil, no concernente ao assunto, pode-se informar:
 - a) - Dentre os 20 Estados, os 5 Territórios e o Distrito Federal, onde se acha a capital da República, unidades constitutivas da Federação, só o Distrito Federal e 5 Estados cuidaram, até hoje, de Campos e Colônias de Férias, a saber: Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia.
 - b) - inútil, portanto, será indagar que orientação tem o governo do país, a respeito de Campos e Colônias de Férias, pois achamo-nos, ainda, em pyra fase de experiências, tentadas pelas cinco administrações, acima citadas, e por algumas entidades particulares, existentes nessas unidades da Federação.
- 8 - Ver-se-á, pelo que adiante se expõe, que diferentes são os tipos de organização, de direção e de financiamento, sendo, também, diferentes os objetivos a atingir, embora seja comum o de

quantos os grupos de 20 alunos. Estas são, de preferência, as especializadas em recreação.

- 8 - Todas as despesas, nas "Colônias", correm por conta do governo do Estado, o qual baixa regulamento, que deve ser, obedecido, atinente a horário de trabalho, higiene, assistência médica, alimentação, recreação e repouso.
- 9 - Contam as "Colônias", com assistência médica permanente e professores de educação física.
- 10 - Os escolares, selecionados pelo estado de sub-nutrição, são vacinados, preventivamente, contra tifo, difteria e tétano, e fazem abreugrafia, sendo excluídos os portadores de moléstias infecto-contagiosas.
- 11 - O governo aproveita os magníficos prédios dos grupos escolares, que dispõem de 12 a 16 salas, com cozinha, refeitório e salões de recreação, para neles funcionarem as "Colônias", durante as férias.
- 12 - Tem havido preferência pela praia, ao instalarem-se "Colônias", pois verifica-se aí maior aproveitamento dos internados.
- 13 - Atualmente, as famílias procuram, espontaneamente, as "Colônias", dada a regularidade, com que funcionam, desde 1939, e, também, em função do noticiário da imprensa, que, com o rádio, anuncia, em outubro e novembro, o funcionamento das "Colônias".

III

Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, as atividades relativas a Colônias de Férias para escolares tiveram sensível impulso, no ano findo, contando-se com 10 unidades em funcionamento. Nelas foram atendidas, no período de 15 de dezembro de 1955 a 28 de fevereiro de 1956, 4.037 escolares, distribuídos pelas Colônias de Recuperação das praias e das serras.

Experiências interessantes tem sido feitas, igualmente, nos Estados de S. Paulo, Paraná e Bahia.

IV

Em resumo:

- A - 1 - Por ano, têm, os escolares do Brasil, em média, 93 dias de férias.
- 2 - As nossas férias escolares são divididas em grandes férias (de verão), de 16 de dezembro a 1º de março, e em pequenas férias (de inverno) de 12 a 31 de julho.
- 3 - Há um dia, por semana, de folga, em nossas escolas.

Obs: Em folha à parte, daremos a indicação, com os respectivos endereços, das organizações que, no país, preocupam-se com "Colônias de Férias" para escolares.

- 4 - Em média, o efetivo das "Colônias" é de 45 alunos, indo o máximo a 60 e o mínimo a 30, com as idades limites de 7 a 12 anos de idade. Não ha "Colônias" para crianças de idade pre-escolar, não ser em instituições particulares.
- 5 - As crianças são sempre cuidadas por professoras: 30, no máximo, para cada uma.
- 6 - Em caso de moléstia, de um modo geral, os frequentadores das "Colônias" são internados em hospitais.
- 7 - O financiamento das "Colônias" pertence aos Estados, salvo o das entidades particulares.
- 8 - As "Colônias de Férias", em geral, obedecem a regulamentação especial, mesmo as de entidades particulares, com respeito a higiene, assistência medica, numero de monitores e professores.
- 9 - São instaladas, comumente, em edifícios escolares.
- 10 - No país instalam-se, tanto na praia, como na montanha, dependendo da maior facilidade para aquisição do local.
- 11 - As famílias são informadas da existência de "Colônias de Férias", pela escola, geralmente.
- 12 - Não existem, entre nós, nos municípios, atividades organizadas, no sentido de favorecerem os escolares que não podem ir a "Colônias de Férias".

V

- B - 1 - Os objetivos principais a atingir, nas "Colônias de Férias", são:
- a) mudar o ambiente geográfico e social dos alunos;
 - b) dar aos participantes alimentação sadia e completa;
 - c) estabelecer rotina educativa nas atividades biológicas, físicas e sociais;
 - d) permitir auto-expressão dos participantes;
 - e) proporcionar a educação de grupo, nas responsabilidades de trabalho e na recreação livre e dirigida.
- 2 - Toda vez que se projeta uma "Colônia de Férias", há planejamento previo, em carater experimental. Nem as crianças tem tido contatos anteriores com as professoras, nem as famílias têm tomado parte na preparação das mesmas.
 - 3 - As crianças não formam grupos. Cada professora se encarrega de 20 crianças da mesma idade e orienta, de acordo com as finalidades da instituição, a vida de sua turma. Um monitor colabora com a professora, em tarefas de disciplina.
 - 4 - O horário, nas "Colônias de Férias", em geral, é o seguinte:
Das 6,30 as 11 horas:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Primeiros cuidados higiênicos
 Primeira refeição
 Hastearmento da bandeira nacional
 Educação Física
 Banho de sol
 Banho de mar ou de piscina
 Banho de chuveiro
 Jardinagem e horticultura
 Atividade livre

Das 11 as 18 horas:

Almoço
 Repouso
 Trabalhos manuais
 Merenda
 Passeios e visitas
 Biblioteca
 Correspondência
 Atividade livre

Das 18 as 20,35 horas:

Arriamento da bandeira nacional
 Jantar
 Cinema educativo
 Histórias e dramatizações
 Jogos de mesa
 Jogos de salão
 Copa de leite
 Silêncio

Obs: As atividades de biblioteca, história e dramatizações tem caráter cívico e recreativo.

- 5 - As crianças são de escolas primárias e, de modo geral, de baixo nível social e deficientes de saúde.
- 6 - Os orientadores, professores e monitores das "Colônias" tem sido sempre recrutados entre professores de educação física e de recreação, notadamente os que são portadores de diplomas de normalistas.
- 7 - A influência das "Colônias de Férias" tem sido de alto valor educativo, tanto no comportamento social, como na saúde física e mental dos alunos.
- 8 - As nossas "Colônias" não têm dado oportunidades de acolhimento a alunos estrangeiros.
- 9 - Não existem, no país, livros, nem revistas que tratem, especialmente, de Colônias de Férias e, muito menos, da formação de monitores e diretores para as mesmas.

Relação de instituições públicas e particulares que, no Brasil, têm cuidado de Campos e Colônias de Férias:

- 1 - Serviço de Educação Física e Recreação do Departamento de Educação Complementar da Prefeitura do Distrito Federal
Avenida Erasmo Braga, 118 - 9ª andar
Rio de Janeiro
- 2 - Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro
Niterói - Rio de Janeiro
- 3 - Departamento de Educação Física e Esportes de São Paulo
Rua Germaine Burckard, 451
Cidade de São Paulo
- 4 - Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul.
Rua Sarmiento Leite, 55
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
- 5 - Inspetoria de Educação Física
Departamento de Educação
Secretaria de Educação e Saúde
Salvador - Bahia
- 6 - Secretaria de Educação e Cultura
Inspetoria de Educação Física
Curitiba - Paraná
- 7 - Serviço Social do Comércio (SESC)
Avenida Franklin Roosevelt, 194 - 6ª andar
Rio de Janeiro
- 8 - Serviço de Recreação Operária
Edifício do Ministério do Trabalho
Rio de Janeiro
- 9 - Colônias de Férias de Paiol Grande
Campos de Jordão - São Paulo
- 10 - Colônia de Férias de Taquara
Associação dos Servidores Cívicos do Brasil
Rua Pedro Lessa
Rio de Janeiro
- 11 - União dos Escoteiros do Brasil
Avenida Rio Branco, 108 - 3ª andar
Rio de Janeiro
- 12 - Federação das Bandeirantes do Brasil
Rua Benjamin Constant, 42 M.ª Câmara 186
Rio de Janeiro
- 13 - Colônia de Férias de Muri
Friburgo - Estado do Rio de Janeiro
- 14 - Colônia de Férias Tudo pelo Brasil
Paulo de Frontin - Estado do Rio de Janeiro

ENTIDADES QUE PODEM INFORMAR A RESPEITO DE CAM-
POS E COLÔNIAS DE FÉRIAS, NO BRASIL

- 1)- Serviço de Educação Física do Departamento de Educação Com
plementar, da Prefeitura do Distrito Federal
Avenida Erasmo Braga, nº 118 - 9º andar - Tel.- 22-2391
- 2)- Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação e
Cultura do Estado do Rio de Janeiro.
- 3)- Departamento de Educação Física e Esportes de São Paulo
Rua Germaine Burchard, nº 451.
- 4)- SEFAE - (Superintendência de Educação Física e Assistência
Educativa). Secretaria de Educação e Cultura
Rua Sarmiento Leite, 55 - Pôrto-Alegre.
- 5)- Superintendência de Educação Física - Secretaria de Educação
e Cultura
Instituto Normal - s/8 e 9 - Salvador (Bahia):
- 6)- Secretaria de Educação e Cultura
Colônia de Férias Germano Bayer
Rua Marechal Floriano - Curitiba (Paraná)
- 7)- Eugênia da Cruz Machado - Tel. 28-6142
A respeito da Colônia de Férias Germano Bayer - (Item 6).
- 8)- Dr. Humberto Ballarini
SESC - Tel.- 27-8421
- 9)- SENAI
- 10)- Sindicatos operários - Serviço de Recreação Operária do M.
T.I.C.
- 11)- Dr. Inezil

- 12)- Colônia de Férias de Paíol Grande - (São Paulo) (Campos de Jordão)
- 13)- Colégios "Anglo-Americano" e "Santo Ignácio", que recebem material sôbre Colônia de Férias.
- 14)--Colônia de Férias de Taquara.
- 15)- Roberto Assunção.
IBECC - UNESCO - Escotismo.
- 16)- Dr. João Ribeiro dos Santos.
União dos Escoteiros do Brasil - Comissário Nacional de Pioneiros.
- 17)- Professor Manuel Monteiro Soares
tel. - 22-2391
Serviço de Educação Física da Prefeitura do Distrito Federal.
- 18)- Associação dos Servidores Civis do Brasil.
- 19)- MESBLA - 722 - 7720
- 20)- SESI
- 21)- SESC - Av. Franklin Roosevelt, 194 - 6º andar
- 22)- Pioneiras Sociais
Rua Pereira da Silva, nº96 (Laranjeiras) - Tel. 45-5927
- 23)- Bandeirantes do Brasil
Chefe Nacional
Maria Luisa Vasconcelos
Rua Real Grandeza, nº 281 - Tel: 26-3824
- 24)- Colônia de Férias de Muri
Friburgo. Estado do Rio de Janeiro.

- 25)- Colônia de Férias "Gato de Botas"
Distrito Federal
- 26)- União dos Escoteiros do Brasil
Avenida Rio Branco, 108 - 3º andar - Rio
Tel: 42-3944
- 27)- Federação das Bandeirantes do Brasil
~~Rua Benjamin Constant, 42 - Rio.~~ Rua Marechal Câmara 186
Tel:- 22-7050
- 28)- Divisão de Educação Extra-Escolar
N.B. - Ver os Diários Oficiais de 30/1/57 e de 6/2/57
Falar com D. Aparecida.
29. Colônia de Férias - "Tudo pelo Brasil"
em Foz de Iguaçu, Estado do Rio
de Janeiro.
30. Colônia de Férias Germano Bauer - Engi-
nia da Cruz Machado - T. 28 - 6142
31. Light (Col. de Férias) - Sr. Lúcio Rodrigues
T. 43 - 8258

Sôbre Colônias de Férias ver as seguintes publicações, na Biblioteca do C.B.P.E.:

MADEIRA, Almir - A primeira colônia de férias do Brasil. Sua história e seus resultados - Empreza Grafica Editora e seus resultados - Empreza Grafica Editora, Distrito Federal, 1925, 22p. (Folheto)

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria Geral de Educação e Cultura. Colônias de férias para escolares. Distrito Federal, 1949, 57 p. (Folheto)

BAHIA. Secretaria de Educação e Saúde. Colônia Experimental de Férias. Salvador, 1939, 54 p. (Folheto)

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Assistência ao Escolar no Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1949. (Folheto)

DOUTOR RUBENS NAZARENO NEVES
SECRETÁRIO EDUCAÇÃO CULTURA
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

310 26. 2 957

ROGO VOSSA EXCELENCIA VOS PIM ATENDER SOLICITAÇÃO UNESCO VOS
DADOS REFERENTES CAMPOS COLÔNIAS FÉRIAS PARA INFÂNCIA ET JUVENTUDE
EXISTENTES NESSE ESTADO VOS REMETENDO VOS SENDO POSSÍVEL VOS DOCUMENTAÇÃO
ATINENTE MATÉRIA SAUDAÇÕES ANÍSIO TEIXEIRA DIRETOR INEP

Diretor-Instituto Nacional de Estudos Pedagógi-
cos-INEP-MEC-22ª Rua da Imprensa, 16-10º
andar - telefone - 42-7951

GD/JMS-mp

**DOUTOR VIDAL VANHONI
SECRETÁRIO EDUCAÇÃO CULTURA
CURITIBA - PARANÁ**

311 26. 2 957

**ROSO VOSSA EXCELÊNCIA Vg FIM ATENDER SOLICITAÇÃO UNESCO Vg
DADOS REFERENTES CAMPOS COLÔNIAS FÉRIAS PARA INFÂNCIA ET JUVENTUDE
EXISTENTES NÉSSE ESTADO Vg REMETENDO Vg SENDO POSSÍVEL Vg DOCUMENTAÇÃO
ATINENTE MATÉRIA SAUDAÇÕES ANÍSIO TEIXEIRA DIRETOR INEP**

**Diretor-Instituto Nacional de Estudos Pedagó
gicos-INEP-MEC-Rua da Imprensa, 16
10º andar - telefone - 42-7951**

GD/JMS/mp

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

DOUTOR VICENTE DE PAULA LIMA
SECRETÁRIO EDUCAÇÃO
SÃO PAULO - SÃO PAULO

21/2 26, 2 957

ROGO VOSSA EXCELÊNCIA Vg FIM ATENDER SOLICITAÇÃO UNESCO Vg
DADOS REFERENTES CAMPOS COLÔNIAS FÉRIAS PARA INFÂNCIA ET JUVENTUDE
EXISTENTES NESSE ESTADO Vg REMETENDO Vg SENDO POSSÍVEL Vg DOCUMENTAÇÃO
ATINENTE MATÉRIA SAUDAÇÕES ANÍSIO TEIXEIRA DIRETOR INEP

Diretor-Instituto nacional de Estudos Pedagógicos
INEP-MEC-Rua da Imprensa, 16-10º andar
telefone - 42-7951

GD/MS-mp

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

DOUTOR LIBERATO SALZANO CUNHA
SECRETÁRIO EDUCAÇÃO CULTURA
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

313.26.2.957

ROGO VOSSA EXCELÊNCIA Vg FIM ATENDER SOLICITAÇÃO
UNESCO Vg DADOS REFERENTES CAMPOS COLÔNIAS FÉRIAS PARA INFÂNCIA
ET JUVENTUDE EXISTENTES NESSE ESTADO Vg REMETENDO Vg SENDO
POSSÍVEL Vg DOCUMENTAÇÃO ATINENTE MATÉRIA SAUDAÇÕES ANÍSIO
TEIXEIRA DIRETOR INEP

Diretor-Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
INEP-MEC-Rua da Imprensa, 16-10º andar
telefone - 42-7951

GD/INS-mp

204-e

Em 26 de fevereiro de 1957

Senhor Secretário:

Estando o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos sendo solicitado a atender a pedido de informações do Instituto de Educação da UNESCO, a respeito de Campos e Colônias de Férias, e faltando-nos elementos para responder, de maneira cabal, a êsse pedido, rogamos a Vossa Excelência o obséquio de fornecer-nos parte dêsses elementos, esclarecendo se existe, nêsses Estado, serviço relacionado com as atividades e objetivos visados por centros assistenciais e educacionais dessa espécie.

Estimaríamos, sobretudo, fôsem remetidos, para nosso documentário, quaisquer publicações atinentes à matéria dêste pedido.

Com o maior prazer, expressamos a Vossa Excelência os sentimentos de nossa alta estima e consideração.

Anísio Spínola Teixeira
Diretor do INEP

Idêntico para os Secretários de Educação dos Estados de Piauí, R.G.do Norte, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Amazonas, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará.

Ao Sr. Dr. Gunha Coimbra
Secretário de Educação e Cultura
BELÉM - PARÁ

204-e

Em 26 de fevereiro de 1957

Senhor Secretário:

Estando o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos sendo solicitado a atender a pedido de informações do Instituto de Educação da UNESCO, a respeito de Campos e Colônias de Férias, e faltando-nos elementos para responder, de maneira cabal, a êsse pedido, rogamos a Vossa Excelência o obséquio de fornecer-nos parte dêsses elementos, esclarecendo se existe, nêsse Estado, serviço relacionado com as atividades e objetivos visados por centros assistenciais e educacionais dessa espécie.

Estimaríamos, sobretudo, fôsem remetidos, para nosso documentário, quaisquer publicações atinentes à matéria dêste pedido.

Com o maior prazer, expressamos a Vossa Excelência os sentimentos de nossa alta estima e consideração.

Anísio Spínola Teixeira
Diretor do INEP

Ao Sr. Dr. Gunha Coimbra
Secretário de Educação e Cultura
BELÉM - PARÁ

Idêntico para os Secretários de Educação dos Estados de Piauí, R.G.do Norte, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Amazonas, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará.

204-C

Em 26 de fevereiro de 1957

Senhor Secretário:

Estando o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos sendo solicitado a atender a pedido de informações do Instituto de Educação da UNESCO, a respeito de Campos e Colônias de Férias, e faltando-nos elementos para responder, de maneira cabal, a esse pedido, rogamos a Vossa Excelência o obséquio de fornecer-nos parte desses elementos, esclarecendo se existe, nesse Estado, serviço relacionado com as atividades e objetivos visados por centros assistenciais e educacionais dessa espécie.

Estimaríamos, sobretudo, fossem remetidos, para nosso documentário, quaisquer publicações atinentes à matéria deste pedido.

Com o maior prazer, expressamos a Vossa Excelência os sentimentos de nossa alta estima e consideração.

Anísio Spínola Teixeira
Diretor do INEP

Ao Sr. Dr. Cunha Coimbra
Secretário de Educação e Cultura
BELÉM - PARÁ

Idêntico para os Secretários de Educação dos Estados de Piauí, R.G.do Norte, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Amazonas, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará.

204-C

Em 26 de fevereiro de 1957

Senhor Diretor:

Estando o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos sendo solicitado a atender a pedido de informações do Instituto de Educação da UNESCO, a respeito de Campos e Colônias de Férias, e faltando-nos elementos para responder, de maneira cabal, a êsse pedido, rogamos a Vossa Senhoria o obséquio de fornecer-nos parte dêsses elementos, esclarecendo se existe, nêsse Estado, serviço relacionado com as atividades e objetivos visados por centros assistenciais e educacionais dessa espécie.

Estimaríamos, sobretudo, fôsem remetidos, para nosse documentário, quaisquer publicações atinentes à matéria dêste pedido.

Com o maior prazer, expressamos a Vossa Senhoria os sentimentos de nossa alta estima e consideração.

Anísio Spínola Teixeira
Diretor do INEP

Ao Sr. Dr.
José Fernando Barros Mendonça
Diretor do Departamento de Educação
ARACAJU - Sergipe

INEP/JMS/mp

Idêntico para os Diretores de Educação dos Estados Alagoas, Maranhão e dos Territórios Acre-Amapá-R.Branco e

204-C

Em 26 de fevereiro de 1957

Senhor Diretor:

Estando o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos sendo solicitado a atender a pedido de informações do Instituto de Educação da UNESCO, a respeito de Campos e Colônias de Férias, e faltando-nos elementos para responder, de maneira cabal, a êsse pedido, rogamos a Vossa Senhoria o obséquio de fornecer-nos parte dêsses elementos, esclarecendo se existe, nêsse Estado, serviço relacionado com as atividades e objetivos visados por centros assistenciais e educacionais dessa espécie.

Estimaríamos, sobretudo, fôsem remetidos, para nosso documentário, quaisquer publicações atinentes à matéria dêste pedido.

Com o maior prazer, expressamos a Vossa Senhoria os sentimentos de nossa alta estima e consideração.

Anísio Spínola Teixeira
Diretor do INEP

Ao Sr. Dr.
José Fernando Barros Mendonça
Diretor do Departamento de Educação
ARAGAJU - Sergipe

INEP/JMS/mp

Idêntico para os Diretores de Educação dos Estados Alagoas, Maranhão e dos Territórios-Acre-Amapá-R. Branco e

204-c.

Em 26 de fevereiro de 1957

Senhor Diretor:

Estando o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos sendo solicitado a atender a pedido de informações do Instituto de Educação da UNESCO, a respeito de Campos e Colônias de Férias, e faltando-nos elementos para responder, de maneira cabal, a esse pedido, rogamos a Vossa Senhoria o obséquio de fornecer-nos parte desses elementos, esclarecendo se existe, nesse Estado, serviço relacionado com as atividades e objetivos visados por centros assistenciais e educacionais dessa espécie.

Estimaríamos, sobretudo, fossem remetidos, para nosso documentário, quaisquer publicações atinentes à matéria deste pedido.

Com o maior prazer, expressamos a Vossa Senhoria os sentimentos de nossa alta estima e consideração.

Anísio Spínola Teixeira
Diretor do INEP

Ao Sr. Dr.
José Fernando Barros Mendonça
Diretor do Departamento de Educação
ARACAJU - Sergipe

INEP/JBS/mp

Idêntico para os Diretores de Educação dos Estados Alagoas, Maranhão e dos Terri

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO

Resposta à "enquête" proposta pela U.N.E.S.C.O. sobre colônias e campos de férias e atividades similares destinadas às crianças em idade escolar:

I

A -

- 1) No Distrito Federal dispõem de 74 dias nas grandes férias de Verão e 18 nas chamadas de Inverno.
- 2) As nossas férias escolares são divididas em de Verão (grandes férias - 16.12 a 1.3) e as férias de julho (de 12 a 30 de julho);

B -

Um dia por semana às 5as. feiras;

C -

Pergunta de difícil resposta, pois o Brasil é muito vasto e a pesquisa é difícil. No entanto, o Estado do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul estão na vanguarda;

D -

O responsável pelas colônias no Distrito Federal é o Serviço de Educação Física e Recreação:

- 1) em média, o efetivo das colônias é de 45 alunos.
- 2) máximo - 60
mínimo - 30
- 3) os limites de idades são os seguintes: 7 - mínima, e 12 - máxima.
Não temos colônias chamadas maternais.
- 4) Não temos pesquisas sobre o assunto.
- 5) As crianças são sempre cuidadas por professores - No máximo 30 para cada um.
- 6) Em caso de moléstia de um modo geral, os frequentadores das colônias são internados em hospitais.
- 7) O financiamento da colônia é por conta do Estado.
- 8)

E -

- 1) Sim
- 2) Sim
- 3) Sim
- 4) Sim
- 5) Não
- 6) Não

F -

As colônias de férias são instaladas em casas, de modo geral, edifícios escolares.

- G - As nossas colônias têm sido quase sempre na praia, pela maior facilidade de local.
- H - As nossas colônias são muito pobres e os respectivos equipamentos muito reduzidos.
- I - Por intermédio do D.E.C., do D.S.E. e do D.E.P.
- J - Não

II

- A - Os objetivos principais são:
-mudar o ambiente geográfico e social dos alunos; dar aos participantes alimentação sadia e completa; estabelecer uma rotina educativa nas atividades biológicas, físicas e sociais; permitir auto-expressão dos participantes; proporcionar a educação de grupo nas responsabilidades de trabalho e na recreação livre e dirigida .
- B - Realmente, há planejamento, entretanto têm sido todos eles em caráter experimental (vide publicação).
Quanto à 2ª parte - não.
- C - Pequenos grupos de meninos e meninas. Há monitores.
Quanto ao restante da pergunta devo dizer que as colônias têm sido de pequena duração.
- D - O horário é o seguinte:
Das 6h.30m. às 11h. -

Primeiros cuidados higiênicos
Primeira refeição
Hasteamento da Bandeira
Educação Física
Banho de sol
Banho de mar
Banho de chuveiro
Jardinagem e horticultura
Atividade livre

Das 11h. às 18h. -

Almoço
Repouso
Trabalhos manuais
Merenda
Passeios e visitas
Biblioteca
Correspondência
Atividade livre.

Das 18h. às 20h.30m. -

Arriamento da Bandeira

Jantar

Cinema educativo

Histórias e dramatizações

Jogos de mesa

Jogos de salão

Copo de leite

Silencio.

Nota: As atividades de biblioteca, história e dramatizações terão caráter cívico e recreativo. Aos domingos: educação religiosa (missa) e recepção de visitas.

Há flexibilidade em face de sugestões das crianças e das necessidades de ordem material.

- E - As nossas experiências, como já foi dito, são extremamente modestas e todas em instalações adaptadas.
- F - Artes manuais e jogos infantis. As atividades são orientadas pelos professores, havendo grupamento natural das crianças.
- G - As crianças são das escolas primárias e de um modo geral de nível baixo e deficientes de saúde.
- H - Não

III

- 1 - (a, b, c) - Os orientadores, professores das colônias, têm sido recrutados entre os professores de Educação Física e de Recreação, notadamente aqueles possuidores de diplomas de normalistas.
- D - Nosso trabalho é modesto e não temos organização que nos dê oportunidade de responder a estas magnificas perguntas.
- E - Prejudicado
- F - "
- G - Não

- H - Prejudicado
- I - Fizemos até agora uma publicação, já entregue ao I.N.E.P.

IV

(a,b,c,d,e) A influência das Colônias de Férias tem sido de alto valor educativo, tanto no comportamento social como na saúde física e mental dos colônizados.

V

- A - Não
- B - Não
- C - Prejudicado
- D - "

Rio, 8. IV. 57

Manoel Monteiro Soares

MANOEL MONTEIRO SOARES
CHEFE DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO
Matrícula 27.119

Diário Oficial (Sec. II)

30-1-57

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Serviço de Expediente

ATOS DO SECRETARIO GERAL
Expediente de 29 de janeiro de 1957
Boletim n.º 24

Portarias do dia 29 de janeiro de 1957

N.º 55:
O Secretário Geral de Educação e Cultura resolve remover do Departamento de Educação Técnico Profissional para o Serviço de Expediente, o oficial administrativo — Diva de Miranda Moura — matrícula número 38.087.

N.º 56:
Designar para o Departamento de Educação Primária, o professor de curso primário — Maria Salgado Alves Correia — matrícula n.º 21.014.

N.º 57:
Dispensar, a pedido, das funções de Secretário-Tesoureiro do Setor de Alimentação Escolar, o oficial administrativo, padrão Q — Antônio Lourenço Cabral — matrícula n.º 61.101.

DESPACHOS DO SECRETARIO GERAL

Soger — Sociedade Geral de Engenharia e Comércio Ltda. — Processo n.º 3.300.067-57, Construtora Jupã Ltda. — Proc. n.º 3.310.375, de 1956, Lahyr Bezamat de Oliveira — Proc. n.º 3.310.349-56, Smil — Sociedade Mercantil e Imobiliária Limitada — Proc. n.º 3.310.369-56 e Smil — Sociedade Mercantil e Imobiliária Ltda. — Proc. n.º 3.310.370 de 1956. — Autorizo o levantamento da caução.

Retificação do Boletim n.º 22, de 26-1-57 — Publicado no D. O. de 28 de janeiro de 1957.

DESPACHOS DO SECRETARIO GERAL

Smil — Sociedade Mercantil e Imobiliária Ltda. — Onde se lê: Processo n.º 3.310.355-56 — Leia-se: Processo n.º 3.310.356-56.

INSTRUÇÕES N.º 3

Regulam o funcionamento da Colônia de Férias para Escolares em 1957.

O Secretário Geral de Educação e Cultura, tendo em vista os termos do Ofício n.º 22-A-DEP, de 21 de janeiro de 1957, resolve, baixar as seguintes Instruções reguladoras da instalação e do funcionamento de uma Colônia de Férias para Escolares, em 1957.

Art. 1.º A colônia de Férias para Escolares funcionará, em caráter experimental e a título precário, no mês de fevereiro de 1957, nas ins-

tações da Escola 1-13 — Anita Garibaldi, na Ilha do Governador.

Art. 2.º Ao Departamento de Educação Primária caberá, excepcionalmente, a orientação geral para a organização e o funcionamento da Colônia de Férias para Escolares, devendo os demais Departamentos ou Serviços da SGE prestar toda a colaboração que for julgada necessária, dentro das respectivas finalidades.

Art. 3.º A Colônia terá um dirigente, dois coordenadores, um secretário-escriturário, trinta professores, três serventes, três cozinheiros, dois ajudantes de cozinha, um copeiro, todos pertencentes, de preferência, aos quadros de funcionários da Prefeitura do Distrito Federal (SGE) e designados pelo Secretário-Geral.

§ 1.º Para a função de dirigente o diretor do DEP indicará um professor com mais de dez anos de exercício ou diretor de escola, com experiência do assunto.

§ 2.º Os funcionários designados deverão residir na própria Colônia ou nas redondezas durante o exercício de suas funções.

§ 3.º Os serventários que tiverem exercício na Colônia terão anotado o tempo de prestação de serviço como fator de alto merecimento em seu histórico funcional.

§ 4.º O tempo de serviço prestado por Diretores e Professores será considerado com o peso 5, para efeito de remoção.

§ 5.º Os médicos do Distrito Médico da Ilha do Governador, bem como os do Centro Médico-Pedagógico Nossa Senhora de Loreto prestarão continuamente à Colônia a assistência requerida, especialmente no que se refere ao exame biométrico dos internados, a ser efetuado periodicamente.

Art. 4.º Além da colaboração determinada no art. 2.º destas Instruções, contribuirão para o equipamento da Colônia:

a) o IMN (SAE) com os gêneros e outros artigos necessários à alimentação;

b) o Departamento de Educação Técnico-Profissional com o material de cama e mesa, leitos e material de copa e cozinha;

c) o Departamento de Educação Complementar com o aparelhamento da enfermaria de urgência, material para a prática de educação física, recreação e jogos;

d) o Departamento de Educação Primária com o material de limpeza e de escritório, tecidos e mais o que for requerido em caráter de urgência;

e) a Biblioteca Municipal, com livros e publicações.

Parágrafo único. O dirigente da Colônia poderá entrar em entendimentos com outros órgãos especializados da PDF, a fim de obter facilidades de divulgação e transporte, sempre que necessário.

Art. 5.º A alimentação de alunos internados na Colônia, bem como a de seus funcionários, será realizada de acordo com os cardápios organizados pelo SAE (IMN).

Art. 6.º Serão internados na Colônia 300 alunos das escolas primária do DEP, durante o mês de fevereiro de 1957.

§ 1.º Tais alunos, com idade entre 9 e 11 anos, serão selecionados pelo DSE, em colaboração com o DEP, entre menores de baixo índice de nutrição ou cuja condição social ou física aconselhe o processo de recuperação.

§ 2.º Dez por cento dos alunos internados será constituído por crianças indicadas pelos Distritos Educacionais (uma por dez) a título de prêmio.

Art. 7.º Os alunos a internar serão reunidos em dia, hora e local previamente marcados, devendo partir para a Colônia acompanhados dos professores.

Parágrafo único. Os alunos se apresentarão devidamente uniformizados e levarão mais às seguintes peças de roupa e objetos, além das duas mudas de vestuário que receberão antecipadamente:

a) dois pijamas ou camisas de dormir;

b) um agasalho;

c) um calção de banho;

d) dois pares de meias;

e) duas toalhas;

f) pasta e escova de dentes;

g) um sabonete;

h) um pente;

i) sapatos de tênis ou de "basket".

Art. 8.º Antes de serem os alunos conduzidos à Colônia, os respectivos responsáveis preencherão as fichas individuais especialmente organizadas, das quais constarão, entre outros dados, seu nome, residência e telefone, bem como a autorização expressa para o internamento e outros dados julgados necessários.

§ 1.º Os responsáveis pelos alunos serão avisados de que as visitas à Colônia só poderão ser feitas aos domingos, após o almoço.

§ 2.º Não poderá permanecer na Colônia o aluno portador de doença infecto-contagiosa.

Art. 9.º O dirigente da Colônia organizará um regimento interno, incluindo atribuições dos funcionários, horários das diferentes atividades etc., o qual deverá ser submetido à aprovação do Secretário-Geral, por intermédio do diretor do DEP.

Art. 10.º Ao fim do período de internamento, o dirigente tomará providências para o regresso dos alunos, devendo, dentro de 30 dias, apresentar minucioso relatório sobre os trabalhos desenvolvidos e seus resultados.

Art. 11.º Os casos omissos serão levados à consideração do diretor do DEP, que os resolverá de acordo com as suas atribuições, encaminhando-os, quando necessário, ao Secretário-Geral.

Distrito Federal, 28 de janeiro de 1957. — Nilo Romero, Secretário Geral.

6-2-57

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Serviço de Expediente

Expediente de 5 de Fevereiro
de 1957

BOLETIM N.º 30

Portarias do dia 5 de fevereiro
de 1957

N.º 80:

O Secretário Geral de Educação e Cultura resolve designar para o Departamento de Educação Técnico Profissional, o Oficial Administrativo, classe K — Norival Telles matrícula número 13.811.

N.º 81:

Designar o Professor de Curso Primário — Aurea Leite Maia matrícula n.º 52.752, para responder pelo expediente da Escola Cardeal Arcoverde com efeito a partir de 12 de janeiro de 1957.

DESPACHOS DO SECRETÁRIO GERAL

Manoel José Coelho — Processo número 3.299.021-57 — Expeça-se 2.ª via da autorização.

Maria da Piedade Santos — Processo n.º 3.305.600-56 — Indeferido, em face do parecer.

Retificação no Boletim n.º 26 de 31 de janeiro de 1957 — Publicado no Diário Oficial de 1 de fevereiro de 1957

ATOS DO SECRETÁRIO GERAL

Onde se lê: Instruções n.º 1 — Leia-se: Resolução n.º 1.

INSTRUÇÕES N.º 4

baixam o Regimento Interno da Colônia de Férias instituída pelas Instruções n.º 3-57.

O Secretário Geral de Educação e Cultura, atendendo ao que dispõe o artigo 9.º, das Instruções n.º 3-57, que regulam o funcionamento da Colônia de Férias para Escolares no prédio da Escola 1-13 Anita Garibaldi, resolve baixar o Regimento Interno da referida Colônia que acompanha as presentes Instruções e que entrará em vigor na data da sua publicação.

Distrito Federal 4 de fevereiro de 1957. — Nilo Romero, Secretário Geral.

COLÔNIA DE FÉRIAS

Regimento Interno

1. Da Administração

Art. 1.º — Compete ao dirigente da Colônia, designado na forma do parágrafo 1.º do artigo 3.º das Instruções n.º 3-57:

a) a direção geral da Colônia de Férias, administrativa e técnica;

b) as providências gerais para manutenção dos alunos internados em bom estado de saúde, empregando, para tal fim, os recursos que dispuser ou solicitando, com tal aquiescência do Diretor do DEP, a outros órgãos da SGE as providências que julgar necessárias;

c) a responsabilidade direta na fiscalização e orientação do regime alimentar, com a colaboração e supervisão do SAE do IMN;

d) as providências relativas à saída dos menores selecionados;

e) a programação das atividades, dentro do horário geral, distribuindo a cada funcionário, organizando a escala de folgas correspondente;

f) a expedição de ordens internas de serviço julgadas convenientes para esclarecer e completar o presente Regimento;

g) a apresentação de minucioso relatório, ao diretor do DEP, sobre os trabalhos desenvolvidos e seus resultados;

h) a coordenação das diversas experiências a serem realizadas, em articulação com os órgãos competentes.

Parágrafo Único — Sobre as necessidades da Colônia de Férias que não puder atender, o dirigente se entenderá diretamente com o diretor do DEP.

Art. 2.º — Compete aos professores que fôrem designados coordenadores da Colônia de Férias:

a) substituir o dirigente, nos seus impedimentos eventuais, e por delegação dele;

b) organizar e orientar as atividades físico-recreativas e as sociais, das crianças internadas, sob a supervisão do dirigente e nos horários previamente determinados;

c) acompanhar o processamento das atividades e experiências, colaborando para o seu êxito.

Art. 3.º — Ao secretário escrivão compete especialmente:

a) controlar as anotações nas fichas individuais dos internados;

b) organizar e supervisionar a rouparia, com a colaboração dos servidores subalternos em exercício, bem como os trabalhos de lavanderia e cozinha zelando pela obediência aos cardápios e horários especificados para as refeições;

c) empreender o inventário do material e acompanhar o seu consumo;

d) incumbir-se do registro das ocorrências e dos visitantes;

e) zelar pelas medidas de ordem administrativa, determinada pelo dirigente.

Art. 4.º — Compete aos professores em exercício:

a) desempenhar as atividades físico-recreativas ou sociais de que fôrem incumbidos, de acordo com o horário e as determinações recebidas, atendendo, também, às necessidades socio-pedagógicas de ordem geral, quando solicitadas pela administração da Colônia;

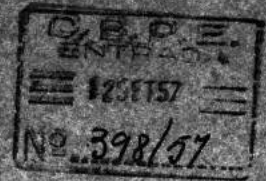
b) apresentar semanalmente relatório de atividades, onde serão registradas as tarefas realizadas e as sugestões no sentido de melhorar o rendimento técnico do serviço.

Art. 5.º — Compete ao pessoal de copa e cozinha a confecção e distribuição dos alimentos, de acordo com a escala estabelecida pelo dirigente.

Art. 6.º — Aos serventes compete a arrumação e asseio do prédio e instalações da Colônia de Férias, de acordo com a escala estabelecida pelo dirigente, bem como a execução dos trabalhos de lavanderia.

FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL

Registada e reconhecida de utilidade pública
Rua Benjamin Constant, 42 — Tel. 22-7050
Telegramas: FEBANBRA — Rio de Janeiro



Vice-Presidentes de Honra
Stella Guerra Duval
M. Vera Rozo Delgado de
Carvalho

Chefe-Fundadora:
Jeronyma Mesquita

Conselho Central:
ASSISTENTE ECLESIASTICO:
Monsenhor Leovigildo Franca

PRESIDENTE:
M. José de Queiroz Austregesilo
de Athayde

VICE-PRESIDENTE:
M. Teresa L. R. Figueira de
Mello

BANDEIRANTE-CHEFE:
M. Luisa de Vasconcellos

SECRETARIAS:
M. de Lourdes Estellita
Ernestina Penna Franca

TESOUREIRA:
Zaira Rocha Lisboa dos Santos

CSc/ 799/57-215.3



Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1957

Exmo. Sr.
Pericles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do C.B.P.E.
Rua Voluntarios da Pátria, 107
Botafogo - DISTRITO FEDERAL

*As Prof. Maria de Souza
Em 12.9.57*

Prezado senhor,

Infelizmente sua carta extraviou-se na secretaria e só agora foi encontrada, este o motivo da demora em responder a sua consulta.

A Federação das Bandeirantes do Brasil (FBB) não têm Campos ou Colônias de Férias fixos, infelizmente, por uma questão financeira. Mas fazem parte do nosso método acampamentos e excursões. Os acampamentos são realizados em diversos locais, à escolha das chefes, de acordo com as possibilidades. Geralmente são sítios ou fazendas de pessoas amigas, ou propriedades do Governo.

Afim de cercar essas atividades de toda garantia para as meninas a FBB faz certas exigências técnicas em relação às chefes. As condições estão estipuladas no folheto anexo, sob o título "Licença de Chefe de Acampamento", página 13.

Sem mais, aproveito a oportunidade para apresentar os nossos sentimentos de estima e consideração.

Maria Luisa de Vasconcellos
Maria Luisa de Vasconcellos
Bandeirante - Chefe

PÉDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE ACAMPAMENTO

Companhia : Distrito :

Chefe :

Licença de Chefe de Acampamento:

Sub-chefe :

Auxiliar :

Local:

Proprietário :

Enderêço: Tel:

Condução:

(Trem, onibus, inicial, horário de ida e volta, duração da viagem, preço da passagem)

Obtido por :

(nome e enderêço)

Nome da Controladora: Tel:

N.º das que vão acampar: (ou acantonar)	{	Fadas :	Aspirantes :	Chefes:
		Bandeirantes:	»	»
		Guias :	»	»
		Cadetes :	»	»

Objetivo do acampamento :

Programa projetado:

Data : Assinatura da Chefe :

(A ser entregue ao Conselho de Distrito antes da realização do acampamento)



RELATÓRIO DE ACAMPAMENTO

Companhia: Distrito:

Chefe:

Sub-chefe:

Auxiliar:

Local:

Proprietário:

Endereço: Tel.:

Condução:
(Trem, onibus, estação inicial, horário de ida e volta, duração da viagem, preço da passagem)

N.º de acampadas:	{	Fadas:	Aspirantes:	Chefes:
		Bandeirantes:	»	»
		Guias:	»	»
		Cadetes:	»	»

Programa realizado:

Religião: Igreja mais próxima
Vigário ou celebrante
Endereço

B. A. ou Serviço:
.....
.....

Possibilidades locais: Armazem
Padaria
Leite
Verdura
Carne

Cota: Cr\$ (Apresentar resumo do Caixa em separado)

Informações: Si o acampamento foi bom (espírito, trabalho, etc.)

Si teve proveito quanto ao objetivo?

Si o local agradou:

Si a água é potável:

Quantas especialidades foram obtidas ou trabalhadas, e quais:

Si a saúde de todas foi boa (si alguma adoeceu, o que teve, e que providências foram tomadas)

Acidentes ocorridos:

Sugestões:

Agradecimentos:

Data do acampamento (ida e volta):

Assinatura da Chefe:

(A ser entregue no Conselho do Distrito posterior ao acampamento)

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

17 de setembro de 57

Sra Maria Luisa de Vasconcelos
Federação das Bandeirantes do Brasil
Rua Benjamin Constant, 42
N E S T A

Nº: 698/57

Prezada Senhora,

Tenho o prazer de acusar o recebimento de informações sobre acampamentos e excursões.
Agradecendo a gentileza da remessa, apresento-lhe

Cordiais saudações,

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do C.B.P.E.

CDP/ENA/ISB

Processo nº 398/57